FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 15 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 474

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Caiu um avião no Mar das Caraíbas

• Cinquenta e um mortos

BOGOTÁ (Colombia), 15 — (R.). Receia-se que tenham perecido 51 pessoas (entre as quais dois bebés) devido a um avião de transporte colombiano DC-4 se ter despenhado, ás primeiras horas de hoje, no Mar das Caraíbas, minutos depois de ter descolado do aeroporto de Cartagena — comunicou a torre de controle de Cartagena.

A torre de controle comunicou ainda que tinham sobrevivido 10 das 61 pessoas a bordo, tendo cinco falecido após serem salvas e que se receava que as restantes tenham morrido afogadas quando a fuselagem do avião se partiu em dois e se afundou, após flutuar durante meia hora.

Não houve qualquer confirmação oficial imediata das declarações da torre de «contrôle», e a companhia de transportes aéreos limitou-se a anunciar que parecia haver alguns sobreviventes.

As autoridades do aeroporto disseram que o avião se afundada quando um barco da guarda costeira e lanchas da marinha da base de Cartagena se dirigiam a toda a velocidade para a área do desastre, a dois quilómetros ao largo da costa.

Homens-rãs da Marinha Colombiana trabalharam durante duas horas sem conseguirem penetrar na fuselagem do avião.

Este foi o segundo desastre da aviação colombiana nesta semana. No domingo passado, morreram 11 pessoas quando um avião militar se despenhou perto de Bogotá.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O FUTURO DE DEBRÉ

Michel Debré voltou ao Governo em França, para fazer a política financeira oposta á do seu antecessor, Giscard d'Estaing, campeão da ortodoxia. É este o aspecto sensacional do seu regresso, bem como o significado social que orientará a sua acção. O novo ministro, que nessa tarefa joga o seu futuro político, terá de quebrar as barreiras que Giscard sempre respeitou. O artigo que o novo ministro publicou no «Nation», nas vésperas de regressar ao Governo, oferece, por isso e porque elé é a figura predominante da nova equipa ministerial, excepcional interesse. «O progresso social, escreveu ele, constitui o objectivo das nossas preocupações e, portanto, da nossa acção. Não se trata de criticar o que está feito, mas de ter consciência da amplitude das aspirações dos homens e das mulheres do nosso tempo».

Esta tomada de consciência só secundáriamente, segundo Debré, terá consequências nos planos económicos e financeiros do Governo a que pertence. Refere-se ela, sobretudo, aos problemas relacionados com a Informação e o esclarecimento da opinião. Eis o que a esse respeito diz: «Como o papel da Informação é cada vez mais relevante, justifica-se a necessidade dos progressos a realizar nesse domínio. Abrir os «écrans» da televisão e as ondas da rádio ás mais diversas opiniões e ás mais opostas concepções políticas, servirá a causa do Governo e do Estado. Outro problema relacionado com a Informação é o da Imprensa cujos dirigentes assumem hoje, aos olhos do publico, responsabilidades maiores do que no passado». Estes pontos de vista expostos e defendidos por Michel Debré oferecem um interesse e uma actualidade que ninguém, decerto, contestará.

Indira Gandhi é a possível sucessora de Shastri

NOVA DELHI, 15 — (R.) — Os principais ministros da maior parte dos Estados indianos decidiram apoiar a candidatura de Indira Gandhi, filha do falecido primeiro-ministro Nehru, para o cargo de primeiro-ministro do Governo indiano.

Foi pedido ao presidente do Partido do Congresso que convença a sr.ª Gandhi a candidatar-se ao cargo.

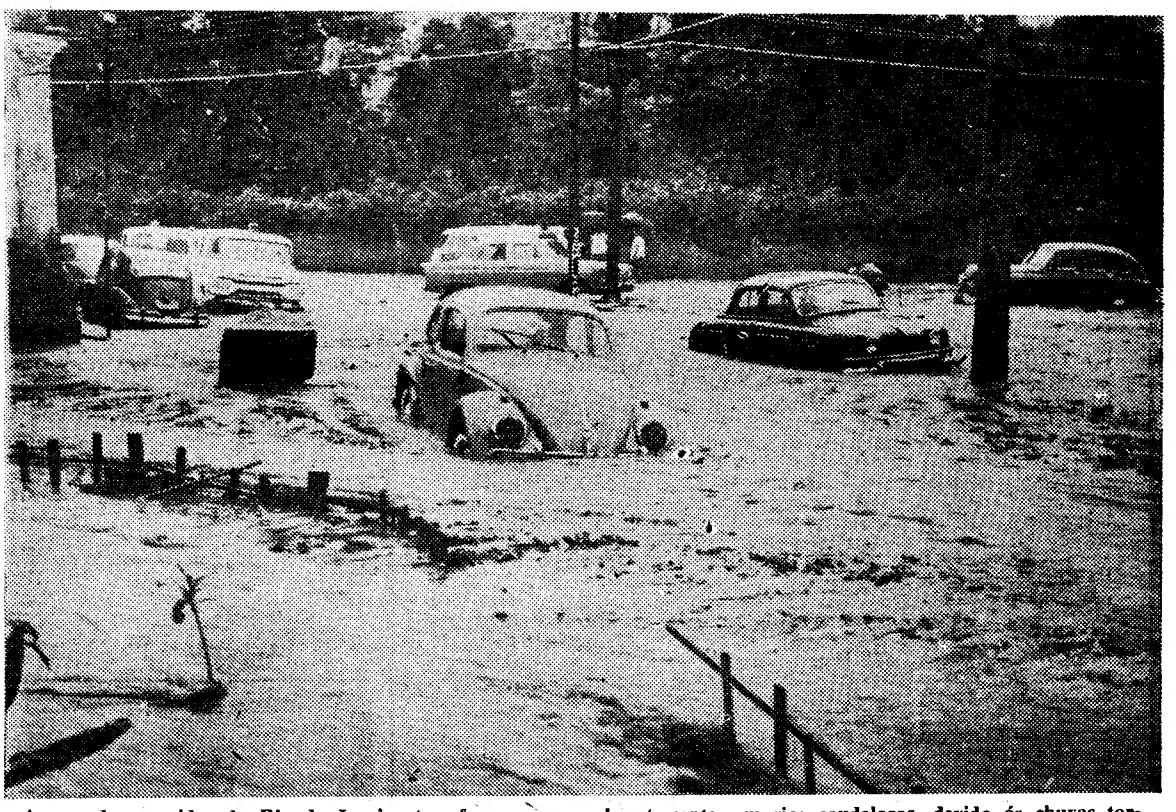
Os ministros disseram ao presidente do Partido que a sr.ª Gandhi, que sobrecarga a pasta da Informação do Governo actual, é a unica personalidade que poderá ser designada unanimemente pelo partido para o cargo de primeiro-ministro.

A decisão de apoiar a sr.ª Gandhi foi tomada numa reunião dos principais ministros dos diferentes Estados indianos. Uma delegação avistou-se com o antigo ministro das Finanças, Morarji Desai, principal candidato ao cargo para lhe pedir para renunciar a favor da sr.ª Gandhi.

A sr.ª Gandhi tem 48 anos, é viuva e mãe de dois filhos. E' socialista e um pouco mais á esquerda de que o seu pai, o primeiro-ministro falecido em 1964.

Ela recusou-se a fazer qualquer comentário.

A agência noticiosa indiana afirmou que a eleição da sr.ª Gandhi para suceder a Shastri está virtualmente assegurada.



As grandes avenidas do Rio de Janeiro transformaram-se, abruptamente, em rios caudalosos, devido ás chuvas torrenciais que deixaram nos morros um rasto de desolação e morte

O Brasil pedirá aos E. U. A. auxílio financeiro para acudir às vítimas do temporal

RIO DE JANEIRO, 15 — A. N. I., F. P. e R.) — O Brasil anunciou hoje que vai pedir aos Estados Unidos auxílio financeiro para acudir ás vitimas do temporal, que durante quatro dias causou centenas de mortes e vastas destruições de toda a ordem no Rio de Janeiro.

Assim, o ministro do Planeamento económico, Roberto Campos, actualmente em Washington a assistir a uma reunião da comissão interamericana da Aliança para o Progresso, dará

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

PRIVILEGIOS

As embaixadas, e outras entidades, têm o privilégio de dispor de um certo espaço reservado ao estacionamento dos automóveis do seu pessoal ou que pertençam aos seus serviços. E' uma espécie de direito de extraterritorialidade que lhes é amàvelmente concedido. Discos de sinalização asseguram o respeito por esse privilégio, que não tem limite de tempo. Deste modo, os vizinhos que não disponham de garagem para recolher os seus carros estão impedidos de arrumar nesse espaço durante a noite, o que na verdade não se compreende, já porque as chancelarias não estão abertas a determinadas horas, já porque o seu pessoal não utiliza esse privilégio quando a chancelaria está fechada, pois vive, geralmente, em locais onde dispõe de garagem própria ou de melhores condições de estacionamento. E um espaço que poderia ser utilizado para o estacionamento, cada vez mais difícil, de algumas centenas de automóveis fica inexplicàvelmente vazio durante muitas horas em que podia prestar um serviço inestimável às pessoas que dispõem de carros mas não têm possibilidade de os guardar durante a noite debaixo de telha. Um sinal proibindo o estacionamento apenas das tantas às tantas resolveria o problema a contento de ambas as partes. Resta saber se os países a cujas embaixadas as autoridades portuguesas concedem esse privilégio dão a respectiva reciprocidade às embaixadas estrangeiras, incluindo as portuguesas, nas suas respectivas capitais. Temos, sem dúvida, o dever de tratar os estrangeiros com a maior cortesia — e de manter tanto com as embaixadas como com os países que representam uma política de boa vizinhança. Mas não devemos ir até ao ponto de exagerar essas concessões, porque nesses países há o maior rigor no cumprimento das leis e dos regulamentos de trânsito e a polícia não poupa os transgressores pelo facto de serem estrangeiros ou de ostentarem nos seus carros as iniciais mágicas perante as quais não se justifica qualquer subserviência ou favoritismo da nossa parte, mas apenas a atenção devida ao hóspede que temos obrigação de estimar até onde for humanamente possível — e de honrar na medida da estima que nos mereça.

PORTUGUESES ATINGIDOS PELA TRAGÉDIA

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.). — (Por Irineu Guimarães) — Depois do estrondo pavoroso que sacudiu á noite, José Dantas Martins, português radicado no Brasil, sentiu apenas que ia acordando aos poucos para a tragédia horrivel. Sem um grito, sem um ai, os três filhos tinham ficado soterrados debaixo dos escombros. O que lhes fora casa, era agora sepultura.

José Dantas Martins, cidadão português, tem agora esculpida,

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O II CENTENÁRIO DE BOCAGE

O II Centenário do nascimento de Bocage, que foi dos maiores poetas da língua portuguesa, tem dado motivo a diversas conferências em que vários aspectos da sua vida e obra têm sido focados. Mas faltou infelizmente aquela grande comemoração, a mais util e duradoura de todas e pensamos até que não seria a mais dispendiosa: uma edição completa das suas obras, de todas as suas obras, em edição crítica e fidedigna, e não apenas selecções que dizem mais o pensamento de quem as organiza do que do próprio autor. Além do mais uma edição dessas, de que se poderiam fazer duas tiragens, sem ir para os luxos desnecessários, e tendo ainda por modelo aquelas admiráveis edições da Imprensa da Universidade de Coimbra, em má hora extinta, estaria longe de dar prejuizo material. Assim continuamos sujeitos a edições velhas e inacessíveis, como as de Rebelo da Silva e Teófilo Braga. Porque não se encarregou um dos estudiosos que têm feito as eruditas conferências sobre Bocage, desse trabalho? Aliás á frente deles, para a tarefa, poder-se-ia apontar o nome do presidente da comissão das comemorações centenárias, o prof. Hernani Cidade. Foi ele que presidiu ontem á conferência da dr.ª D. Maria Helena Rocha Pereira, na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia, sobre «Bocage, tradutor de Ovídio e de outros poetas latinos». A professora da Faculdade de Letras de Coimbra situou o poeta no ambiente cultural da época, propício á arte de traduzir, analisou a questão da extensão e da profundidade dos seus conhecimentos de latim e os passos da sátira «Pena de Talião», do prólogo á versão de «Os Jardins», de Delille e da advertência á de «Eufémia», de D'Arnaud, reveladoras da sua consciência dos deveres do tradutor, á qual se associava uma verdadeira intuição do génio da língua. Exemplificou estas qualidades através das principais traduções feitas de poetas latinos: «V. Bucólica», de Virgílio, o episódio do «Bosque de Marselha», de Lucano, o da «Morte de Lucrécia», dos «Fastos» e diversos trechos das «Metamorfoses», de Ovídio. A admiração de Bocage por Ovídio frutificou em poemetos, não já traduzidos, mas inspirados na arte do poeta latino. Pertence a este numero «Areneu e Argira», uma narrativa elaborada dentro dos mais consagrados canones, em cujas fontes devem contar também, aliás, as duas primeiras «Metamorfoses», de Cruz e Silva. Porém, o conjunto da história, a discreta elegancia da frase, denunciam o experimentado tradutor do Sulmonense.

TORRE E ESPADA

O antigo comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, general Andrade e Silva, recebeu, ontem, a comenda da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. Entregou-lha, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da Republica, em cerimónia a que assistiram actuais e antigos ministros e muitos militares. O general Andrade e Silva disse, depois de condecorado, que é ao esforço das Forças Armadas, dos seus soldados, dos seus sargentos, dos seus oficiais e dos seus comandos, que se deve a segurança de que hoje desfruta a província de Angola, condição indispensável para o enorme progresso económico que se regista por toda a parte, e, ainda, o domínio da subversão orientada e conduzida do exterior. Sendo seu comandante-chefe, e, consequentemente, o representante das Forças Armadas de Angola, agradecia a honra a elas concedida, com a atribuição da Torre e Espada a um dos seus elementos. Pessoalmente, agradecia a mercê pelo que ela representava de elevação, de compreensão e de estímulo para si.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, recebeu, ontem, ao fim da tarde, na sua residência, os estudantes universitários de Moçambique que se encontram em digressão pela Metrópole. Os estudantes eram acompanhados dos srs. ministro do Ultramar e do reitor dos Estudos Gerais de Moçambique.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. coronel Artur João Cabral Carmona, governador do distrito de Cuanza Sul.

NA FÁBRICA DE SERRAÇÃO

Trabalhava na fábrica de serração e carpintaria da firma Alberto Henriques, o menor António Saraiva Martins, de 16 anos, de Mourisca do Vouga. Em dada altura uma correia de tracção tocou-lhe, arrepanhou-o e matou-o.

OS DESCOBRIMENTOS E O PROGRESSO CIENTÍFICO

A conferência que ontem o prof. Luís Mendonça e Albuquerque proferiu na sessão ordinária da Academia Internacional de Cultura Portuguesa sobre a «Contribuição dos Descobrimentos para o Progresso Científico: D. João de Castro» teve altura intelectual e foi seguida com a mais profunda atenção pela assistência. Acentuando as consequências das navegações disse: «Apurou-se que era pelo caminho do experimentalismo que se avançava com segurança e proveito no conhecimento do mundo físico — e logo no princípio do século XVI apareceram os primeiros pilotos (é o caso de um João de Lisboa e de um Duarte Pacheco Pereira), que subordinaram claramente as suas actividades ás regras mais elementares do método experimental». E depois: «Por meados de Quinhentos, ultrapassada a fase das hesitações, já se ia além dos problemas imediatos, como testemunha a obra de D. João de Castro. Basta que se acompanhem as observações sobre os fenómenos magnéticos da terra registadas por D. João de Castro nos três roteiros que escreveu, e os comentários que quase sempre as esclarecem para se ficar com uma ideia das suas extraordinárias qualidades de experimentador». Dando minuciosamente as conclusões sobre o magnetismo natural a que chegou D. João de Castro, o orador, sempre escutado com profunda atenção, concluiu: «Todos estes trabalhos se realizaram na primeira metade do século XVI, quando ainda nem se adivinhavam as considerações filosóficas de Francisco Bacon sobre o método experimental. E isso nos mostra que D. João de Castro, figurando entre os poucos portugueses de todos os tempos que decisivamente contribuiram para o progresso científico das épocas em que viveram, também de justiça deve ser apontado como um dos pioneiros da ciência moderna».

O MOLEIRO E A AZENHA

Quando ia para o seu moinho, o sr. Américo dos Santos, de 63 anos, morador no Vale do Salgueiro, perto de Figueiró dos Vinhos, desapareceu. Os filhos ficaram inquietos e deram logo o alarme. Foi o pobre moleiro procurado por toda a parte pelos filhos, por praças da G. N. R. e por muitos populares. O corpo apareceu depois, no ribeiro, enquanto o chapéu se achava preso numas silvas junto a uma ponte improvisada de madeira...

As obras sociais da União das Freguesias do Concelho de Lisboa

Efectuou-se esta tarde, no Governo Civil de Lisboa, uma reunião do pessoal responsável de todos os serviços e obras sociais da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, para exame do trabalho realizado e elaboração dos projectos a executar.

Presidiu o sr. dr. Osório Vaz, chefe do distrito e presidente da comissão central da referida União, e estiveram presentes, além dos dirigentes dos vários serviços e obras, os srs. Manuel Casimiro, presidente-delegado, e Tito Moreira Rato, Edgar dos Santos Cruz, Luís ilipe Gaspena e Albino Martins Carlos, vogais.

Durante a reunião, apreciou-se largamente a acção a desenvolver pelas obras, como sejam o Internato «Alvor», a Casa de Repouso «Pousal», a Colónia Balnear de S. Julião da Ericeira, os serviços dos bairros da Pontinha e de Santa Maria, os Serviços Técnicos de Obras da União, etc.

Foi anunciada, para breve, a realização de cursos sobre técnicas de desenvolvimento comunitário, de secretaria, de chefia, de grupo e de educação infantil, nos quais tomarão parte representantes de todos os serviços daquele corpo administrativo.

ARTES PLÁSTICAS

João Reis inaugura esta tarde a sua exposição na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., no salão do primeiro andar, é inaugurada esta tarde a exposição do pintor João Reis.

A' cerimónia inaugural assiste o sr. Presidente da Republica. Efectua-se a inauguração ás 17 horas.

O Teatro de Leiria é inaugurado esta noite pelo Presidente da República

LEIRIA, 15. — Inaugura-se esta noite, com a presença do Chefe do Estado e membros do Governo, o novo Teatro «José Lucio da Silva», construído pelo benemérito que lhe deu o nome. Trata-se de um amplo imóvel, que custou cerca de 10 mil contos e ocupa uma área de 2 mil metros quadrados. Segundo um projecto da autoria do arquitecto Carlos Ramos, Filho, o edifício está dotado com todos os requisitos, disponde de duas máquinas de projectar, com luz fria, cinemascope, alta fidelidade, etc. A sala tem lotação para 840 espectadores, distribuídos pela plateia, balcão e tribunas.

A chegada do sr. Presidente da Republica está prevista para as 21 e 30 horas, sendo aguardado, ali, pelas entidades mais representativas do distrito e pelo benemérito e sua esposa, sr.ª D. Maria da Graça Ferreira Lucio da Silva. Após o descerramento da lápida evocativa da inauguração do Teatro, haverá um espectáculo a cargo da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, sob a direcção da artista Amélia Rei Colaço, a qual representará o «Auto da Visitação de Gil Vicente, e «Os Velhos», de D. João da Camara.

Num dos intervalos, o benemérito José Lucio da Silva será chamado ao camarote presidencial, a fim de o sr. almirante Américo Thomaz lhe impôr as insígnias da comenda da Ordem da Benemerência, com que foi agraciado. No segundo intervalo, do espectáculo, a Câmara Municipal de Leiria oferece um beberete aos convidados presentes. Nessa altura, será queimado vistoso fogo de artifício, a lançar do castelo e dos montes sobranceiros á cidade.

Homenagens ao benemérito José Leicio da Silva

A inauguração do Teatro é também assinalada com uma sessão, a efectuar ao fim da tarde, nos Paços do Concelho, de homenagem ao sr. José Lucio da Silva, cuja figura será enaltecida pelos srs. Bernardo Neves Pimenta, presidente do Município; dr. Manuel Marcelino Marques, provedor do Hospital da Misericórdia de Leiria, em nome das instituições de beneficência; dr. Manuel António Silvério Marques, representando a juventude; Miguel Carlos Franco, em nome da comissão delegada das associações culturais da cidade, que também lhe promove uma homenagem; e Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito.

Durante a sessão, o benemérito receberá a medalha de ouro da cidade, que lhe será oferecida pela Camara Municipal, como testemunho oficial do seu abnegado gesto e uma chave em ouro maciço, cópia da chave do novo Teatro, oferta do sr. Jaime de Almeida Coutinho, em nome do povo do Bairro dos Anjos desta cidade. Após a sessão, organizar-se-á um cortejo a pé, desde o Largo da Republica até ao largo fronteiro ao Teatro, que passará a ter o nome de José Lucio da Silva, após o descerramento de uma lápida. No cortejo, deverão incorporar-se bandas de musica, associações culturais e recreativas e população.

No «hall», do Teatro, será depois descerrado um testemunho escultórico, assente sobre um plinto em granito, da autoria do escultor leiriense João Charters de Almeida e Silva, executado em bronze, simbolizando a libertação do espírito. No mesmo local, abrirá uma exposição de Ex-Libris de alegoria á construção do Teatro.

«DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

olivetti

PROPÕE-SE

AUMENTAR

os seus quadros de venda de equipamentos destinados à mecanização dos serviços administrativos em LISBOA — PORTO e PROVÍNCIA

VALORIZAR

os indivíduos
— que desejem seguir uma profissão de alta qualificação técnico-comercial
— que possuam preparação técnica teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa
— que tenham boa cultura geral
— de idade compreendida entre 25 e 35 anos
— com situação militar regularizada

OFERECER

— Cursos de teoria e prática de venda com um programa antecipadamente estabelecido
— a oportunidade de realizar-se através de uma das mais válidas profissões actuais
— A VENDA —
— uma remuneração fixa mesmo durante os cursos e prémios de produção
— perspectivas de evolução em função das realizações individuais

SE

estas perspectivas lhe interessam
se sente possuidor destas capacidades
queira ENVIAR o seu «curriculum vitae» para

Olivetti Portuguesa, s. a. r. l.

Divisão de Máquinas de Contabilidade e Sistemas
Pr. Marquês de Pombal, 14-4.º — LISBOA
PED/PESS/007578

Ora, diga-nos...

— Importava-se de casar com um homem de outra raça?

● *Principiámos este breve inquérito com a secreta apreensão de que talvez não conseguíssemos recolher três opiniões perfeitamente isentas. Afinal, e para nossa satisfação, ouvimos uma sucessão de respostas que nos espantou pela cordialidade e delicadeza com que foram dadas. Num único caso houve restrições, mas ditas em tom de boa disposição. Não as levemos muito a sério. A jovem Maria Fernanda dos Santos, doméstica, ia acompanhada do noivo, um soldado. Eis o que nos disse:*

— Só gostava de casar com um homem que fosse como o meu namorado.

— Mesmo de outra raça?

— Sim. O que interessa é o homem de quem se gosta. Branco ou preto, que importa? O gostar é uma coisa ás cegas...

● *Eugénia Fátima dos Santos Gouveia, empregada duma perfumaria, juntou a sua voz á precedente:*

— Não me importava. Se gostasse dele, casava-me. Há muitas mulheres que casaram com homens de cor e são felizes.

— Porque será?

— Porque há amor e compreensão, é fácil.

— E o problema dos filhos?

— O principal está em a mulher querer casar com um homem de cor e conseguir levar a sua avante. Depois não há mais problemas.

● *Dirigimo-nos finalmente a Lucília de Jesus Rodrigues, empregada duma sapataria. Bem disposta, respondeu sempre com uma ponta de malícia:*

— O importante é gostar. Se eu gostasse dum homem de cor não hesitava. Enfim... muito preto não...

— Então põe dúvidas?

— Estava a brincar.

— E os filhos?

— Ora, se eu tivesse dinheiro queria uma duzia! Mas se saíssem ao pai ou á mãe é que era pior...

— Que diz das mulheres que não são da sua opinião?

— Mas isso é um disparate! A mulher que casa não se preocupa com tais coisas. Falam mal as que não casam. Só essas.

FOTO CLUB 6x6

Na sede do Foto Club 6x6, á Rua João Chagas, 17, 2.º, Dt.º, inaugura-se segunda-feira uma exposição de fotografias de sócios da Associação Fotográfica do Porto.

A exposição estará patente, depois das 21 e 30, ás segundas e sexta-feiras.

A Casa da Imprensa

vai atribuir, este ano os Grandes Prémios de Literatura e Artes Plásticas

A Casa da Imprensa vai atribuir, este ano, os Grandes Prémios da Literatura e Artes Plásticas, referentes ao ano de 1965. Trata-se de mais uma iniciativa daquela instituição de jornalistas que se destina, simultâneamente, a valorizar o trabalho intelectual, chamando a atenção do público para as melhores obras do ano passado em literatura e artes plásticas e a promover o aumento dos seus rendimentos financeiros com os quais assegura a manutenção de uma notável obra de asssistência social aos jornalistas e suas famílias. A distribuição dos troféus efectuar-se-á durante um sarau de poesia a realizar numa sala de espectáculos da capital, em data ainda não fixada, devendo estar presentes os melhores declamadores nacionais. Procura, assim, a Casa da Imprensa, fazer reviver os grandes recitais que tanto interesse sempre despertaram no público culto da capital.

Na sede daquela instituição começaram já os trabalhos preliminares de apuramento dos vencedores dos prémios, devendo divulgar-se, em devido tempo, os nomes dos membros do júri. A Casa da Imprensa atribuirá os seguintes Grandes Prémios em Literatura: jornalismo, romance, ensaio, conto ou novela e teatro; em Artes Plásticas, serão distribuídos prémios aos melhores artistas em pintura, escultura, desenho e gravura.

Os «Prémios da Imprensa» serão distribuídos em 2 de Abril

Entretanto, está também fixada a data para atribuição e entrega dos tradicionais Prémios da Imprensa destinados aos melhores artistas da TV, rádio, cinema, teatro, «music-hall», tauromaquia, e desporto. Os respectivos juris vão iniciar os trabalhos de apuramento, efectuando-se o espectáculo no Pavilhão dos Desportos, na noite de 2 de Abril próximo.

Isabel Wolmar está melhor

e parece não ser necessária qualquer intervenção cirúrgica

Isabel Wolmar, a conhecida locutora da R. T. P. e da Rádio, que anteontem sofreu um acidente de viação, no qual recebeu forte pancada na cabeça, conforme noticiámos, encontra-se hoje melhor, embora ainda sob constante e rigorosa observação médica.

Isabel sofreu um hematoma cerebral que esteve na origem do estado de semi-inconsciência em que se encontrou, durante horas, mostrando agora, felizmente, sinais de recuperação, que parece afastar, de momento, a hipótese de uma intervenção cirurgica que chegou a ser encarada sériamente pelos clínicos que a assistiram.

A popular locutora passou uma noite tranquila, devendo durante o dia de hoje acentuar-se a sua recuperação — segundo nos informaram do Hospital de Santa Maria, onde se encontra internada.

Entretanto, muitas centenas de pessoas têm telefonado para aquele estabelecimento hospitalar, no desejo de se informarem do estado de saude de Isabel Wolmar, o que demonstra a popularidade de que goza aquela locutora.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Vedação de trânsito

Foi hoje vedada ao trânsito de veículos, até 15 de Fevereiro, a Azinhaga dos Alfinetes, para se proceder á reconstrução de pavimentos.

Melhorou o estado dos soldados

atropelados em Queluz

Encontram-se ainda internados, no Hospital Militar Principal, os soldados recrutas ontem á noite atropelados, quando efectuavam um exercício de marcha, na auto-estrada de Queluz. São eles: José Jesus Velhinho, Alfredo Trindade, Joaquim Silva Matias, Aelino Ferreira Neves e Manuel Fernando Rodrigues Vicente. Encontra-se também ali internado o segundo-sargento Fernando Santos Almeida, que os comandava. Todos os feridos (alguns foram operados) experimentaram sensíveis melhoras.

O condutor do automóvel, sr. António Luís Duarte, foi já interrogado pela P. V. T.. As causas do acidente são alvo de inquérito ordenado pelo Comando do Regimento de Infantaria 1. Todavia, segundo a Polícia de Viação e Trânsito, o condutor do veículo encontra-se isento de culpabilidade.

OPERÁRIO FERIDO

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o pintor da construção civil Júlio Monteiro Correia, de 28 anos, residente na Charneca da Caparica, por ter chocado a bicicleta que conduzia com uma camioneta, naquela localidade.

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDO POR UMA DESCARGA ELÉCTRICA — Deu entrada no Hospital de S. José o ajudante de electricista, Serafim Barbosa Lopes, de 18 anos, de Azurém, Guimarães, que foi atingido por uma descarga eléctrica quando desmontava os arcos de iluminação festiva colocados na Rua Augusta. Ficou sem fala, mas o seu estado não é desesperado.

DOIS FERIDOS num desastre de viação em Alenquer

Devido a violento e espectacular desastre de viação, verificado em Alenquer, ficaram feridos José Euclides Pereira Mendes, de 24 anos, motorista, e o seu ajudante, Alfredo Pereira de Sá, de 16, domiciliados, respectivamente, em Rio Meão e em Lourosa, concelho de Vila Feira, tripulantes de um camião que chocou com um autocarro.

Foram transportados, numa automaca dos Bombeiros Voluntários de Alenquer, para o Hospital de S. José, tendo o motorista, após tratamento a contusões ligeiras, regressado a casa. O ajudante ficou internado, com graves fracturas, na sala de observações daquele estabelecimento.

A entrega dos «Troféus Bosch-65»

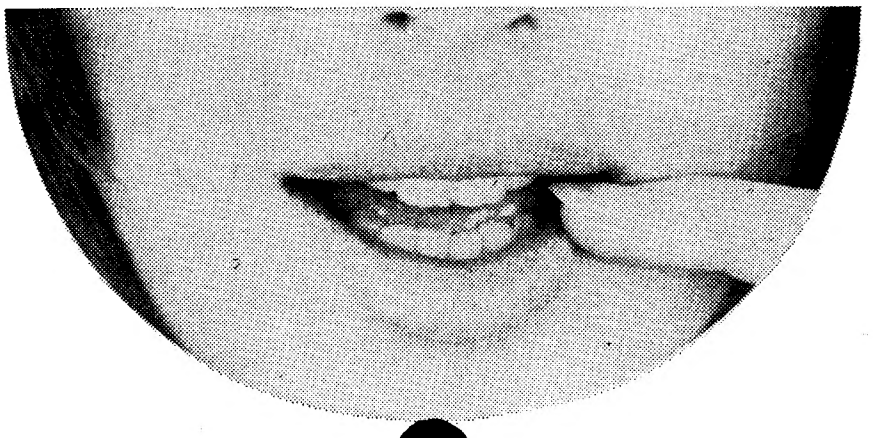
Procedeu-se esta tarde á anunciada cerimónia em que os já famosos «Troféus Bosch-65», instituídos pela firma Robert Bosch (Portugal) Lda., são entregues áqueles dos participantes das provas de «Karting» realizadas em Portugal no ano transacto que em todas as competições usaram velas Bosch.

Os convidados, muito numerosos, foram recebidos, em representação daquela empresa, pelo respectivo director, sr. Fünfgeld; chefe dos serviços administrativos, sr. Boesenberg; e chefe do departamento de publicidade, sr. Carlos Névoa.

Durante a recepção usou da palavra o sr. Fünfgeld, procedendo-se em seguida á distribuição dos troféus aos vencedores e de lembranças a todos os concorrentes. Na classe de 100 c. c., o desportista premiado foi o sr. Casteliano Júnior e na classe de 200 c. c. o sr. Fernando Fernandes.

OS OLHOS VÊEM

A BOCA DESEJA



DÃO

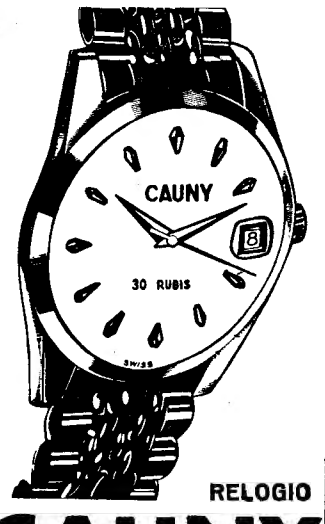
BORGES

ESCOLHEU BEM!

À fresca beleza dos vinhedos das margens do DÃO — paisagem impregnada de alma — só se compara o aroma e sabor do próprio vinho, excepcional, que as suas uvas dão e em cujo veludo estremece o espírito da vida: ardor, esperança, plenitude. Tudo isso um copo de Dão Borges contém. Vêem-no os olhos e logo a boca o deseja.

LATINA

CALENDARIO AUTOMÁTICO



RELOGIO

CAUNY

"SUIÇO"

300 anos experiência suiça

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» uma comédia que dispõe bem

Nem só na Televisão o publico pode ver o popular «Piruças», mas, também, no Teatro Capitólio, na excelente comédia de Norman Krasna «Um Domingo em Nova York», onde todas as noites, Henrique Santana e Florbela Queirós divertem o publico durante duas horas, pondo-o em constante boa disposição e fazendo-o rir até ás lágrimas. No elenco, distinguem-se, ainda, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Henrique Viana e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também, á tarde, ás 16 horas.

NO MARIA VITÓRIA

A revista «...E Viva o Velho!» em quinto mês de representações

Em quinto mês de representações, são muitos os motivos que fizeram o inigualável êxito da grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta no Maria Vitória. Em primeiro lugar, está a graça da revista, que mantém o publico em permanente gargalhada. Depois, há a beleza da musica e o bom gosto dos cenários e do guarda-roupa. A interpretação é, também, sem duvida, brilhante e excepcional. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e a espantosa parelha de baile acrobático Michele et Gerard, vedetas do Casino de Paris, estão á frente da grande companhia, que o publico não se cansa de aplaudir. Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, há duas sessões com a já famosa revista. Amanhã, haverá «matinée» ás 16 horas.

NO VARIEDADES

Uma atracção sul-americana e um grande «ballet» francês na revista «A Ponte a Pé!»

São multiplos os motivos de atracção que a revista «A Ponte a Pé!» reune no Teatro Variedades. De entre todas as notas sensacionais, que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram coordenar, destacam-se a presença da atracção sul-americana Vera Sanders (que pela primeira vez se apresenta em palcos europeus) e a alegria, juventude e correcção de um deslumbrante «ballet» francês, que participa em diversos momentos delirantemente aplaudidos na melhor revista dos ultimos anos. Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o publico tem no Teatro Variedades a representação da melhor revista do Parque Mayer: «A Ponte a Pé!».

NO TEATRO VILLARET

O público continua a aplaudir uma deliciosa comédia

A comédia romantica de Richard

(Continua na 6.ª página)

Situações do maior dramatismo criam um clima electrizante no sensacional filme da Paramount **«OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER»**, em Technicolor e Panavision (maiores de 12 anos)
Um elenco de excepção, que inclui: JOHN WAYNE, DEAN MARTIN, EARL HOLLIMAN e MARTHA HYER — um produtor de excepção, HAL WALLIS — um realizador de excepção, HENRY HATHAWAY, fazem de **«OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER»**, a estrear brevemente em Lisboa, um filme de classe ímpar

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: ás 20.45 e 23 h
BILHETES DESDE 15$00

DOMINGO
Matinée às 16 horas

APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

COM

EUNICE MUÑOZ

E

(por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

A FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

tem a honra de apresentar a BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA numa série de concertos matinais aos Domingos

Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Maestro-Chefe: **Tenente Silva Dionísio**

PROGRAMA

23 de Janeiro	27 de Fevereiro	20 de Março	17 de Abril	22 de Maio
Vésperas Sicilianas Abertura Verdi	**Prometheus** Abertura Beethoven	**A Vida pelo Tsar** Abertura Glinka	**IV Sinfonia** Tschaikovsky	**Eurianthe** Abertura Weber
Rapsódia Norueguesa Lalo	**Sinfonia em sol maior** (Militar) Haydn	**Boabdil** Poema Sinfónico Sporck	a) — Andante Sostenuto b) — Andantino in modo di canzone c) — Scherzo d) — Finale — Allegro con fuoco	**Pôr do Sol** Quadro Sinfónico Francisco Dias
Fontes de Roma Poema Sinfónico Respighi		**Concerto para Harpa e Banda** Cameron (1.ª audição em Portugal)		**Danças Arménias** Kachaturian
Severa Selecção Frederico de Freitas	**Alentejo** Suite Joaquim Augusto	**Canções da Beira** Filipe da Silva	**1.ª Fantasia Popular Portuguesa** Luís Gomes	**III Sinfonia** Beethoven
Sol en la Cumbre Variações Sorosabal	**Capricho Italiano** Tschaikovsky	**L'Amico Fritz** Intermédio Mascagni	**Rapsódia Espanhola** (para piano) Turina	a) — Allegro con brio b) — Marcha Fúnebre (Adagio) c) — Scherzo d) — Finale — Allegro Molto
Ero e Leandro Final II Mancinelli		**Ocidente e Oriente** Marcha de concerto Saint-Saëns	(1.ª audição em Portugal)	

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES NAS BILHETEIRAS DO TEATRO, A PARTIR DAS 5.ªS-FEIRAS ANTERIORES A CADA CONCERTO.
OS CONCERTOS TÊM INÍCIO ÀS 11 HORAS.

MAIORES DE 6 ANOS

TRINDADE — T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

AMANHÃ, ÀS 21.45
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
(Maiores de 12 anos)
BILHETES À VENDA

INÊS PEREIRA
E
EVOCAÇÃO VICENTINA

Brevemente: «TODOS ERAM MEUS FILHOS», de Arthur Miller, com BRUNILDE JÚDICE e ALVES DA COSTA
(Adultos)

TEATRO
VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 H.

ADULTOS

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
orgulham-se de apresentar
A ÚNICA REVISTA
ONDE O RISO É MAIS RISO!

A PONTE A PÉ!

Salvador - Humberto - Lígia Teles - Vera Sanders - Spina - Natalina e Mariema

SE VAI CASAR...

tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Lavores Femininos

LAVORES

AV. GUERRA JUNQUEIRO 7-D
RUA AUREA, 179

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV JAZZ — **Manuel Jorge Veloso fala do «jazz» sem olhar para a sebenta. E' da casa. Para mais, tem a convicção dos iluminados. Se o deixassem, ficava uma noite inteira a cavar na sua herdade. Bem bom. Pusessem lá o Manuel Jorge em lugar da «História filmada» a tomar lugar para o concurso, e ficávamos todos a ganhar.**

Porque ele, ontem, foi a despachar. Duas palavras para apresentação do conjunto «Fivehouse Five Plus Two» e quem aprecia o «jazz» antigo aproveite a oportunidade... Não se pode amar depressa, como não se pode olhar para as estrelas de raspão. Podia-se ali conversar um bom bocado a respeito do «Dixieland». De como evoluiu, de como se enraizou na vida quotidiana da América, dos grupos populares e familiares organizados para a sua prática. Aliás, o conjunto de amadores que preencheu a sessão — e que Manuel Jorge Veloso crismou de «uns bons pontos» — reflecte a popularidade, a verdade vivida do «jazz».

Claro que o apresentador sabe isso um milhão de anos-luz melhor do que eu. Simplesmente, lutava contra o relógio, quis falar pouco para que tivéssemos o máximo de musica e não se podia gastar mais uns minutos. Havia urgência em apresentar uma história de vender pelas portas em fascículos semanais.

TUDO ISTO É FADO — *O programa abre com um coração em primeiro plano. Coração ou guitarra tanto faz. É o sinal. A fatalidade. O Fado...*

Meu amor fui descobrir
num mundo cheio de escolhos...

A guitarra contraponta num soluço. O soluço que é a sua indústria. Pressente-se o ar carregado de fumo, o silêncio pesado de presságios...

...e nunca mais esqueci
a beleza dos teus olhos...

Não aprecio isto a que chamam fado (Estou a ouvir, irònicamente ouvindo, o pândego do «Folclore»: «E agora digam lá se o fado não é bem português...»). *Tudo muito certinho. Muito domesticado. Adivinha-se a água-de-colónia onde existia a aguardente. O fado, esse que para aí pulula, tem conta no Banco. Governa-se. Esgrila o olho, comenta: «Tá quieto, ó mau! Quem é que é parvo? Agora, só com dólares. E á vista!»*

Mas reparem. Ada de Castro surge com uma extrema simplicidade. Sem brincos. Sem um anel. Nada sofisticada. Não torce nem retorce os dedos. Nenhum dramatismo de papelão. Nas mãos, aquele gesto simples, primitivo, familiar de as abrir em concha como quem dá a beber.

A voz tipicamente rouca sugere uma intimidade, uma promessa. Uma aventura. Faltam as palavras que estejam de acordo com esta voz. As palavras únicas. Nunca o amor piegas, a ilusão, a saudade, podes voltar que eu estou sempre á tua espera... Patranhas. Fado em série: a negação do fado...

(Onde estão os fadistas que compunham os seus próprios fados, que compunham a sua verdade? Que improvisavam ao latejar de todas as veias do pescoço?)

Para além de tudo, Ada de Castro quase consegue anular as barreiras convencionais. A sua voz permanece num eco doloroso mesmo quando se extingue na parede a sombra da guitarra...

A câmara de serviço fez reportagem por sua conta. Passou os olhos vivos pelas cordas da guitarra, pelas veias dos pulsos, pelo rosto impassível, ausente, dos violas, pelos braços da fadista caídos ao longo do corpo, pela sombra em cruz da guitarra a espraiar-se no branco do muro... Como se dissesse: «Tudo isto é fado».

Tinha razão.

HOLLYWOOD E AS ESTRELAS — *Está certo. Miss Natalie Wood é um produto «made in Hollywood». E não apenas porque lá ensaiou os primeiros passos — mas também porque teve á sua disposição toda uma poderosa máquina publicitária...*

Aliás, este filme nada mais é, ainda, do que um parafuso dessa máquina. E se alguma utilidade tem a sua exibição entre nós, ela deriva do facto de se representar a si mesma com todos os seus truques e artifícios, num impudor quase infantil...

Natalie Wood não tem nunca uma aparência real. Nenhuma consistência humana. Nada ficamos a saber dela própria. Apenas o exterior nos é apresentado — e nesse aspecto sem grande relevo, pois a conhecemos dos filmes, com muito mais pormenores. Se sofre, se pensa, se vive — é lá com ela. Com a publicidade é mostrar-lhe os dentes certos, o sorriso bem composto, o andar bem pisado, os olhos dos homens presos em Natalie — moscas apanhadas no papel mata-moscas.

Pessoas? — diz Hollywood. — Deixem-se de histórias! O que eu quero são actrizes que obedeçam aos meus preceitos. Autênticas profissionais, como esta Natalie Wood.

Claro que por vezes as pessoas acordam. Arranham o verniz. Arranham ás vezes tanto que a vida se escoa pelas frinchas. Marilyn, lembram-se?

Mas Hollywood evita lembrar essas histórias. Não são, aliás, o seu género. — **M. C.**

Hoje pode ver...

● **Às 19 e 30: «Vida sã em corpo são»**

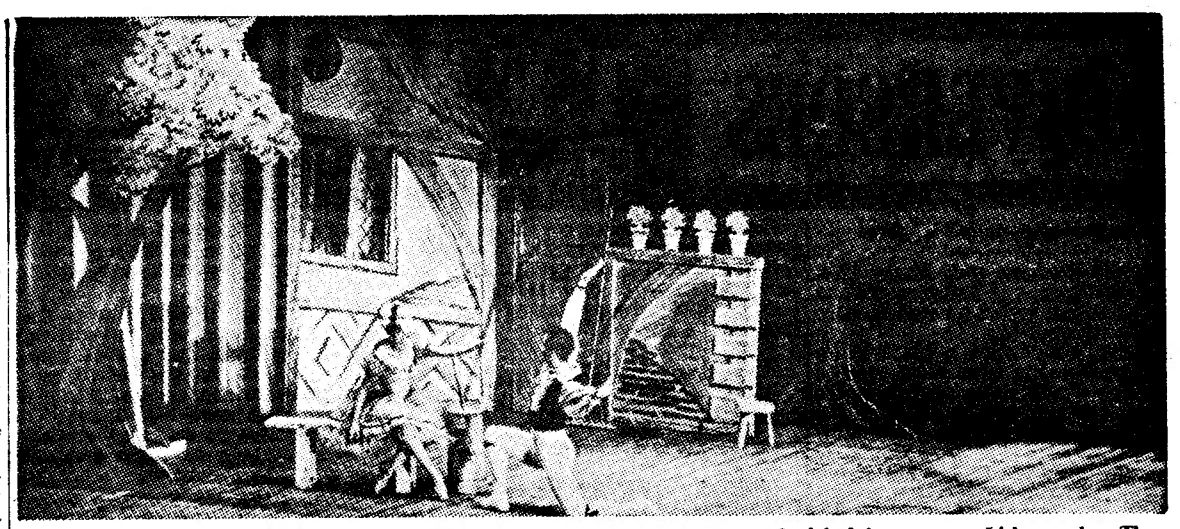
Dr. Ramiro da Fonseca

O dr. Ramiro da Fonseca, na sequência dos seus programas de profilaxia, mais uma vez surge nas câmaras da TV. A sua exposição, como de costume, revestir-se-á de interesse. O programa terá a duração de quinze minutos.

● **Às 22 horas: Final do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1966»**

Os telespectadores terão esta noite ocasião de aplaudir os ídolos nacionais da canção. Referimo-nos á transmissão da final do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1966». Actuarão: António Calvário, João Maria Tudela, Madalena Iglésias, Sérgio Borges e Tony de Matos. Os acompanhamentos são de Raul Nery e por elementos do Conjunto João Paulo. Orquestra de Jorge Costa Pinto. O programa será apresentado por Maria Fernanda e Henrique Mendes, pertencendo a realização a Herlander Peyroteo.

De cima para baixo e da esquerda para a direita: Madalena Iglésias, António Calvário, Tony de Matos, João Maria Tudela e Sérgio Borges



Lisa e Colins, numa cena de «La fille mal gardée», segundo a versão apresentada há dois anos em Lisboa pelo «The Robert Geoffrey Ballet», dos E. U. A.

Dois bailados clássicos em seis espectáculos no Tivoli

Tudo indica que se prepara para ser sensacional a próxima apresentação do Grupo Gulbenkian de Bailado, nova iniciativa daquela instituição, que já há alguns anos subsidiava o Grupo Experimental de Ballet. Apesar disso a Fundação não tinha contrôle directo sobre a pequena companhia, uma vez que esta era dirigida por uma instituição particular — o Centro Português de Bailado.

Nos ultimos três meses aquela companhia entrou em nova fase de trabalho, continuando a ter como «maître-de-ballet» o artista inglês John Auld. A direcção artística do grupo foi entretanto confiada ao coreógrafo Walter Gore, fundador do New London Ballet. O grandte artista inglês está em Lisboa há algum tempo, com sua mulher, Paula Hinton, que igualmente faz parte do grupo como artista convidada.

O Grupo Gulbenkian de Bailado, iniciando a sua nova fase de trabalho, vai fazer uma temporada de seis espectáculos, no Tivoli, o primeiro dos quais no próximo dia 25, á noite, seguindo depois em «tournée» pela província.

● Cento e oitenta anos

Uma das peças do programa, que teve a sua estreia privada há alguns meses, no Monumental, é «La fille mal gardée», ballet-pantomima, em dois actos e três quadros. A musica original é atribuida a Johan Wilhem Hertel e a coreografia a Jean Amberval. Para esta apresentação John Auld criou uma nova versão.

Este bailado, que é o mais antigo inscrito nos reportórios, foi estreado em 1786, em Bordéus.

A intriga é inspirada nas comédias rusticas, que estavam em moda antes da Revolução Francesa. O enredo é simples: Lisa, filha da rica lavradora Simone, ama o jovem Colin. Mas a mãe, que vê as coisas doutro modo, deseja casá-la com o filho dum rico vinicultor. Mas Lisa é esperta e viva e, após mil peripécias, acaba por triunfar.

Sob o título «Precaução Inutil» este bailado foi na Russia, durante todo o século XIX, numa versão de Didelot, para os teatros imperiais, um dos bailados onde o publico mais gostava de ver as suas estrelas.

Em França o «ballet» foi reposto na ópera, em 1827, com um arranjo musical de Hérold.

No começo deste século Anna Pavlova apresentou-o em Londres, com a sua companhia, com Novikoff, no papel de Colin, e Cecchetti no da mãe, papel tradicionalmente mimado por um homem e que entre nós será feito por John Auld.

Em 1938, Mordkin montou «La fille mal gardel» em Nova York. Prosseguindo a sua carreira nos E. U. A. este bailado foi reposto em 1940 pelo Ballet Theatre numa versão ampliada para 2 actos e 4 quadros, devida a Bronislava Nijinska. Lisboa viu há dois anos pelo «The Robert Joffrey Ballet», dos E. U. A., uma outra condensação.

Na Europa numa versão reduzida foi apresentada pela companhia do Marquês de Cuevas, em 1947. Esta nova coreografia ficou a dever-se a Alexandra Balachova, uma das intérpretes célebres do papel de Lisa nos teatros imperiais russos, no fim do século passado.

● «Coppélia»

Outro «ballet» célebre que o Grupo Gulbenkian de Bailado vai apresentar é «Coppélia», também um «ballet-pantomima», em 2 actos e 3 quadros.

A musica é de Leo Delibes, com coreografia de Nuitter e Saint-Léon.

Foi criado no Teatro Imperial da Ópera de Paris, em 1870. O argumento é inspirado num dos mais célebres contos de Hoffman. A acção passa-se numa pequena aldeia da Galicia tendo como fulcro Coppélia, soberbo autómato construido pelo sábio doutor Coppélius. A boneca é tão bela que dá ideia de vida. Franz, Swanilda e um grupo de amigos conseguem penetrar de noite em casa do mágico, descobrindo o segredo de Coppélia. Deslumbrados põem em funcionamento todos os outros autómatos que povoam a casa. Chega entretanto Coppélius, o mágico. Fogem todos menos Swanilda, que se esconde atrás dum reposteiro. Franz entra também. O feiticeiro obriga-o a beber um narcótico. Maravilhoso momento é esse para o mágico que, graças ao fluido dum ser jovem, vai conseguir animar o seu mais belo boneco.

É assim que se assiste á transformação de Coppélia na mais maravilhosa das raparigas.

Este bailado foi apresentado há algumas semanas, pelo Grupo Gulbenkian de Bailado, para um grupo de convidados, no Teatro Vasco Santana.

LEE OSWALD no cinema

LONDRES, 15 — (F. P.) — A direcção da TV britanica anuncia que a B. B. C. resolveu produzir um filme sobre o suposto assassino do presidente Kennedy, «Lee Oswald assassino». Tony Bill, actor americano de 25 anos, descoberto por Frank Sinatra, desempenhará o papel de Lee Oswald. O de Marina será confiado á actriz bulgara Dora Reiser. O filme, que deverá começar a ser rodado em Março, constará de uma adaptação da peça do autor dramático alemão Felix Lutzkendorf, cabendo a realização a Rudolf Cartier.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **Rod Steiger tenciona escrever o argumento de dois filmes de que será, ao mesmo tempo, o realizador e intérprete. Um deles, intitulado «They had to kill» («Eles tinham de matar»), terá como motivo a guerra; o outro, «The untold story» («História por contar»), revelará alguns aspectos do mundo dos actores.**

■ **«L'homme de Mykonos» («O homem de Mykonos») é o título de um novo filme que o realizador René Gainville está a rodar com Gabriele Tinti e Anne Vernon nos principais papéis.**

■ **Sob a direcção de Ricardo Freda vão iniciar-se em Fevereiro as filmagens do drama «Roger La Honte», cujos principais intérpretes serão Georges Geret e a actriz grega Irene Papas.**

■ **A história de um longo poema em versos soltos, da autoria de Harry Kleiner, vai ser adaptada ao cinema, numa realização de Norman Jewison. O poema trata do conflito entre um acusado e os doze membros de um juri. A realização da película, cujo título ainda não foi escolhido, estará a cargo do próprio autor do poema. Norman Jewison acabou recentemente de rodar «The Russians are coming» («Os Russos estão a chegar»).**

■ **«Objectivo: quinhentos milhões», uma película de Pierre Schoendoerfer, terá como intérprete feminina a actriz Françoise Dorléac, visto o realizador ter abandonado o primitivo projecto de oferecer o papel a Angie Dickinson. Os intérpretes masculinos serão Maschili Saranno, Bruno Cremer e Jean Claude Rolland. Segundo parece, o realizador tenciona exigir aos actores provas extremamente duras, como por exemplo, fazê-los saltar em pára-quedas no mar, durante a noite.**

Como vive o cinema espanhol

MADRID, 14 — (F. P.) — Quarenta e cinco longas-metragens inteiramente espanholas foram produzidas, durante o ano de 1965, nos cinco estúdios de Madrid e nos três de Barcelona. Por outro lado, realizaram-se 41 filmes em co-produção com os Estados Unidos, França, Alemanha, Inglaterra, México e Argentina. Neste total de 86 filmes, apenas cinco são comédias (4 de tipo folclórico). Os «westerns» são os mais numerosos. Os temas policiais, de espionagem e de guerra foram os mais bem acolhidos pelos realizadores espanhóis ou estrangeiros que trabalharam, de preferência, na «Costa del Sol», no planalto castelhano e em Alicante.

Em 1965, a firma Samuel Bronston cedeu a vários concorrentes as suas instalações de Chamartin, de Las Roas e de Las Matas, perto de Madrid. Construíram-se aldeias inteiras para as necessidades dos «westerns», como por exemplo, as de Esplugas (província de Barcelona) de Almería e de Hoyo de Manzanares (província de Madrid). De todas as produções rodadas em Espanha, destaca-se o filme «Dr. Jivago», dirigido por David Lean com luxuoso «plateau», para o qual houve que montar, perto de Madrid, uma cópia do bairro central de Moscovo. Seguem-se, na opinião das esferas cinematográficas desta cidade, «A batalha dos Ardenas» e «Os Centuriões». O ano cinematográfico de 1965 terminou em 30 de Dezembro com as últimas sequências da película de Jules Dassin, «10 heures et demie du soir en «Été».

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Nash, «O Homem que Fazia Chover», continua, em terceiro mês, a ser aplaudida, todas as noites, pelo publico da capital.

A peça, que conta a história de uma família que vive num rancho do velho Oeste americano e sofre as agruras de uma seca, que parece nunca mais findar, e a angustia de uma rapariga tão sedenta de amor como de chuva a terra se encontra, tem como principal figura Eunice Muñoz e conta com um valioso elenco em que figuram Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Jaime Santos e José de Castro.

«O Homem que Fazia Chover» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, no moderno Teatro Villaret.

No TIVOLI e no ROMA

«Música no Coração» — o filme mais feliz da temporada

O filme actualmente em exibição nos cinemas Roma e Tivoli, «Música no Coração», é o «mais feliz espectáculo do ano». Dirigido pelo famoso cineasta Robert Wise (encenador do inesquecível «West Side Story») e musicado pela não menos famosa «dupla» Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, «The Sound of Music» resulta, sob todos os aspectos, num espectáculo maravilhoso, fascinante, inolvidável de beleza, harmonia e fino humor.

Fotografado em technicolor e projectado em panavision de 70mm, «Música no Coração» é presentemente um dos maiores espectáculos cinematográficos da actualidade, batendo os «records» de receita nas principais salas americanas e europeias.

Julie Andrews («óscar» da Academia em «Mary Poppins»), Christopher Plummer, Eleanor Parker, Richard Haydn e Peggy Wood, além de sete encantadoras crianças, são os principais intérpretes deste filme admirável de humanidade, que encanta e deleita da primeira á ultima sequência.

Exibido em rigoroso exclusivo de época, o actual cartaz dos cinemas Roma e Tivoli é um programa que se recomenda e que recebeu de toda a crítica as melhores e mais justas referências.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma Rapariga do Outro Mundo», no Eden

«Uma Rapariga do Outro Mundo», que o Eden ontem estreou com a sala esgotada, é uma deliciosa e picante comédia, que diverte e entusiasma durante quase duas horas e provoca gargalhadas, mesmo aos mais sisudos, de fazer tremer as... paredes.

Trata-se, com efeito, de um filme que, contando uma história de certo modo brejeira, não é, porém, um espectáculo condenável. Em toda a obra, perpassa aquela graça que impôs este género de comédia produzida nos estudios romanos, em que intervêm as mais belas e ingénuas raparigas e os mais inocentes e, também, por vezes, audaciosos homens.

A historia de «Uma Rapariga do Outro Mundo» é uma narrativa leve e espirituosa, que dispõe bem o publico, com as peripecias em que se acha envolvido um famoso desenhador de modelos, a todo o transe dejesoso de se casar e que, por isso, arranja as mais complicadas e loucas situações.

Realizado por De Steno, o filme tem um bom desempenho a cargo do grande artista cómico, Ugo Tognazzi, muito bem secundado por Danielle de Metz, Raimondo Vianello, Francesco Mule, Luciano Salce, Sophie Desmarets e Francis Blanche. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

«Rica, bonita e para casar», no São Luiz e no Alvalade

Comédia de situações que é, simultâneamente, musical, «Rica, bonita e para casar» — o filme ontem estreado nos cinemas São Luiz e Alvalade — constitui um passatempo muito agradável. O publico ri com esta realização de Jack Smight, com argumento feliz de Oscar Brodney, Norman Krasne e Leo Townsend, e filmada em magnífico «technicolor». Película de qualidade, quer no aspecto técnico, quer no aspecto artístico, «Rica, bonita e para casar» evidencia-se pela interpretação do grande actor Maurice Chevalier, bem acompanhado por três jovens artistas de muito merecimento: Sandra Dee (que, além de bonita e elegante, apresenta roupas estonteantes), Robert Goulet e Andy Williams (senhor de excelente voz). Na interpretação, salientam-se, ainda, Gene Raymond, Charlie Ruggles, Hermione e Laurie Main.

A musica e as canções são também muito agradáveis.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 55.*

AS RECEITAS de Hollywood

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — Hollywood espera que o total das receitas dos cinemas americanos, que passou de 932 milhões de dólares em 1964 para 975 no ano findo, recupere, em 1966, o nível de 1000 milhões — atingido em 1957.

Os espectáculos de música de «Jazz» no cinema Monumental

Encontram-se práticamente esgotadas as lotações para os espectáculos de «jazz» de Ella Fitzgerald e Duke Ellington. De facto, os poucos bilhetes que restam para os dois espectáculos em que Ella Fitzgerald e Duke Ellington intervém (ás 18 e 30 e ás 22 horas do próximo dia 24 do corrente, no cinema Monumental), estão a ser disputadíssimos, por quantos pretendem admirar os maiores nomes vivos do «jazz» mundial. É graças á empresa do cinema Monumental, a Vasco Morgado e ao empresário americano Norman Granz, que se fica a dever a presença em Portugal de Ella e Duke, em duas exibições que não serão televisionadas, telegravadas ou filmadas.

CAMILO na «Dança do Borga»

ANTÓNIO MOURÃO no «Fado do Cais»

NO (M. 17 anos)

• MARIA VITÓRIA

O ÊXITO CONTINUA!

EDUARDO DAMAS APRESENTA

TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

A JÁ FAMOSA REVISTA

«...E VIVA O VELHO!»

AGORA ENRIQUECIDA COM A GRANDE PARELHA DE BAILE ACROBATICA

MICHÈLE ET GERARD

A ESPANTOSA ATRACÇÃO DA REVISTA «PLAISIR», DO CASINO DE PARIS

• GRANDE SUCESSO DE C. DE OLIVEIRA • MARIA DULCE CARLA BARONI • LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • CARLOS NASCIMENTO

das atracções nacionais

PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e do popular actor COSTINHA

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

• AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

DEFINITIVAMENTE! 9 ÚNICOS DIAS!

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33 — TEATRO AS 21,45 H. — 33.ª SEMANA (ADULTOS) — LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO — Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHA, À TARDE, AS 16 HORAS

DEPOIS DO ESPECTACULO FREQUENTE A BOITE «PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93 — (ADULTOS) — VASCO MORGADO apresenta — ÀS 21.45 H. — 8.ª SEMANA — UM DOMINGO EM NOVA IORQUE — HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ — UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

AMANHA, À TARDE, ÀS 16 HORAS

COBERTORES

Participamos ás nossas Ex.mas Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de ivagem das melhores fábricas nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de llama do Peru.

Lindíssimas cores, e qualidade insuperável.

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

Cápida

RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA — CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA — TELEF. 32 07 00

INICIOU OS SEUS SALDOS

DE LÃS A QUE SE SEGUIRÃO SEDAS, ALGODÕES, LINHOS ESTAMPADOS E OUTROS.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA PARA ÓRGÃO DE J. S. BACH

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

AMANHÃ, ÀS 16.30 HORAS

Organista: A. SIBERTIN-BLANC

PROGRAMA: Tocata, Fuga, Recitativo e Fuga em mi maior
Sete Prelúdios Corais
Sonata n.º 4 em mi menor
Passacaglia e Fuga em dó menor

Bilhetes à venda no Cinema Tivoli e amanhã na Sé Catedral.
50 % de desconto a estudantes
(Para maiores de 6 anos)

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

FINALMENTE, HOJE, NO COLISEU (p/ maiores de 6 anos)

A sensacional ESTREIA da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO 1966

que ontem não foi possível realizar-se devido aos temporais que atrasaram a marcha das caravanas.

Um elenco como há muito não vem a Portugal. OS CELEBRES BARRISTAS HERMANOS RODRIGUEZ ★ Patinadores a grande altura ★ Trapezistas ★ Malabaristas ★ Troupe acrobática ★ Duas parelhas de palhaços, etc., etc. E um formidável conjunto de animais: tigres, leões, elefantes, cavalos em alta escola, chimpanzés e um canguru boxador

AMANHÃ — TARDE de Circo, ás 16 h., com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. A NOITE, ás 21.30 (maiores de 12 anos) — Bilhetes á venda — Preços populares.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Josefa Olloa Ramirez de Haro

Na sua residência de Madrid, Rua Marquês de Riscal, n.º 9, faleceu a sr.ª D. Maria Josefa Olloa Ramirez de Haro, esposa do tenente-coronel Don Juan José de Arozco y Massieu, adido militar á Embaixada de Espanha em Lisboa.

FUNERAIS

Dr. Armando de Abreu Freire

Efectuou-se hoje, da igreja de S. Mamede, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do dr. Armando de Abreu Freire, de 75 anos, que, durante 30 anos, exerceu, em Angola, as funções de médico da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, onde era considerado e estimado por toda a gente.

O extinto era natural de Avanca, onde a sua família goza de respeito e simpatias gerais.

Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Veiga de Abreu Freire; pai do eng.º António Emídio Veiga de Abreu Freire, casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Melo Vieira de Abreu Freire, da sr.ª D. Maria Natália Veiga de Abreu Freire Bandeira, casada com o eng.º Augusto Carlos Schreyer Pereira Bandeira, e do eng.º Alfredo Armando Veiga de Abreu Freire, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Medina Ferro de Abreu Freire, irmão do eng. Aníbal de Abreu Freire, casado com a sr.ª D. Hildegard Leiberich de Abreu Freire, de Alfredo de Abreu Freire (já falecido), casado com a sr.ª D. Elise Brandle de Abreu Freire, de António Artur de Abreu Freire, casado com a sr.ª D. Emília Amador Valente de Abreu Freire e da sr.ª D. Adélia de Abreu Freire Duarte de Oliveira, casada com o dr. António Duarte de Oliveira, e cunhado da sr.ª D. Berta dos Santos Veiga.

Dr. José Formosinho Sanches

Da sua residência, na Rua de Santiago, 18, saiu hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de S. João, após missa de corpo presente, o funeral do dr. José Formosinho Sanches, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Leal Formosinho Sanches, e pai dos srs. dr. José Maria Formosinho Sanches, arq. Sebastião Formosinho Sanches e Henrique Carlos Formosinho Sanches.

O extinto, independentemente das funções publicas e clínicas oficiais que exerceu, era muito conhecido e estimado, não só pela sua permanente bonhomia, mas porque foi um amigo dedicado dos pobres, a quem, na freguesia do Castelo, atendeu, desinteressada e carinhosamente, durante muitos anos.

Foi deputado á Assembleia Nacional, durante duas legislaturas, e vereador da Camara Municipal de Lisboa durante vários anos, a partir de 1937; e fez parte da Cruz Vermelha Portuguesa e da Assistência Nacional aos Tuberculosos. Nesta ultima instituição, dirigiu o Sanatório da Ajuda, e, por inerência, o Dispensário do Dr. António de Azevedo, tendo, em 28 de Agosto do ano passado, data em que atingiu o limite de idade, sido louvado publicamente, pelo ministro da Saude, e homenageado, como relatámos então, naquele estabelecimento de assistência, pelo corpo clínico, pelo pessoal de enfermagem e pelos doentes, numa sentida manifestação.

Valentim González Árias

Da igreja de Santa Isabel, saiu hoje, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. Valentim González Árias, de 63 anos, natural de Lisboa, proprietário, sócio-gerente da firma Saraiva & González, filho do sr. Pedro González Torres, que foi proprietário do Café Suíço, do Largo de D. João da Câmara, e figura muito conhecida e estimada nos meios tauromáquicos e automobilísticos, tendo participado nas primeiras corridas efectuadas em Portugal.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Emília Lopes de Almeida Árias, e era genro da sr.ª D. Rosa Pais Lopes de Almeida e do dr. Carlos Lopes de Almeida, já falecido.

João Luís

Após celebração de missa de corpo presente, na basílica da Estrela, saiu, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. João Luís, de 79 anos, natural das Sarnadas (Álvaro), comerciante e proprietário, sócio da firma Luís & Moreira, casado com a sr.ª D. Maria Costa Luís, e pai das sr.as D. Maria Costa Luís, D. Albertina Costa Luís, D. Eugénia Costa Luís, D. Eugénia Costa Luís da Fonseca Pinto, casada com o sr. Luís da Fonseca Pinto, D. Ema Costa Luís, D. Justina Costa Luís Antunes Simões, casada com o sr. José Antunes Simões, e dr.ª D. Regina Costa Luís Conde Barroso, casada com o dr. José César Conde Barroso.

O sr. João Luís — que já tinha comemorado as suas bodas de ouro de comerciante, era muito conhecido e estimado nos meios ligados aos armazenistas de mercearia.

O ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO DO CONCELHO DE ALCOCHETE

ALCOCHETE, 15 — A vila de Alcochete festeja hoje o 67.º aniversário da sua restauração. Para solenizar tão festiva data, são inaugurados, no sítio do Entroncamento a rede de energia eléctrica e um fontenário em Vale Bom.

Nos Paços do concelho, haverá uma sessão solene comemorativa da restauração do concelho e distribuição de prémios escolares aos alunos de ambos os sexos que melhor aproveitamento obtiveram no ano escolar findo.

E' também prestada homenagem ao sr. dr. José Preto Evangelista, que foi médico municipal e subdelegado de saude no concelho, durante 43 anos, e que atingiu agora o limite de idade. Ser-lhe-á entregue a medalha de ouro do concelho.

O F. C. PORTO (HANDEBOL DE SETE) PERDEU COM O DUKLA

MADRID, 15 — (F. P.) — A equipa checa do Dukla de Praga, venceu o Futebol Clube do Porto, por 41-11, no segundo encontro do Grande Prémio Internacional de Handebol de Madrid. Ao intervalo, os checos venciam, por 18-5.

BALE, 15 — (F. P.) — Num encontro a contar para a volta preliminar do Campeonato do Mundo de Handebol de 1967, Grupo «B», a Alemanha Federal venceu a Suíça, por 14-13 (ao intervalo: 8/7).

A classificação do grupo «B», depois deste encontro, é a seguinte:

1.º, Alemanha Ocidental, 2 jogos, 4 pontos (golos: 40/19); 2.º Suíça, 3/2 (62/41); 3.º, Holanda, 2/2 (27/27) e 4.º, Bélgica, 3/0 (39/81).

SINCAL Made in Portugal

Fabrica o que há de mais moderno em lixas

SINCAL LIXAS PARA TODOS OS FINS

O intérprete da canção vencedora do Festival de hoje na TV

pode não participar no Grande Prémio Europeu

mas nem a R. T. P. nem os artistas julgam provável a concretização dessa hipótese

A notícia foi uma surpresa: independentemente do resultado da votação que vier a apurar a canção vencedora do III Grande Prémio TV da Canção Portuguesa de 1966 a R. T. P. reserva-se o direito de escolher o artista que deverá apresentar essa mesma canção na final europeia de 5 de Março, no Luxemburgo. Deste modo, o intérprete da canção que representará Portugal no Grande Prémio Europeu pode não ser o artista que esta noite apresentará, em primeira audição, a melodia seleccionada e pode mesmo não ser nenhum dos artistas participantes no Festival português — Madalena Iglésias, João Maria Tudela, António Calvário, Tony de Matos e Sérgio Borges. Os intérpretes das oito canções que vão ser transmitidas nesta final nacional foram escolhidos pelos compositores concorrentes, que usaram, assim, da prerrogativa que a R. T. P. lhes concedeu. Mas, enquanto esta concessão parece resultar da aceitação do critério de que canção e intérprete são indissociáveis, desde o próprio momento da criação da musica e do poema, a reserva do direito de escolha do intérprete que participará no Festival do Luxemburgo não se harmoniza com o referido critério. A hipótese de o intérprete da canção vencedora em Portugal vir a ser substituído por outro artista, no Grande Prémio da Eurovisão, seria, aliás, uma inovação na pequena história do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa»: António Calvário e Simone de Oliveira, intérpretes das canções vencedoras das duas competições nacionais anteriores, foram, também, os representantes de Portugal nos consequentes certames europeus.

De qualquer forma, a possibilidade de substituição do intérprete, na final europeia, surpreendeu alguns dos artistas escolhidos para participarem na final, e que não tinham tomado consciência de que o contrato para a sua actuação de hoje á noite diz expressamente que o mesmo se subordina ao Regulamento do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, de onde consta a reserva do direito da R. T. P.

MADALENA IGLÉSIAS:

«Sou uma peça da máquina. Não comento»

Despertada pelo nosso telefonema, a cançonetista Madalena Iglésias não mostrou surpresa perante a notícia:

— Tanto eu como outros colegas presentes na reunião em que se falou do regulamento, já sabíamos que o representante de Portugal no Luxemburgo podia não ser o intérprete da canção vencedora no Festival de hoje. Até trocámos graças acerca disso.

Madalena Iglésias foi, como já dissemos, a única das cançonetistas portuguesas escolhida pelos autores das composições seleccionadas.

Cantará, logo á noite, três das oito canções do Festival.

— Considera justo que a R. T. P. se reserve o direito de escolher o artista que interpretará a canção portuguesa no Grande Prémio Europeu?

— O Festival é uma máquina. Eu sou uma peça dessa máquina. Não dou opiniões sobre o regulamento. Apenas posso dizer que defenderei honestamente as canções dos compositores que confiaram em mim.

TONY DE MATOS:

«O concurso é de canções, não de cantores»

Tony de Matos, outro dos intérpretes das canções concorrentes á final de hoje, também já conhecia a ressalva do regulamento, mas não parecia acreditar na sua aplicação:

— Bem vê: o regulamento tem de prever a hipótese, por exemplo, de o artista que interpreta a canção no Festival português adoecer na altura da final europeia e ter de ser substituído. Além disso, não é um critério estabelecido sómente pela nossa TV, antes vigora noutros países concorrentes ao Grande Prémio da Eurovisão. E, conforme nos foi dito numa reunião em que se falou no assunto, a R. T. P. só usará desse direito em circunstâncias excepcionais.

— Mas a R. T. P. reserva-se um direito geral, e pode eventualmente dissociar a canção do seu intérprete criador. Acha isso justo?

— Em parte, parece-me certo, porque se trata de um concurso de canções, não de cantores.

JOÃO MARIA TUDELA:

«Penso que a R. T. P. não usará do direito de escolha»

«Doublée» de cançonetista e profissional de relações públicas numa importante empresa, João Maria Tudela confessa que não teve oportunidade de ver o regulamento, embora reconheça que este vem citado no contrato para a actuação de hoje á noite.

Mas supõe que a ressalva não terá aplicação no Grande Prémio de 1966:

— Penso que os artistas aos quais incumbe interpretar este ano as canções seleccionadas não são inexperientes, antes têm tido actuações no estrangeiro, pelo que qualquer deles está apto a interpretar a canção vencedora em condições de prestígio idênticas ás que se apresentaram para António Calvário e Simone de Oliveira. A cláusula de que falamos deve prever sobretudo a hipótese de escolha, pelo compositor, de um intérprete desconhecido, mas cuja canção, apesar disso, pudesse ter força suficiente para se impor como vencedora. Desde que isso não aconteceu, penso que a R. T. P. não usará do direito de escolha do intérprete e que, portanto, o artista que hoje á noite cantar a composição vencedora será o representante português no Luxemburgo.

SÉRGIO BORGES:

«Acredito que se fará tudo para colocar o País na melhor situação possível»

Quisemos ouvir, igualmente, o vocalista do Conjunto Académico de João Paulo, Sérgio Borges, em cujo triunfo, no Festival de hoje, muitos parecem acreditar — a começar por Simone de Oliveira. — Soube por nosso intermédio da existência da tal cláusula regulamentar. Respondeu-nos:

— Não tenho experiência suficiente para saber qual o motivo dessa resolução. Mas acredito nos homens bem intencionados, que com certeza farão tudo para colocar o País na melhor situação possível. De resto, é a canção a concorrente, não o cançonetista; quando muito, pode haver um pequeno auxílio com a expressão que o ultimo possa emprestar.

R. T. P.:

«É quase certo que irá ao Luxemburgo o intérprete da canção vencedora em Portugal»

A própria R. T. P. considera pouco provável que a cláusula de escolha do intérprete venha a ser aplicada este ano.

— Só em circunstâncias muito excepcionais é que a R. T. P. usaria desse direito — disse-nos esta manhã o sr. dr. Gil Costa, chefe do Serviço de Relações com o Público. Aliás, essa ressalva já constava do regulamento nas anteriores edições do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» e, no entanto, os intérpretes da canção vencedora foram também os nossos representantes nas finais europeias de 1964 e 1965.

— Que se pode entender por circunstâncias excepcionais?

— Por exemplo: o artista que interprete a canção vencedora não reunir as condições necessárias á participação num certame de tanta responsabilidade; o artista adoecer; o artista pedir uma soma astronómica para se deslocar ao Luxemburgo...

E o representante da R. T. P. acrescentou:

— Estou absolutamente convencido de que essa cláusula também não terá aplicação este ano, dado que os artistas participantes no Festival de hoje são todos de uma craveira já com representação internacional.

O processo de apuramento das canções

A propósito do processo de apuramento das canções para o Festival desta noite, a R. T. P. distribuiu á Imprensa a seguinte informação:

«A R. T. P. adoptou, este ano, uma modalidade diferente de concurso — restringindo-o aos compositores finalistas dos festivais anteriores e a colaboradores habituais das suas emissões — em virtude de nos ter sido comunicada a data da realização do Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia 1966 (5 de Março de 1966) apenas em meados de Novembro do ano transacto. Com efeito, só numa reunião da U. E. R. de Outubro passado é que este organismo decidiu realizar o Grande Prémio Eurovisão da Canção de 1966. Sendo marcado o Festival Europeu para cerca de um mês mais cedo que o habitual, com a obrigatoriedade das canções não serem publicadas antes de 25 de Janeiro, apresentou-se á R. T. P. a impossibilidade de abrir concurso publico e seleccionar de entre a avalancha normal de composições, as 8 melhores, num prazo extremamente curto. Assim, optou-se pelos moldes já conhecidos, unico processo de podermos realizar o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1966 e concorrer, consequentemente, ao Grande Prémio Eurovisão da Canção».

Podemos acrescentar, a este respeito, que o regulamento do Grande Prémio Europeu da Canção permite a cada organismo de TV escolher como lhe aprouver a canção com que participa no certame. Há países que não promovem qualquer concurso — a canção francesa, por exemplo, é encomendada pela R. T. F. a um compositor da sua escolha.

O sistema que a R. T. P. adoptou nos anos anteriores levou, porém, muitos compositores, a guardarem para o concurso as suas melhores produções, que afinal não vieram a ser admitidas. Podemos hoje informar que alguns intérpretes com capacidade criadora também escreveram composições destinadas ao «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa».

CINEGÉTICA

Louvável actuação de dois fiscais da Comissão Venatória Regional do Sul

I

A primeira transgressão ao regulamento da caça verificada no início do defeso ás espécies indígenas, na área da Regional do Sul, deu-se horas após o despontar do ano. O caso, pelo inéditismo de que se reveste, merece ser contado, até mesmo para se ficarem conhecendo os ardis postos em prática pelos caçadores furtivos.

De ano para ano, em certas regiões das províncias do Ribatejo e do Alentejo, especialmente, o furtivismo na caça, praticado, durante a noite, com o uso de faróis, vem tendo tal incremento que, a não ser combatido tenazmente, ameaça tomar foros de escandaloso.

Conhecedora destes abusos, tem a Comissão Venatória Regional do Sul lutado, embora com as dificuldades de toda a ordem que a assoberbam, para pôr cobro, com êxito relativo que tem de reconhecer-se, a tal situação, que, afinal, poderia ser evitada, como é forçoso que o seja, se se compreendesse a ingente necessidade que há mais de 20 anos, esta Regional, como as restantes, vem apontando para que tais abusos sejam reprimidos com penalidades a aplicar aos prevaricadores, que deveriam ir desde a apreensão da arma usada nas caçadas efectuadas á margem da lei, á das viaturas em que os transgressores se transportassem e á da candonga se ocultassem, a exemplo, aliás, do que se verifica com os contrabandistas.

Foi o caso que na noite de 31 de Dezembro findo, a patrulha de fiscais da caça daquela Regional com sede no concelho de Vila Franca de Xira, em vez de, como seria natural e humano, ficar junto da família a festejar a passagem do ano, foi de abalada para o campo, disposta a reprimir qualquer abuso, escolhendo a região onde habitualmente os transgressores agem durante a noite, com o uso de farolim, de preferência em terrenos anexos a reservas de caça, ou mesmo nestas.

Cerca das 3 horas da madrugada os fiscais avistaram a luz dos projectores que esquadrinhavam os terrenos á procura de caça na dormida, usados pelos furtivos, e ouviam os primeiros tiros por eles disparados. Ao seu encontro se dirigiram, e, cerca das 5 horas, conseguiam, não sem vencerem vários obstáculos, dado que tiveram que agir ás escuras, capturar em flagrante Manuel do Espírito Santo Mendes, proprietário, e Humberto dos Santos, guarda rural, residentes em Alcochete. Com 6 tiros apenas e o auxílio dos farolins, que lhes foram apreendidos, tinham já apanhado, na dormida e encandeadas, 18 perdizes, uma lebre e uma tarambola.

Não foi tarefa fácil, como se infere do relato do chefe da patrulha fiscal, a captura destes furtivos, pois, ao verem-se descobertos, tentaram fugir, apagando os farolins, aproveitando a escuridão da noite, caindo, como os guardas que

(Continua na 13.ª página)

ACIDEZ?
ALÍVIO RÁPIDO
com DIGESTIF
RENNIE
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.
N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

Ano áureo para a indústria automóvel nos E. U. A.

Foi anunciado pelo sr. Kenneth E. Staley, vice-presidente da General Motors Corporation, que em 1965 a General Motors produziu, nos Estados Unidos e Canadá, 6 125 920 veículos de passageiros e comerciais, o que constituiu novo «record», excedendo em 1 155 738 veículos a produção máxima conseguida em 1963.

O sr. Staley disse, ainda, que a produção atingida no ano passado deverá manter-se durante o ano corrente e que existem fundadas esperanças de que em 1966 os compradores interessados nos produtos GM continuarão a preferi-los no mesmo ritmo, alcançando-se desta forma o quinto ano consecutivo de excelentes resultados.

Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Estão abertas, de 17 a 31 do corrente, as inscrições para os cursos semestrais que funcionarão de 16 de Fevereiro a 14 de Junho.

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL	4 horas semanais
ARQUIVOLOGIA	4 horas semanais
MÁQUINAS DE CONTABILIDADE	6 horas semanais
DACTILOGRAFIA	6 horas semanais
ESTENOGRAFIA EM INGLÊS	3 horas semanais
ESTENOGRAFIA EM FRANCÊS ...	3 horas semanais

Informações e inscrições na sede do CAP, Avenida Duque de Loulé, 83-3.º — Telef. 45712, das 18,30 às 23 horas, excepto aos sábados.

VEJA HOJE NA TELEVISÃO
durante o Programa Juvenil
o sorteio do
CONCURSO VERBO JUVENIL

Radhuspladsen, o centro de Copenhague, é uma da smais belas praças do Mundo. Zona de hoteis, de redacções de jornais, de fotógrafos ambulantes, de reformados e de ociosos

SAUDADES DA DINAMARCA — 1

Nova viagem sobre uma viagem feita

por ANTÓNIO TORRADO

Depois de cada viagem ficam os salvados trazidos pela ressaca do retorno. No fundo das malas encontramos sempre o que sobrou desses dias intensos: bilhetes de transportes públicos, apontamentos apressados, roteiros, postais... um mundo que de novo se desdobra perante o nosso espanto: «Quê? Foi possível ver isto tudo?»

Compilar esses despojos, dar sentido a cada um deles, estimular as recordações, corresponde a uma nova viagem sobre a viagem já feita. Passado um mês, passados dois meses, os bilhetes, as moedas dos trocos, os desdobráveis do turismo ainda latejam como um presente contínuo que se recusa a ser passado. A fermentação desses papéis, papeletas e papelinhos na memória que os acalenta, por vezes dá, como no meu caso, para ter «Saudades da Dinamarca»...

Que há em Copenhague?

Esta coisa estranha que se chama «fazer turismo»! Planeia-se a viagem, chega-se a uma das cidades incluídas no percurso, assegura-se o hotel e depois? Depois, porque não há tempo a perder, é tratar de adquirir num departamento de turismo os prospectos, os guias, os mapas redigidos na língua que se conhece e que assinalam ao viajante apressado, com as três cruzes, as três setas ou os três pontos convencionados, aquilo que ele tem obrigação de ver urgentemente, se não quer dar por perdido o seu dinheiro e o seu precioso tempo.

E haverá alguém que não saiba de memória, mesmo que seja daqueles sedentários obstinados que ainda não foram a Badajoz, quais os lugares sagrados das grandes metrópoles? Veneza — S. Marcos, Roma — o Vaticano, Madrid — o Prado, etc., etc. E em Copenhague, que há para ver de interessante em Copenhague?

À partida de Lisboa tinham-me informado:

— Copenhague não é uma cidade de grandes monumentos. Dê uma volta pelo centro, beba uma cerveja dinamarquesa e compre um cachimbo como recordação. Depois siga para Kronborg, o palácio de Hamlet.

Agradeci e prometi não esquecer. Volta pelo centro. Cerveja (Tuborg), Cachimbo (artesanato local).

— É verdade! Não se esqueça de tirar um retrato á pequena sereia, uma estátua em bronze á entrada do porto. É fundamental!

...A pequena sereia, perfeitamente!

Sinto-me na obrigação de confessar o sacrilégio, mas verdade, verdadinha, não vi a pequena sereia... a não ser de longe, muito acanhada e meio oculta pela curiosidade turbulenta de uma excursão de americanos, turistas até ao fanatismo.

Não quero dizer que ir a Copenhague e não ver a Pequena Sereia, na sua nudez repousada de adolescente, seja equivalente a ir a Paris e não ver a torre Eiffel ou ir a Roma e não ver... o Vaticano, mas já é um delito punível pelo código de honra de todo o turista que se preza. Mais grave, mais grave deve ter sido o facto de me demorar tanto tempo numa cidade sem grandes monumentos, quando afinal, um cachimbo a comprar e uma cerveja a beber nem ocupam uma manhã...

O que me manteve então em Copenhague? Copenhague, ela mesma, os seus 1 250 000 habitantes (um sorriso por habitante), o seu rosto limpo de cidade tranquila — uma planície onde poisaram casas, abriram ruas, lançaram carros, embora ela conserve a placidez de uma planície sem casas, nem ruas, nem carros... Será preciso que continue a minha justificação?

Levava a ideia de surpreender a Dinamarca no seu coração (1/4 da população total da Dinamarca vive na capital). Desejo irrealizável. Nem que façamos o possível por nos perdermos a todo o momento, nem que, deambulando ao calhar, se nos dê de espreitar um interior, um jardim qualquer, uma loja de bugigangas, nem mesmo assim, nessa pesquisa quase doentia do pormenor, do acidental, conseguiu

(Continua na 13.ª página)

LINHAS AÉREAS

Os voos da PAA entre S. Francisco e Saigão

Os aviões a jacto da PAA efectuaram, ultimamente, sete voos extraordinários por semana, entre S. Francisco e Saigão, em transportes de carga, além dos seis serviços semanais regulares. Cada um dos jactos transportou 40 ou mais toneladas de carga. Assim, numa só semana, os jactos da PAA transportaram 600 toneladas de carga, com prioridade militar para Saigão.

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

LIVROS NOVOS

«CARTAS ANGOLANAS»
por António Marcos de Andrade

Num pequeno volume de cerca de cinquenta páginas, publicou o sr. António Marcos de Andrade «Cartas Angolanas», que dedica a seu padrasto e tio, «estrénuo e honrado colono de Angola, que os pretos conheciam por Malembe».

Em forma de epístolas dirigidas a «um jovem negro morto», a «uma negra», a «um colono», a «um estudante ganês» e a um «professor americano», o autor expõe os seus pontos de vista e reacções sentimentais a propósito do terrorismo de Angola, onde perdeu dois parentes na fase inicial dos acontecimentos de Março de 1961.

«O TURISMO NA VIDA NACIONAL»
pelo dr. Mário Baptista

Numa cuidada edição da Livraria Morais Editora, foi posto á venda o livro intitulado «O turismo na vida nacional», que reúne uma criteriosa selecção de trabalhos de análise e crítica e sugestões diversas da autoria do sr. dr. Mário Baptista, sobre a problemática de um dos sectores mais relevantes da conjuntura sócio-económica portuguesa.

Dr. Mário Baptista

Este livro foi, em grande parte, baseado numa série de artigos publicados pelo autor no «Diário de Lisboa», versando aspectos dos mais salientes na planificação do turismo nacional. Assumem particular interesse as observações do dr. Mário Baptista sobre o actual condicionalismo do fomento turístico, bem como a forma como trata o dualismo turismo - agricultura. Também o aperfeiçoamento formativo dos profissionais que servem o turismo merece a atenção do autor sobre o qual expende algumas ideias concretas.

«O DRAMA DE UM REI»
de Henrique Barrilaro Ruas

Em separata da revista «Gil Vicente», de Guimarães, foi publicada a brochura «O Drama de um Rei», conferência proferida pelo sr. Henrique Barrilaro Ruas na Casa do Infante, no Porto.

Nas quinze páginas do texto, o autor pretende, como ele próprio afirma, pôr em relevo a figura do penultimo rei de Portugal.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TRANSPORTE MAIS!
TRANSPORTE MELHOR!
TRANSPORTE COM FORD!

No novo FORD MODELO «D», o maior conforto do motorista representa:
MAIS SEGURANÇA / MAIS TRABALHO EM MENOS TEMPO / MAIOR ECONOMIA
O novo Ford é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

1 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
4 - Extra segurança na travagem
5 - Caixas de carga até 8 mts.
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.
Camiões Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor! Ford

91-02

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda.ª Av. Infante D. Henrique, Lote 311

Tomou hoje posse o novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa

No salão nobre do Instituto Superior Técnico, efectuou-se esta manhã a cerimónia da transmissão do reitorado ao novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. António Herculano de Carvalho. Assistiram muitos professores tanto do I. S. T. como de outros estabelecimentos do ensino superior, directores de Escolas e Faculdades universitárias e estudantes.

No estrado, tomavam lugar os antigos reitores e vice-reitores, os directores e membros do Conselho Universitário. Ao fundo, encontravam-se os pr?s: Mosés Amzalak, antigo reitor; Leite Pinto, reitor cessante; José Belard da Fonseca, antigo vice-reitor; Vasco Costa, vice?reitor cessante; Gonçalves Pereira, director do I. S. C. E. F. e Adriano Moreira, director dos Altos Estudos Ultramarinos.

Depois de todos terem ocupado os seus lugares pela ordem tradicional, o secretário da Universidade leu o auto de posse, após o qual o novo reitor leu o compromisso de honra. Depois, o prof. Leite Pinto assinou o auto dando posse ao prof. Herculano de Carvalho, que assinou o seu compromisso. Entretanto, o reitor cessante assinou o diploma de funções publicas do seu sucessor.

Após este acto, o prof. Leite Pinto retirou do ombro esquerdo do novo reitor o epitógio com as cores do I. S. T. e o prof. Gonçalves Pereira colocou no ombro do reitor cessante o epitógio da Escola.

Seguidamente, usou da palavra o reitor cessante, prof. Leite Pinto.

Palavras do prof. Leite Pinto reitor cessante

Depois de se ter dirigido ao novo reitor, o prof. Leite Pinto teve palavras de reconhecimento para com o ministro da Educação Nacional, vice-reitor e Conselho Universitário. Definiu, então, o conceito de Universidade, afirmando que ela tinha surgido «como um meio de que se serviu a burguesia nascente para se enobrecer pelo exercício de funções de Estado». Era, ainda, um decalque feito sobre as escolas claustrais e catedrais, de tal forma que as escolas primitivas se integraram nos Estudos Gerais nascentes e a igreja passou a orientar em muitos deles a formação não apenas de teólogos mas também de legistas e letrados.

Mais adiante:

«Ser meio de formação de um escol sempre constituiu a característica maior da Universidade e todas as finalidades que lhe têm sido apontadas giram em torno da sua função por excelência: criar aristocracias. Guardar e transmitir o saber, divulgá-lo, procurar novos saberes, são formas de criar e preservar aristocracias, pois outras coisas não são os escóis que comandam, mercê não apenas do poder que o saber dá mas também da moral que põe o bem comum como limite ao exercício do poder».

Apontou, a propósito, as relações entre a Universidade e a sociedade: «Hoje, continua ligada á sociedade, continua a seleccionar, a eleger e a escolher a maior parte dos que aparecem aptos para orientar as gentes e as instituições, e seria utópico tentar enquistá-la e mais utópico ainda convertê-la em meio capaz de transformar um complexo de culturas numa cultura unificada porquanto parece evidente que uma estrutura supernacional só poderá alcançar-se pela supremacia de uma cultura sobre outras».

A «questão universitária»

O prof. Leite Pinto prosseguiu a sua oração afirmando:

«A chamada «questão universitária» é das mais debatidas no mundo, não apenas nos países que possuem há séculos as suas Universidades como também nas novéis nações que apenas nascidas, julgam indispensável criar logo a sua Universidade.

«Neste mundo, mosaico de etnias e de nacionalismos, cada Universidade estrutura-se sobre determinada cultura e quando se debate a «questão universitária» analisa-se um problema cultural.

«Reformar a Universidade é sempre problema candente no sentido do debate continuado, que constitui o problema da reforma nacional. A Universidade — tal qual a cultura que serve — está sempre em crise».

Aludiu, então, ao caso da Universidade Técnica, que não cria apenas escóis das tecnicidades, mas também se preocupa com os aspectos mais relevantes do humanismo. Analisou a chamada «crise da cultura», debatida há trinta anos em reunião efectuada em Madrid, destacando a diversidade de conceitos de cultura que a evolução do tempo foi modificando.

E, depois:

«Quando, por exemplo, falamos em cultura portuguesa referimo-nos ao conjunto das produções literárias, artísticas e científicas de alguns portugueses, considerados clássicos por outros portugueses de escol. Referimo-nos também á sobrevivência das tradições e ás normas de vivência, consideradas por outros indivíduos cultos como sendo comuns á maioria dos portugueses. Referimo-nos ainda ao entrechoque das instituições politicas e religiosas, que outros homens cultos seleccionaram como sendo aquelas que interessam ao conjunto dos estratos da sociedade portuguesa».

A técnica universal

O prof. Leite Pinto prosseguiu nas suas considerações, dizendo: «Desde o começo do século não é lícito falar de técnicas nacionais, porquanto a Ciência, posta ao alcance de todos os povos, unificou os métodos técnicos ao ponto de criar, pela industrialização em massa, uma técnica universal. Nesse ano de 1933 já aparecia nítido aos selectos espíritos convocados pela Sociedade das Nações que as características individuais dos homens cultos seriam niveladas pela tendência de passar a humanidade a produzir em série um numero reduzido de padrões, quer se tratasse de produção fabril quer se tratasse da produção do espírito. Já então se verificara que a universalidade da Ciência e das técnicas científicas tornaria menos diversificadas as culturas individuais dos escóis e, portanto, as culturas nacionais».

Apontou, depois, a uniformidade para que tenderam as variadíssimas culturas técnicas, após a segunda guerra mundial, dizendo, a propósito: «Parece-me não haver duvida de que, dentro de uma sociedade nacional, é a Técnica o mais poderoso elemento de aproximação dos diferentes níveis culturais. A toda a hora as camadas inferiores de uma sociedade são chamadas a comparticipar com as mais elevadas nas ultimas aquisições técnicas. E chegamos a este paradoxo: a técnica tende a uniformizar grande parte das características das culturas nacionais e, dentro destas, tende a robustecer os nacionalismos pela aproximação dos diferentes estratos sociais. A Universidade que em tempos se centrou sobre a ideia de Cristandade — criadora das nações do Ocidente — está formando hoje aristocracias tiradas de massas nacionais, podendo ser assim um elemento fortificador dos nacionalismos. E quando falamos em nacionalismos já estamos longe dos conceitos do amor á terra onde nascemos e onde porventura avós nossos estão enterrados, mas próximo da dedicação sentimental e intelectual á cavalgada heróica daqueles que na guerra e na paz elaboraram a cultura em que nos sentimos homens. A Universidade, consciente da importancia da formação dos escóis, tem não apenas de os preservar mas também de criar na massa crescente incontroladamente o respeito pela cultura sempre

(Continua na 19.ª página)

Rita Hayworth intentou uma acção contra um escritor (marido de Elke pedindo cerca de 12 mil contos de inde

LOS ANGELES, 15 — (R.) — A estrela de cinema Rita Hayworth intentou uma acção, pedindo uma indemnização de 400 mil dólares (cerca de 11 600 contos) por danos causados, contra o escritor de Hollywood Joe Hyams.

A arti violar u a publica vida no nal dom A hist ano no me de no artig acção, i escritor os 20 mi que rec Hyam trela de alemã d Rita se firm anos. Fi teria o história do seria como na A act artigo e judicial

O re da

Saiu ho o decreto- a que fic actividade Para os to-lei, são os indivíd pole com rinas, em desportivo nal ou su sas nacion penhem rector adj tário-geral efectiva, as funçõe sub-chefe de redacç repórter As cart nalistas, títulos pr nalistas o 1.º — De res publi rio o exer 2.º — De

Cabaz do Natal

1966

CONTINUANDO A TRADIÇÃO DE FAZER MILHARES DE FAMÍLIAS FELIZES!

AGORA PREMIOS MENSAIS

Ao assinar o CABAZ DO NATAL participa, com o seu número de inscrição, nos 10 fabulosos sorteios mensais com 20 prémios no valor de 30 contos!

180 PRÉMIOS DA CONCEITUADA MARCA PHILIPS

20 VIAGENS TUDO PAGO! STAR TURISMO VIAGENS

8 DIAS MARAVILHOSOS EM:

PARIS • MADEIRA
NICE – CÔTE D'AZUR
TANGER – SEVILHA
LOURDES – PIRINEUS
VIGO–COSTA
CANTÁBRICA

10 FRIGORÍFICOS
10 HIDRO-EXTRACTORES
10 TELEVISORES
10 CANDEEIROS DE TETO
10 ASPIRADORES
10 ENCERADORAS
10 FERROS ELÉCTRICOS
10 BEAUTY-SETS
10 COBERTORES ELÉCTR.
10 TERMOVENTILADORES
10 SECADORES
10 JOGOS MECÂNICOS
10 GIRA-DISCOS
10 RÁDIOS PORTÁTEIS
10 MOINHOS DE CAFÉ
10 BATEDEIRAS
10 TORRADEIRAS
10 AFIADORES DE FACAS

CONTEÚDO DO CABAZ

Vinho do Porto • Espumante • Brandy • Aperitivo • Vinho de Mesa Branco • Vinho de Mesa Tinto • Caixa de Bolos • Conservas • Chocolates • Caramelos • Drops • Massas de Luxo • Compota • Café • Leite Creme • Tomate em Conserva • Fruta Líquida • Chá • Brinquedos • Pacotes de Bolachas • Salsichas • Doce de Frutas • Farinha para Bolos • Nesquik • Pudim • Nozes • Farinha Fortificante • Figos • Sopas • Caldos • Puré de Batata • Maravilhosa Boneca • Jogos • Lápis de Cores • Bola • Agenda DONAS DE CASA • Valiosas surpresas • Brinde para o marido • Lindo utensílio para o lar... Grandiosos sorteios todos os meses com 20 prémios no valor de 30 contos!

FIRMAS E MARCAS

Real Vinícola • Rajá • Nacional • Nestlé • Supersumos • Royal • Triunfo • Toneca • Idal • Majora • Compal • Maggi • Jena • Martini • Star • Branca de Neve • Philips

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

O CABAZ DO NATAL custa apenas Esc. 650$00 e é vendido para todo o país. As mensalidades de Esc. 65$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar o CABAZ DO NATAL basta recortar e colar o Boletim de Inscrição num simples postal e enviá-lo para CABAZ DO NATAL—Apartado 1363—LISBOA-1.

IMPORTANTE — Todos os assinantes de 1965 estão automàticamente inscritos para este ano e seguintes não necessitando, portanto, enviar novo Boletim de Inscrição. Se, entretanto, não desejarem continuar a assinar o CABAZ DO NATAL, nada mais têm a fazer do que recusar o pagamento da primeira mensalidade que é efectuada em Março.

UMA INICIATIVA DO CLUBE DAS DONAS DE CASA EM SEXTO ANO DE GRANDE ÊXITO!

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

NOME
LOCAL DE COBRANÇA
LOCALIDADE
LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ
LOCALIDADE
TELEFONE OBS

RECORTE, COLE NUM POSTAL E ENVIE PARA O CABAZ DO NATAL — APARTADO 1363 — LISBOA 1

CDC

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

9/10 MIL CONTOS

Precisam-se em primeira hipoteca sobre imóveis de valor superior a 30 mil, com urgência e só tratamos com o próprio, pagando juro adiantado aos semestres na base de 8 % ao ano. Carta dos interessados com dados concretos para o n.º 10 deste jornal.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...a acção ...de Elke Sommer) ...os de indemnização

...ca de ...cau- ...Hol-

A artista acusa Hyams de violar um acordo provocando a publicação da história da sua vida no «The People», um jornal dominical londrino.

A história apareceu há um ano no jornal; embora o nome de Hyams não aparecesse no artigo, Hayworth alegou na acção, intentada ontem, que o escritor não partilhara com ela os 20 mil dólares (580 contos) que recebera pela história.

Hyams é casado com a estrela de cinema Elke Sommer, alemã de nascimento.

Rita Hayworth afirmou que se firmara o acordo há dois anos. Ficara estipulado que ela teria o direito de aprovar a história e que o artigo publicado seria «por Rita Hayworth, como narrado a Joe Hyms».

A actriz alegou ainda que o artigo era suficientemente prejudicial para destruir o valor

Expectativa crescente pela 45.ª Exposição Canina Internacional

★ O certame efectua-se na F. I. L., nos dias 5 e 6 de Fevereiro

Nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira, volta a efectuar-se este ano, nos dias 5 e 6 de Fevereiro, a Exposição Canina Internacional de Lisboa, com a participação de exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. Este movimentado concurso, de repercussão além-fronteiras, pois conta para o Campeonato Internacional, efectua-se simultâneamente com o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia, outro acontecimento de marcado interesse, no quadro das manifestações desportivas da capital.

A primeira Exposição Canina Internacional de Lisboa de 1966, o 45.º certame na ordem cronológica de realização, é regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, onde, na respectiva sede, Praça D. João da Câmara, 4-3.º, se recebem inscrições até 22 deste mês, impreterivelmente, em qualquer dia util, das 14 e 30 ás 20 horas.

De entre os diversos e costumados atractivos que acentuam o relevo destas manifestações, a um tempo desportivas, artísticas e mundanas, salientam-se este ano as espectaculares provas de obediência, destinadas a cães registados de todas as raças, independentemente da sua idade, e que se promovem agora pela primeira vez, integradas nestes certames.

Observação médico-veterinária

O serviço médico-veterinário da 45.ª Exposição Canina Internacional, que tem o habitual patrocínio do «Diário de Lisboa», está assegurado pelos srs. drs. Fernando Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Prostes da Fonseca e Teófilo Augusto Rodrigues. A propósito, convém acentuar que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto do concurso fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhes está destinada, bem como a sua não comparência no ringue após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Intervêm neste certame os conceituados juizes, reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional, «mrs.» C. L. Davidson e drs. José Maria Pereira Junior, Ernesto de Oliveira Magno, Gilberto de Almeida Mendes, José Salles Gomes, António Robalo Cordeiro, António Cabral e José Joaquim Correia Monteiro. Comissários de pista: dr. Abel Bebiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto e dr. José Humberto Barros das Neves.

O Clube Português de Canicultura reserva-se o direito de substituir por outras pessoas que satisfaçam as condições exigidas pelo art.º 36.º dos regulamentos da exposição os juizes anunciados no programa (em distribuição) ou no catálogo, que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de julgar.

«Mrs.» Davidson—considerado juiz internacional—observando em Lisboa (no certame de Inverno do ano findo) um exemplar de luxo de raça estrangeira

O regulamento do exercício da actividade de jornalista

Saiu hoje no «Diário do Governo» o decreto-lei que actualiza o regime a que fica sujeito o exercício da actividade de jornalista.

Para os efeitos do presente decreto-lei, são considerados jornalistas os indivíduos que, tanto na Metrópole como nas províncias ultramarinas, em jornais diários, jornais desportivos de publicação bi-semanal ou superior e agências noticiosas nacionais e estrangeiras, desempenhem os cargos de director, director adjunto, subdirector e secretário-geral ou exerçam, por forma efectiva, permanente e remunerada, as funções de chefe de redacção, sub-chefe de redacção, secretário de redacção, redactor, repórter e repórter fotográfico.

As carteiras profissionais de jornalistas, os cartões de identidade ou títulos provisórios conferem aos jornalistas os seguintes direitos:

1.º — De livre transito nos lugares publicos onde se torne necessário o exercício da sua actividade;

2.º — De entrada franca e permanência, quando em serviço, nos museus, bibliotecas e arquivos publicos, estações de caminhos de ferro, fluviais e marítimas e aerogares;

3.º — De acesso aos navios, aos cais portuários e ás salas de transito e plataformas de estacionamento dos aeroportos, quando especialmente autorizados pelas entidades a quem compete superintender na respectiva exploração, tidas em conta as condições da segurança e eficiência do serviço;

4.º — De livre ingresso e permanência em estabelecimentos, recintos e locais publicos em que se realizem provas ou outras manifestações e acontecimentos de carácter desportivo, quando no exercício das respectivas funções;

5.º — À concessão, na metrópole, pela Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e, no Ultramar, pelas direcções de serviços de correios, telégrafos e telefones, nos termos regulamentares, de bilhetes de autorização individual para a expedição de telegramas noticiosos, com as reduções de taxas consignadas nos regulamentos telegráficos nacionais e internacionais para este género de telegramas;

6.º — Ao uso e porte de arma de defesa, independentemente de licença, (cumpridas determinadas formalidades).

Independentemente das prerrogativas referidas, os jornalistas beneficiarão, sempre que possível, de facilidades especiais, a conceder pelas autoridades competentes, no que respeita ao transito e estacionamento de viaturas que utilizem no exercício das suas funções.

A actividade da Estoril-Sol durante 1965

No átrio do Casino Estoril está patente ao publico uma bem apresentada colecção de fotografias que documentam a actividade da Sociedade Estoril-Sol durante o ano transacto. Mais de seis dezenas de fotos, todas elas de grandes dimensões, recordam alguns dos principais acontecimentos festivos da Costa do Sol no ano de 1965, pois á maioria deles, quer promovendo-os, quer patrocinando-os, esteve ligada a Estoril-Sol. Na exposição figuram, além de outras, fotos de aspectos do ultimo Carnaval do Estoril, do II Festival Internacional de Folclore, da Feira do Artesanato e do Rallye Internacional de Carros Antigos, bem como das numerosas exposições de artes plásticas promovidas ao longo do ano.

Vai ser criado o Grémio Nacional dos Fabricantes de Material Eléctrico

Numa reunião dos fabricantes de material eléctrico efectuada na sede da Corporação da Indústria, no dia 30 de Abril do ano findo, ficou decidido que esta actividade industrial se organizasse corporativamente através de um grémio autónomo. Constituiu-se, então, com a incumbência de estudar e elaborar o respectivo projecto de estatutos, uma comissão de estudo, tendo sido eleitos os srs. eng.º A. Costa Reis, em representação da EFACEC (presidente); eng.º Rogério Martins, em representação da MOTRA; dr. Santos Pinto, em representação da Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos; dr. Luís Pedreira, em representação da Standard Eléctrica; eng.º José Villar Saraiva, em representação da Empresa Electro-Cerâmica; e dr. Almeida Eusébio, em representação da TUDOR.

Esta comissão, que efectuou várias sessões de trabalho nas quais foi sempre assistida pelos Serviços da Corporação da Indústria, deu por concluída a sua missão. O projecto de estatutos do futuro grémio, enviado já a todos os fabricantes para sua apreciação e crítica, integra oito divisões correspondentes aos seguintes grupos de actividade: máquinas e aparelhos industriais; fios e cabos isolados; acumuladores e pilhas; material de iluminação; material de telecomunicações, electrónica e medida; aparelhagem ligeira e material electrodoméstico; elevadores e outro material eléctrico de tracção; diversos (outras actividades não anteriormente especificadas).

A fim de ser aprovado em definitivo o projecto de estatutos e eleita a comissão directiva que, depois de sancionada superiormente, será encarregada da constituição e instalação do grémio, efectua-se uma reunião geral de todos os fabricantes na próxima terça-feira, ás 15 horas, na sala de sessões do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa (Rua António Cândido, 17). Presidirá a esta sessão o presidente da Corporação da Indústria, sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello.

uma lúcida interpretação dos fenómenos artísticos que explicam o aparecimento do teatro vicentino.

GIL VICENTE

E O FIM DO TEATRO MEDIEVAL

por

António José Saraiva

um notável contributo para a interpretação da vida e obra do criador do teatro português.

Col. Estudos e Documentos

216 páginas Esc. 35$00

Uma edição de Publicações Europa - América

Apartado 8 — Mem-Martins

AGRACIADAS com o Mérito Civil de Espanha as autoridades civis de Portalegre

PORTALEGRE, 15 — O governador civil de Cáceres, acompanhado do governador militar da província e do alcaide daquela cidade, estiveram hoje em Portalegre em visita de cortesia e boa amizade.

Recebidos festivamente, foram cumprimentados no salão nobre do Governo Civil. Aí, em sessão solene, o governador civil de Cáceres entregou as insignias de grande oficial e de comendador da Ordem do Mérito Civil de Espanha respectivamente ao chefe do distrito e ao presidente da Câmara Municipal de Portalegre, srs. eng.º António Emílio Cary Tobar Faro e Manuel Mendes.

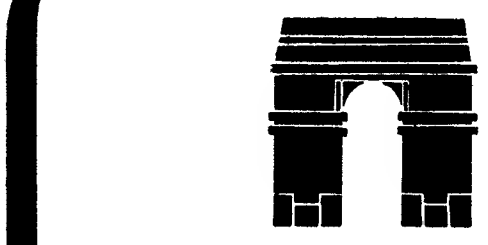
Ao princípio da tarde, as autoridades espanholas, juntamente com o bispo da diocese de Cáceres, foram obsequiados com um almoço servido no Museu Municipal.

Ao princípio da noite, os visitantes regressaram a Espanha.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE 2.ª FEIRA, 17 DE JANEIRO

RESTOS DAS SUAS

COLECÇÕES DE INVERNO

HOMEM E SENHORA

SOBRETUDOS CASACOS

MALHAS

GABARDINAS CALÇAS

Restaurante de Luxo — MONTES CLAROS

Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Domingo, dia 16, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

Modernissimo... Com milhares de anos...

Inalterável, belo e sempre actual o vidro é insubstituível!

PÓRTICO

apresenta o vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.

Exclusivos aos preços correntes

RUA DA MISERICÓRDIA, 31

Tel. 367993

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os cursos da Telescola italiana

A Radiotelevisão Italiana retomou os cursos de ensino que são conhecidos pelo nome de «Telescuola». É de hoje em diante e desde há anos e precisamente desde 1961, que o organismo italiano de radiotelevisão assegura este serviço televisado destinado a apoiar o ensino dado nas escolas propriamente ditas, em proveito das pessoas que, vivendo em regiões desprovidas de comunicações apropriadas, não podem receber uma assistência didáctica directa. Mas a partir deste ano, em consideração da recente reforma escolar e da instituição da escola média unificada, a organização de «Telescuola» deverá desempenhar-se de tarefas mesmo mais importantes: não será mais como no passado, um serviço por assim dizer de urgência; não será já sómente uma verdadeira instituição e um autêntico modelo de ensino. Para começar, os P.A.T. (Postos de Escuta da «Telescuola») têm sido erigidos em secções destacadas das escolas do Estado e portanto submetidas, como todos os estabelecimentos escolares, ás normas das Inspecções de Academias provinciais. O Ministério da Instrução Publica, que a partir deste momento tomou sobre si a tarefa da organização e do «contrôle» da «Telescuola», designa os professores qualificados para esta tarefa didáctica particular e reconhece os alunos da televisão escolar com todo o direito como todos os alunos que seguem os cursos regulares das escolas oficiais. Assim, os alunos de «Telescuola» têm agora os mesmos deveres no que diz respeito á passagem de um ano para o outro e aos exames.

As lições da «Telescuola» continuarão a ser dadas todos os dias por professores habilitados no ensino das diferentes matérias literárias e científicas. Para estes professores foi instituída uma rubrica semanal de actualização a fim de se aperfeiçoarem mais nos novos métodos de ensino.

As realizações de «Telescuola» constituem um modelo original e demonstrativo para todos os países que estão empenhados em elevar sériamente o nível cultural das massas populares. No Chile, por exemplo, com o concurso de italianos experientes deste serviço, está em bom andamento tomar uma iniciativa análoga á da «Telescuola». Esta iniciativa italiana suscitou um interesse considerável em todos os países estrangeiros. No que diz respeito á Itália, pela sua grande difusão, «Telescuola» tornou-se a principal escola-piloto para aplicação da nova reforma do ensino.

● Ensino pré-universitário

A RAI — Radiotelevisão Italiana — não só contribui pela «Telescuola» para o aperfeiçoamento do ensino elementar, mas ainda transmite outras emissões de um nível mais elevado, pré-universitário, como o programa intitulado «Au seuil de la science» (No limiar da ciência) que tem por fim preparar para o estudo das matérias científicas os jovens que saíram da escola secundária superior: trata-se, numa palavra, de uma primeira perspectiva dos métodos de estudo universitários. A assinalar ainda o programa de orientação profissional intitulado «Ton avenir» (O teu futuro) posto no ar pela RAI — Radiotelevisão Italiana e que serve para facilitar aos jovens a escolha da orientação nos seus estudos e na actividade profissional. Este programa compreende documentação filmada, entrevistas com especialistas e descrições de diferentes actividades profissionais, abrangendo numerosas qualificações.

Para citar igualmente a rubrica «Il n'est pas trop tard» (Nunca é tarde demais), também televisada e diária, que visa á recuperação dos analfabetos, assim como a dar as noções indispensáveis aos adultos desprovidos de instrução. Esta emissão mostrou, no decurso dos anos passados, uma utilidade excepcional e que teve um grande êxito.

O XVI Concurso de Formação Profissional da Mocidade Portuguesa

Organizadas pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa de Setubal, vão efectuar-se, de 24 a 29 do corrente, as provas da fase distrital do XVI Concurso de Formação Profissional, que decorrerão nas oficinas das escolas técnicas de Setubal e Barreiro e da Companhia União Fabril, no Barreiro.

Participam nesta fase do concurso 61 concorrentes que irão representar as escolas técnicas de Setubal, Montijo, Barreiro e Almada e as seguintes empresas: C. U. F. (Barreiro), Caminhos de Ferro (Barreiro), Companhia Geral de Cal e Cimento-Sécil (Setubal), Arsenal do Alfeite (Almada) e Cometna (Palmela).

Aperfeiçoamento profissional de professores

Sob o título «Pedagogia das Humanidades», o dr. José Marinho vai proferir quatro lições destinadas a professores do ensino liceal e do ensino técnico. Examinará sucessivamente os temas que seguem: A formação humanística, o conceito de humanidades e o sentido da educação; Dificuldades características do ensino da língua e da literatura, o valor formativo da imagem e o problema da comunicação e da expressão; Conceitos e implicações do ensino da história: mito e imagem, razão e experiência; e A filosofia como iniciação e síntese: complexidade excessiva e simplicidade necessária.

As lições, que principiam ás 21 e 30, nos dias 18, 21, 25 e 28 do corrente, realizam-se na sede do Sindicato dos Professores e estão integradas no III Curso de Aperfeiçoamento Profissional promovidas pela direcção daquele sindicato, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Destinam-se a professores préviamente inscritos do ensino particular e oficial.

VIDA MUSICAL

Nova série de concertos do C. C. M.

Quanto prazer nos deu podermos dirigir-nos ao S. Carlos, sem mudar de indumentária, e sem termos de encurtar as nossas outras actividades musicais! E não podia resultar mais auspiciosa a inauguração da nova série de concertos que o Círculo de Cultura Musical fez coincidir com as comemorações dos seus trinta anos de existência. Para esta inesquecível solenidade, contou o C. C. M. com a colaboração de Carl Seemann, pianista, e Wolfgang Schneiderhan, violinista, cada um num concerto com orquestra, correspondendo ambos realissimamente a um passo da nota informativa do programa: «*Além da mestria técnica na execução do violino e do piano, estes dois ilustres artistas têm de comum o mais puro sentido estilístico, formado na melhor tradição austro-alemã*». Mesmo, quaisquer palavras são não só pálidas mas impotentes para exprimir a ardência completa da arte de ambos, que na ocorrência deram com magnificência a Mozart o que é de Mozart, no adorável Concerto em dó maior, K. 503, e a Brahms o que é de Brahms, no Concerto em Ré maior, op. 77. Mas o clima da obra-prima de Brahms é mais próprio para arrebatar as nossas plateias do que o clima da obra-prima de Mozart, demais a mais com uma colaboração da orquestra que deu plena adesão ao primeiro, e que não a deu ao segundo, tão necessitado duma finura e duma qualidade que não logrou.

No entanto, o maestro Silva Pereira, a quem coube a honra de dirigir este concerto inaugural, neste Mozart que mostra situar-se entre as imperecíveis óperas «Bodas de Fígaro» e «D. João», conseguiu que os instrumentistas da Orquestra Sinfónica da E. N. transmitissem um carácter nitidamente teatral pelo constante diálogo temático. O misto de mimo e de ombridade e a qualidade perfeita da percussão, redonda e de timbre puríssimo, no piano, e a vitalidade das inflexões, é que não tiveram réplica. Uma certa timidez da orquestra, no princípio do Brahms, ia-nos assustando também, mas desanuviou-se a tempo; e depois da cadência do 1.º andamento, tocada pelo solista com uma construção tão acabada como deslumbrante é a sua virtuosidade de execução, e do sublime regresso ao contacto com a orquestra, todos se afirmaram contagiados, assim se conservando até ao final, deixando que Schneiderhan permanecesse «transubstancializado».

Tinha dado adequada introdução ao programa o Adante da 1.ª Sinfonia de Luís de Freitas Branco. E reportou-nos á acção dó compositor, ainda no primeiro quartel do século, em favor do movimento de neo-classicismo sinfónico, com uma sintaxe e processos formais que teriam forçosamente de evoluir, mas relevados pela qualidade da sua temática e seu sabor idiomático.

Teatro cheio e aplausos delirantes.

Collegium Musicum

Ao primeiro concerto deste ano lectivo do Collegium Musicum deram a sua colaboração os professores da casa, — ou seja o Conservatório Nacional, — Luís Boulton, François Broos e Henriette Ancet de Sousa, para a peça mais representativa do programa: a Sonata para flauta, violeta e harpa, de Debussy; e, ainda, Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos, que reeditavam a Sonata para violino e piano, também de Debussy. Teria então sido interessante e didáctico que figurasse também no programa a sua Sonata para violoncelo e piano, escrita na mesma época em que o autor se intitulou ele próprio «*musicien français*», perto do fim da sua vida não muito longa e no período mais sombrio da Grande Guerra de 1914-18. E a prof.ª Henriette Ancet de Sousa tocaria as duas **Danças** de Debussy, originais para harpa, em vez das peças destoantes em que se intercalava entre as duas Sonatas. Teve a criteriosa ideia de substituir uma das três anunciadas peças, por uma transcrição do Prelúdio «Danseuses de Delphes», que resulta também bastante sugestiva na harpa.

Na Sonata em que se combinam com tanta propriedade como originalidade a flauta, a violeta e a harpa, cremos poder esperar dos três executantes um maior amadurecimento individual, e um mais apurado equilíbrio de estilo, o que é uma maneira de exprimirmos a boa conta em que temos as suas capacidades, de resto já largamente demonstradas de parte de Luís Boulton e François Broos.

FRANCINE BENOIT

Recital pelo organista Sibertin-Blanc

O notável organista Antoine Sibertin-Blanc far-se-á ouvir na Sé de Lisboa no próximo domingo, ás 16 e 30, executando o seguinte programa de obras de J. S. Bach: *Tocata, fuga, recitativo e fuga em mi maior, Sete preludios corais, Sonata n.º 4 em mi menor, Passacaglia e fuga em dó menor.*

Este será o sexto da série de catorze recitais que a Fundação Gulbenkian promove, para audição integral da obra para órgão, de J. S. Bach, iniciativa á qual o publico continua a acorrer com o maior interesse.

Concerto público no Museu de Arte Antiga

O Instituto Alemão, em colaboração com o Museu Nacional de Arte Antiga, promove na segunda-feira, ás 21 e 30, neste museu, um concerto publico com o Conjunto Instrumental de Stuttgart. Serão executadas obras de Bach, Mozart, Schumann, Debussy e Martinu.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as noras de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, de uma linha mista a 30 kV, com 116 m, parte aérea com 111 m, parte subterrânea com 5 m, do apoio n.º 23 da linha aérea para a Mundet (Seixal, ao posto de transformação da Panificadora Central Seixalense.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Janeiro de 1966.

O ENGENHEIRO CHEFE,
Guilherme Martins

motor

Publica-se às 5.ªs-feiras

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

VIDA RELIGIOSA

II Igreja Baptista de Lisboa

Amanhã, ás 11 horas, na II Igreja Baptista de Lisboa, á Rua Pau de Bandeira, 22-A, realiza-se um culto solene de encerramento da «Campanha de Mordomia», sendo orador o rev. Orlando Caetano, pastor da Igreja Baptista do Cacém. A entrada é livre.

«O BRINCALHÃO»

Por motivo de uma avaria na máquina em que são impressas as suas capas, saiu com alguns dias de atraso o primeiro numero deste ano da revista de bom humor «O Brincalhão», que é dirigida pelo escritor Aníbal Nazaré. O referido numero foi agora posto á venda e contém, como os anteriores, variada e valiosa colaboração literária e artiística, de consagrados humoristas portugueses e estrangeiros.

MEDALHAS COMEMORATIVAS

Série **"REIS DE PORTUGAL"**

D. Carlos e D. Amélia

Escultura de Cabral Antunes

Gravura da **Topázio**

Miniaturas de Prata 917/1000 nas seguintes dimensões:

38, 30, 22, 19 e 15 m.m.

Colecção de 5 medalhas 200$00

Pedidos a

Bancos, Banqueiros, Ourivesarias e outros habituais distribuidores.

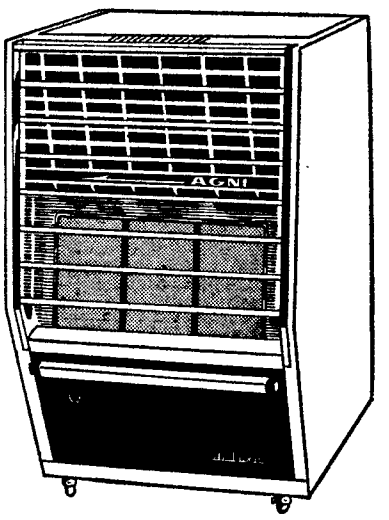
EMPREGADO DE SNAK-BAR PARA A PROVÍNCIA

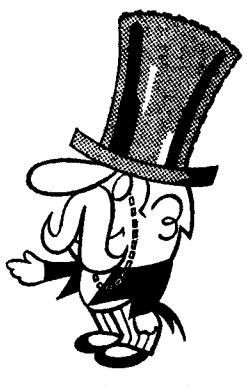
Bom técnico, honesto, educado, com apresentação e que dê boas informações. Carta à Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30-2.º — PORTO.

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI





Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

3.825.000 CAL. HORA

Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodísios giratórios

Representantes Exclusivos:

COSTA & BRITO, LDA.

R. Conceição, 35, 1.º. LISBOA. Apartado 2910. T. 32 42 53-76 01 41

Distribuidores no Norte:

S. E. L. S.

Rua da Fábrica, 76 — PORTO—Apartado 142—T. 2 40 32-3 75 63

Diario de Lisbôa

COIMBRA

O NOVO PROJECTO DO ESTATUTO DO COMERCIANTE vai ser apreciado numa reunião da União de Grémios de Lojistas

Na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra vai realizar-se no próximo dia 23, pelas 10 horas, a VII Reunião conjunta entre a direcção daquele organismo, os seus delegados concelhios e as direcções dos Grémios integrados.

A reunião será presidida pelo delegado do I. N. T. P., sr. dr. Frutuoso de Melo e da ordem de trabalhos constam: palavras de saudação pelo presidente da União de Grémios; informação sobre a actividade desenvolvida pela União de Grémios de Lojistas de Coimbra no ano de 1965; troca de impressões com os delegados sobre a representação que lhes está confiada; breve apreciação do novo projecto do Estatuto do Comerciante; esclarecimento sobre as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 46 369, de 7-6-65, no Código da Contribuição Industrial; informação sobre a aplicação dos novos Contratos Colectivos de Trabalho nos diversos concelhos do Distrito.

Às 13.30 horas haverá um almoço oferecido pela direcção da U. G. L. C. aos delegados e direcções dos Grémios integrados.

Cursos de Cristandade

Regressam hoje de Mira mais 40 indivíduos que ali estiveram a frequentar um Curso de Cristandade, cujo encerramento será feito á meia-noite, na igreja da Sé Nova, com uma cerimónia religiosa que costuma ser muito concorrida.

Duas mortes sem assistência médica

Foram removidos para o Instituto de Medicina Legal os cadáveres de António Duarte, de 73 anos, casado, natural da Serra da Boa Viagem, Figueira da Foz, internado no Albergue Distrital, que fora acometido de doença subita e mortal, e Manuel Ferreira Carrão, de 78 anos, casado, que, na sua residência, em Taveiro, faleceu sem assistência médica.

Conferência do prof. Bissaya Barreto

No salão nobre do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaya Barreto», realizou-se a sessão inaugural do segundo ano de reuniões médicas semanais.

Perante numerosa assistência de médicos, iniciou os trabalhos o prof. doutor Bissaya Barreto, director do Centro, que pronunciou uma conferência sob o título «Continuando...», na qual, depois de aludir ao trabalho do ano findo e ao que se espera em 1966, fez uma agradável, elegante e desenvolvida resenha da evolução do médico no passado e da sua posição no presente.

Focou, com especial referência, a atitude do cirurgião ginecólogo, pondo em destacado relevo a importancia de que se reveste a observação meticulosa da doente no seu conjunto somático e psíquico. Concluiu as suas considerações com um apelo á medicina clássica e o regresso ao médico conselheiro e apoio da família.

Em seguida, o director clínico do Centro, sr. dr. Santos Bessa, proferiu um lição, cheia de interesse, «Sobre alguns problemas pré-natais e neo-natais», convidando os presentes a debruçarem-se sobre este relevante tema que, no aspecto de Saude Publica, aguarda dos médicos de Coimbra o desenvolvimento que exige.

A próxima sessão médica realiza-se na quarta-feira, dia 19, pelas 21 e 30, com uma comunicação do sr. dr. Rocha Santos sobre «Conduta no parto em apresentação transversa».

No mesmo Centro também se realizou uma sessão de estudo, aperfeiçoamento e actualização profissional, dedicada ao pessoal de enfermagem, em que foram versados temas de cuidados de enfermagem nos recém-nascidos.

A sessão foi presidida pelo médico pediatra sr. dr. Jorge Biscaia, tendo as monitoras da Escola D. Lídia Amaral e D. Guiomar Jorge, orientado o colóquio em que tomaram parte várias enfermeiras-parteiras.

Novos directores do Teatro dos Estudantes

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que ficaram assim constituídos:

Direcção Administrativa — Alberto de Sousa Martins, Carlos António de Magalhães Antunes Baptista, José André Canhoto Antunes, José Norberto Saavedra Baeta Queirós, Manuel Ferreira Dinis Jacinto, Maria Fernanda Matos Pires e Maria Manuela da Rocha Cabral Botelho.

Conselho Fiscal — Efectivos: Arménio Augusto Malheiro de Castro Sottomayor, Henrique Manuel de Lemos Vaz Velho e Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana. Suplentes: José Pinto Ribeiro Labaredas, Maria Isabel Lopes de Carvalho e Virgílio Amandio da Cunha Pimenta.

Mesa da Assembleia Geral — António Amaro Correia, Ludwig Franz Scheidl e dr. Paulo Pires Quintela.

Conselho Cultural — Ada Viganá, Maria Manuela Tavares da Costa e Nestor de Sousa.

Conselho Técnico — António Pereira Marques e Eurico Teixeira Dias.

Almoço de confraternização de estudantes

Os alunos do primeiro ano de Engenharia Química reunem-se, no próximo dia 22, num almoço de confraternização, que se realizará no Jardim da Manga, e no decorrer do qual será escolhido o delegado do Curso. As inscrições devem ser feitas até ao dia 19.

Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica

O Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica vai promover, na primeira quinzena de Fevereiro, a exposição anual, pelo que já enviou circulares aos antigos e actuais estudantes que estejam interessados em expor os seus trabalhos, para os remeterem até ao dia 18 do corrente. A exposição efectuar-se-á na sala do Museu Machado de Castro.

Queda fatal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu a sr.ª D. Ilda da Conceição Neves, de 67 anos, casada, natural de Ervideira, Castanheira de Pêra, que residia no lugar de Sarzeda de S. Pedro, e há dias ali dera entrada, gravemente ferida, devido a uma queda.

Interrupção do fornecimento de energia eléctrica

Devido á necessidade de proceder á ampliação da Subestação de Transformação dos Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica á rede geral do concelho, amanhã, desde a 1 e 45 até ás 7 horas. No entanto, será possível que algumas zonas possam ser abastecidas no referido período de tempo. Também, das 8 ás 12 horas da manhã, será efectuado o corte de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos Postos de Transformação da Portela do Mondego, Torres do Mondego, Ceira, Castelo Viegas, Almalaguês, Copeira, Sobral de Ceira, Tapada e S. Frutuoso.

Durante aqueles períodos de tempo as linhas devem ser consideradas em carga.

Novos directores da Secção de futebol da Académica

Na sala de reuniões da Comissão Administrativa da Associação Académica, realizou-se o acto de posse da nova direcção da Secção de Futebol, que é constituída pelos srs. dr. António José Chorão de Aguiar, dr. José de Freitas Tavares, dr. António de Almeida Costa, Manuel Bento Pacheco Mendes, Luís da Cunha Teixeira e Melo, António Conde Melo, José Simões de Sousa, Carlos Manuel Jalles Ferreira Pimentel e Diogo Ivo de Miranda Barbosa.

A posse foi-lhe conferida pelo presidente da Associação Académica, sr. Alexandre de Magalhães, estando presentes os membros da Comissão Administrativa e Conselho desportivo.

Condenados por danificarem a antena de um automóvel

Em Dezembro ultimo, os jornaleiros António Rodrigues dos Santos, solteiro, morador em Ansiães (S. Pedro do Sul) e Quintino da Silva Correia, também solteiro, residente em Carvalhais, do mesmo concelho, danificaram a antena do automóvel do sr. Augusto da Assunção Pedroso, comerciante, morador na rua do Padrão. Foram então detidos e agora responderam perante o juiz sr. dr. Frederico Baptista, que os condenou em 25 dias de prisão e 4 dias de multa, á razão de 15$00 por dia, pena esta que foi dada por espiada pela prisão preventiva sofrida; mínimo de imposto de justiça e solidáriamente condenados em 400$00 de emolumentos ao defensor oficioso e 500$00 de indemnização ao ofendido.

Pagamento de propinas na Universidade

Na Secretaria da Universidade está em pagamento a segunda prestação das propinas e mais indemnizações por trabalhos práticos, até ao dia 18, da Faculdade de Ciências; dia 20, da Faculdade de Direito e de 18 a 23, da Faculdade de Letras.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — Às 21.30: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
AVENIDA — Às 21.30: «David e Lisa» (17 anos).
TIVOLI — Às 21.30: «Topkapi» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21.30: «O cantor do México» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46
CHEGARAM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CANDEEIROS SUECOS E FINLANDESES

SAUDADES DA DINAMARCA

(Continuação da 9.ª pagina)

mos penetrar no cerne palpitante de uma cidade estrangeira. Temos a pista, marcamos encontro com a cidade que se nos desvendará, ela promete aparecer tal qual é, mas á ultima hora falta á entrevista ou surpreende-nos com uma bizarria, um contraste, um dado novo que nos atrapalha os cálculos.

A incomunicabilidade da cidade não é para ser desvendada por um qualquer recém-vindo. No entanto, Copenhague porta-se com á vontade e franqueza. É hospitaleira sem alardes. Assim o dizem os prospectos que me oferecem na delegação de turismo, tal o confirmam os sorrisos que por todo o lado encontro. Mas tem segredos que muito bem oculta.

Numa rua, a que o acaso me levara, numa rua de alfarrabistas e de lojas de antiguidades, qualquer coisa na atmosfera me desperta uma suspeita. Pelas janelas umas damas indolentes bebendo Coca-cola e fumando charuto. Ao longo dos passeios uns cavalheiros estáticos, de olhos fitos nas janelas... E também há bares de cortinas cerradas, iguais em todo o mundo...

Informei-me. O cidadão dinamarquês que importunei com a minha curiosidade confirmou-me o que eu já pressentira. Sim, infelizmente há prostituição em Copenhague, se bem que circunscrita àquele bairro (o velho bairro da Universidade) e àquela rua. Mostrou-se penalizado por ter de revelar esta faceta sombria da cidade luminosa, luminosa e clara naquele fim de tarde de Outono dinamarquês...

— E os poderes publicos como agem eles? — insisti eu numa inquirição intolerante de quem queria pedir responsabilidades a quem quer que fosse pela decepção que sofrera.

O cidadão dinamarquês encolheu os ombros...

Os mal-entendidos

Lera, ouvira e confirmara que na Dinamarca a liberdade já nem era um termo de aplicação corrente em todos os escalões da vida particular, mas uma aplicação corrente, abstraída das significações e limitações do próprio termo. Não sei se me fiz entender. Vejamos por outras palavras: o cidadão dinamarquês já não utiliza as palavras liberdade para justificar determinadas acções, pois que ela é já um substracto permanente no seu viver comum. Será que o estrangeiro compreenderá, sem incorrer em equívocos, essa linguagem subentendida?

Respondem os factos.

Anualmente sobem até á Escandinávia milhares de meridionais, na sua maioria rapazes, a quererem também beneficiar da doirada liberdade, que por um qualquer fenómeno de grupo ainda inexplicável, todos eles metaforizam na pessoa de uma jovem sueca, dinamarquesa, finlandesa ou norueguesa, desenvolta, loira (como são todas as jovens suecas, dinamarquesas, etc., etc.) e pródiga em afecto transbordante (como nem sempre são todas as jovens suecas, dinamarquesas, etc., etc.). Estas invasões periódicas de meridionais, agindo sob o estímulo de um hímen comum, divertem imenso os dinamarqueses.

Confesso que ao vê-los passear e actuar na Raadhus Plads, o Rossio de Copenhague, ou através de Ostergade, artéria comercial exclusiva para peões, também me diverti, embora uma certa perplexidade me empanasse o bom-humor. Italianos e franceses, ora amáveis, ora grosseiros. Argelinos e marroquinos pouco comunicativos. Negros ainda menos comunicativos. Indianos muito solenes. Japoneses muito alegres. Quase todos estudantes em férias. Quase todos em constante tensão... digamos, sentimental...

Um moço francês, em «estágio» há quase um mês na Dinamarca, confessou-me o seu desapontamento:

— Todas as histórias loucas que nos contam lá no Sul, todas as histórias a exaltar o amor sem barreiras das escandinavas são patranhas... mitos lançados á opinião publica para incrementar o turismo.

Objectei-lhe que o que se passava devia ser resultado de um desencontro: enquanto eles subiam ansiosos até á Escandinávia, elas, as escandinavas, desciam até ás praias do Sul...

— Cruzaram-se de comboio ou de automóvel e não se viram!

Afinal talvez o desencontro seja mais profundo... Mas de alguma maneira tinha de consolar o francês em vésperas de partir, e sem nenhuma história na bagagem para contar aos patrícios... — *A. T.*

A SEGUIR: Os «beatnicks».

Crónica cinegética

(Continuação da 8.ª página)

os perseguiam, algumas vezes, em valas e no lodaçal, pelo que tanto uns como outros, ficaram completamente enlameados.

Como é legal, a caça morta foi apreendida e entregue ao Hospital de Benavente

II

A profissão de ladrão de caça apresenta-se, assim, lucrativa sempre que haja impunidade. Se a transgressão praticada não fosse, embora a poucas horas, já no primeiro dia do defeso ás espécies indígenas, a multa em que cada transgressor incorreu seria apenas de 450$00, por furto de caça de noite. Assim, ficou sómente no duplo. E nada mais.

Os guardas que compõem esta patrulha da Comissão Venatória Regional do Sul, com sede no concelho de Vila Franca de Xira, srs. Manuel Augusto e António Gonçalves Inácio, já anteriormente, na madrugada do dia 25 de Dezembro findo, haviam surpreendido a caçar, ás 2 horas, com farolim, no sítio denominado «Monte Novo», da Companhia das Lezírias, em terreno livre, Joaquim Alcobia, motorista, como aqueles residente em Alcochete, ao qual foi apreendida, apenas, uma lebre, produto da sua ilegal actividade.

São merecedores dos mais rasgados louvores estes agentes fiscais, pelo esforço, deveras notável, desenvolvido em defesa da lei e da riqueza cinegética.

Sempre pronta a galardoar os agentes que mais se distinguem na repressão dos vândalos, a Comissão Venatória Regional do Sul, estamos certos, não deixará de, mais uma vez, conferir a estes guardas merecida recompensa, pela sua meritória actuação.

NABAIS DA CUNHA

A vacinação antipoliomielítica no distrito de Setúbal

Recomeça depois de amanhã, nos concelhos do distrito de Setubal, a vacinação contra a paralisia infantil, para aplicação das segundas doses. O calendário é o seguinte: Setubal, dia 17; Alcochete, 19; Sesimbra, 20; Moita, 21 e 22; Santiago do Cacém, 24 e 25; Sines, 27; Palmela, 28; Alcácer do Sal, 31; Grândola, 1 de Fevereiro; Seixal, 2; Barreiro, 4; Montijo, 7 e 8; Almada, 9, 10, 11 e 12.

JORNALEIRO MORTO devido a explosão da arma caçadeira

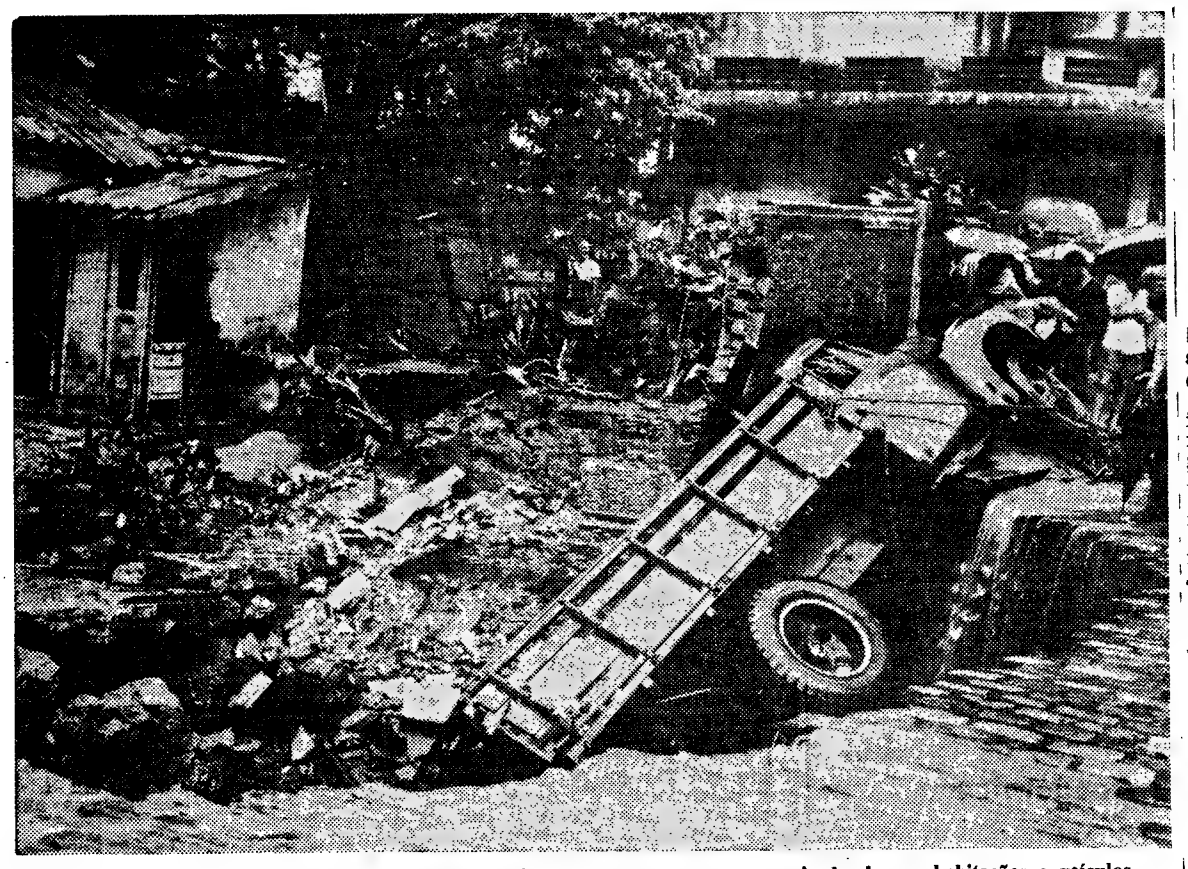
Quando andava a caçar, próximo de Alenquer, o jornaleiro Manuel Perdigão Teixeira, de 49 anos, morador no Casal do Vale do Junco, freguesia, daquele concelho, foi atingido pela explosão da arma, tendo ficado gravemente ferido no rosto. Teve de ser transportado numa automaca dos Bombeiros Voluntários de Alenquer á sala de observações do Hospital de S. José, onde veio a falecer pouco depois.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Efectua-se na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º-Esq.º, uma sessão de filmes subordinados aos títulos «A Isidrada de 1965 e por terras de Espanha», realizados e apresentados pelo sr. eng.º Carlos Saraga Biscaya.

A proclamação dos Prémios Pfizer

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa promove depois de amanhã, ás 11 horas, no Hotel Ritz, uma reunião para proclamação e apresentação dos vencedores dos Prémios Pfizer de 1965.



O dilúvio que caiu sobre o Rio de Janeiro abriu enormes crateras, nas quais desabaram habitações e veículos

O PROBLEMA DAS FAVELAS GANHOU TRÁGICA DIMENSÃO

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — (Por Irineu Guimarães) — *As colinas do Rio de Janeiro deixaram de cantar. Colina, nesta cidade, é sinónimo de favela. Hoje, a favela morreu.*

Na antiga capital do Brasil, um homem que não tinha onde alojar-se, escalava a falésia e enterrava quatro estacas no flanco da montanha: assim começava a sua casa. Outra barraca não tardava a encostar-se á primeira. E, pouco a pouco, um verdadeiro mundo de indigentes, de imigrantes, de amigos, parentes, foi povoando as vertentes dos morros que recordam o perfil da Guanabara. Uma favela é isto. Existem perto de cem, tantas como os morros. De baixo, vê-se apenas a fachada. Colorida, remexida, ecoando gritos de crianças e acordes de violão.

Noites de pavor

A favela integra-se na paisagem física e sentimental do Rio de Janeiro, como o Bom Jesus do Corcovado e os grandes edifícios de Copacabana.

Os tambores da «Macumba» ecoam na noite tropical: é a favela que reza. A sua religião consta de mistura de crenças cristãs e de ritos trazidos da África pelos escravos pretos.

Quando a Quaresma se aproxima, ali se ensaiam os sambas e as danças fantásticas que dão ao Carnaval do Rio de Janeiro a sua grande nomeada. Para ser autêntico, o samba, no Brasil, tem de baixar do morro.

Mas esta miséria que canta tinha um reverso que a cidade ignorava. A favela só mostra a sua cara risonha, de tábuas pintadas com cores garridas, como aldeias-fantasmas encarrapitadas num mar de estacas. Hoje, a montanha atraiçoou-a. A tromba de água desfez a colina. A falésia, transformada em lamaçal, sepultou grande parte das favelas. Não mais poderão esquecer-se as noites de pavor. Cem casebres enterrados nos morros de Copacabana, outros tantos nos de Ipanema, pouco mais ao sul, e em todas as colinas da cidade, vêem-se, agora, as mesmas clareiras macabras. Não é possível calcular o número dos mortos. Não é possível pormenorizar tamanha tragédia.

Autêntico pesadelo

Depois do cataclismo, o problema das favelas levanta-se como autêntico pesadelo para as autoridades e a opinião pública. Dezenas destas «aldeias de lata» sobreviveram miraculosamente. Por outro lado, os 50 000 sem-tecto, a quem a montanha tudo arrebatou — pais, filhos, alojamento e recordações — procurarão, sem dúvida alguma, regressar ao seu morro, logo que o primeiro raio do Sol despontar.

As experiências recentes de transferências das aldeias de lata para bairros-operários edificados nos arredores do Rio de Janeiro, mais não têm do que valor de símbolo e afiguram-se pouco convincentes. Nos dois bairros-operários da «Vila Kennedy» e da «Vila Aliança», — construídos pelo antigo governador Carlos Lacerda com os créditos da «Aliança para o Progresso» — só vivem umas duas mil famílias, isto é, a população de um morro. Por outro lado, este êxodo em camiões da Polícia deixa recordações desagradáveis. Houve que guardar a favela e o terreno, pela Polícia, para impedir o regresso dos evacuados.

Enfim, este povo de operários, de empregados modestos, de gente pobre que vivia frente ao mar, não longe dos arranha-céus e das moradias opulentas, tinha o ganha-pão á porta. Hoje, empurrada para longe da cidade, a população das favelas tem de fazer muitas vezes um percurso de duas horas, assoberbando o seu exíguo orçamento, para chegar ao local onde trabalha...

Impõe-se uma solução

Portanto, o Rio de Janeiro não poderá desenvencilhar-se impunemente das suas favelas. São elas que proporcionam á cidade uma boa parte do seu pequeno comércio e dos pequenos serviços...

Motoristas de camiões, cobradores de autobuses, carteiros, porteiros, distribuidores de mercadorias, recadeiros, todos eles habitam o morro. Faltam estatísticas oficiais, mas inquéritos particulares calculam em mais de 200 000 o número dos favelados que desempenham o seu papel na economia da metrópole. Escorraçá-los equivaleria não só a expô-los ao desemprego, mas a amputar a cidade de milhares de braços activos.

Mas impõe-se uma solução. Os habitantes do Rio de Janeiro compreenderam-no, trágicamente, nestes quatro dias de catástrofe.

O GOLPE DE 1 DE OUTUBRO PROVOCOU A MORTE DE 87 MIL PESSOAS — anunciou Soekarno

SINGAPURA, 15 — (R.) — Segundo uma emissão de Rádio Djakarta aqui ouvida, o presidente Soekarno anunciou hoje que se sabia terem morrido na Indonésia, durante e em consequência do golpe de 1 de Outubro passado, 87 000 pessoas.

O presidente Soekarno deu esta informação num discurso feito perante estudantes no Palácio de Bogor, 65 quilómetros ao sul de Djakarta.

Pessoas que ouviram a radiodifusão do discurso dizem que Soekarno baixou a voz e falou quase num sussurro ao indicar o numero de mortes. E' a primeira comunicação oficial a este respeito.

O presidente Soekarno apelou de novo para a unidade nacional. «Uma nação dividida não pode subsistih. Porque havemos de estar divididos?».

Entre a assistência contavam-se representantes de grupos de estudantes que pediam, entre outras coisas, uma baixa imediata nos preços.

Soekarno desafiou quem quer que fosse a encontrar maneira de fazer baixar os preços dentro de três meses. «Quem aceita o meu desafio?» — perguntou: «Se alguém conseguir baixar os preços em três meses, faço-o ministro. Mas se falhar mando-o fuzilar».

Arthur Bottomley explica a anulação da viagem a Salisbury

LONDRES, 15 — (F. P.) — Tendo chegado esta noite a Londres, Arthur Bottomley, ministro das Relações com a Commonwealth, explicou as razões que ditaram a anulação da sua projectada viagem a Salisbury. «Ian Smith» — precisou — pusera como condição que eu fizesse uma visita de cortesia a um dos representantes do regime rebelde. Era essa uma manobra tão ingénua como estúpida para me levar a reconhecer o seu regime». Podia ter ido a Salisbury a título particular, não como ministro, mas nesse caso nenhuma facilidade lhe teria sido concedida. O exemplo do que acontecera a três deputados trabalhistas seus colegas não era convidativo. Bottomley concluiu: «Se Smith quisesse mostrar o seu desejo de discutir os meios apropriados para pôr termo á rebelião, estou certo de que não deixaria de me receber». Não era. todavia. impossível uma sua próxima visita a Salisbury.

COOPERAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE RUSSOS E BRITÂNICOS

MOSCOVO, 15 — (R.) — Cientistas soviéticos e o observatório de Jodrell Bank, na Grã-Bretanha, estão a cooperar numa nova série de experiências destinadas a saber mais acerca do planeta Vénus.

As primeiras notícias das experiências fora reveladas, na noite passada, pelo professor Vladimir Kotelnikov, do Instituto de Rádiotecnologia e de Electrónica da Academia de Ciências Soviética.

O professor Kotelnikov disse a jornalistas russos que os cientistas soviéticos estavam a transmitir sinais através do planeta, que são, depois, captados pela equipa científica de «sir» Bernard Lovell, no observatório perto de Manchester. Esta é a primeira vez, em experiências deste tipo, que o emissor e o receptor estão tão longe um do outro.

A transmissão e recepção de sinais no mesmo local significava que era curto o período da experiência. Agora, sinais prolongados podiam ser transmitidos, alargando o âmbito da experiência.

O professor Kotelnikov declarou ao órgão governamental soviético «Izvestia» que a experiência deveria dar aos cientistas conhecimento mais pormenorizado das qualidades reflectivas da superfície de Vénus. Permitiriam, também, um estudo mais profundo de partes separadas do planeta.

E' provável que as experiências continuem durante alguns meses.

A tragédia do Rio

(Continuação da 1.ª página)

ainda hoje os primeiros passos naquele sentido.

347 MORTOS E 1184 PESSOAS HOSPITALIZADAS

Subiu para 347 no Rio de Janeiro, Petropolis, Niteroi, Itagai, S. Gonçalo e Campos, até ao meio-dia de ontem, o numero de mortos (confirmados) em consequência do temporal que tão trágicamente assolou o Rio de Janeiro durante quatro dias.

As autoridades informam ainda que é de 1184 o numero de pessoas hospitalizadas.

O elegante bairro residencial de Santa Teresa encontrava-se ainda hoje virtualmente isolado do resto da cidade. As suas ruas sossegadas abriram fendas e encontram-se cheias de detritos e de destroços.

Grandes fendas apareciam em edifícios e residências onde se fizeram sentir os efeitos dos desmoronamentos dos morros. Não havia água, luz e gás e poucos telefones funcionavam.

Dezenas de blocos de apartamentos e outros edifícios estão ainda ameaçados pelos desmoronamentos.

Muitos dos moradores de Santa Teresa abandonaram a área para procurar abrigo noutra parte. Mas custa imenso a abandonar um lar querido. Um funcionário dos Serviços Sociais, que procurou convencer uma senhora de idade a sair de casa, deparou com esta resposta: «Preferia morrer aqui».

Em algumas partes do Rio, pessoas não puderam resistir á tentação de voltar, embora por pouco tempo, ás suas casas condenadas. Em alguns casos, essa tentação custou-lhes a vida.

QUATRO MIL SINISTRADOS REFUGIARAM NA ILHA DAS FLORES

Quatro mil sinistrados pelas inundações procuraram refugio na Ilha das Flores, na baía da Guanabara. Tradicionalmente, esta ilha é coito de asilados ou internados políticos.

A campanha do Elos Clube a favor das vítimas

Suscitou um movimento de verdadeiro interesse a iniciativa do Elos Clube de Lisboa no sentido de reunir fundos para auxiliar as vítimas dos temporais em Moçambique e no Rio de Janeiro. Lançada a ideia de que todas as casas de espectáculo dediquem um dia da sua receita líquida áquele benemérito fim, já comunicaram a sua adesão o Casino Estoril, o Teatro Villaret e a Taverna do Embuçado.

Portugueses vítimas do temporal

(Continuação da 1.ª página)

no rosto fechado, a imagem do supremo sofrimento. Não fala nem chora. Eobrevive.

Naquele pequeno aglomerado da Rua Navarro, nas escarpas pitorescas do lindo bairro de Santa Teresa, moravam dezenas de outros portugueses. O conjunto é hoje um montão de ruinas. Os seus patricios, não sabe ao certo o que lhes aconteceu. Milhares de pessoas sem abrigo reconheram-se nos diferentes asilos da cidade. Nenhum dos portugueses da Rua Navarro foi ali encontrado, mas há quem garanta que quase todos estão vivos, recebidos certamente por compatriotas generosos não atingidos pela calamidade.

A grandeza na desgraça tem algo de fortemente emocionante. «Não queremos tomar nos abrigos publicos o lugar dos que precisam mais do que nós. Temos mais recursos». Este o pensamento de um dos flagelados da Rua Navarro.

O infortunio de José Dantas Martins não é uma desgraça isolada. Triste consolação. Para ele, que, depois de vencer no Rio de Janeiro, conseguira uma actividade de pequeno comerciante, ponto de partida no caminho que todos os seus compatriotas percorrem no Brasil, isto é, amealhar um pequeno peculio, vai ser duro agora ter de recomeçar tudo de novo. Mas não desespera.

PRÓXIMO CASAMENTO DE MELINA MERCOURI COM JULES DASSIN

LAUSANNE, 15 — (F. P.) — Melina Mercouri vai casar brevemente com o realizador Jules Dassin, anunciou ontem o diário «Tribuna de Genebra». Segundo precisa o jornal, a data da cerimónia ainda não foi marcada. Jules Dassin conheceu Melina durante a rodagem do filme «Aquele que tem de morrer», extraído de um romance de Nikos Kazantzaki, «O Cristo Crucificado». Depois Melina passou a ser a intérprete favorita do realizador. O filme «Nunca ao domingo», realizado por Jules Dassin, valeu á comediante grega um prémio de interpretação no Festival de Cannes.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

15337 .... 4 000 000$00
34801 .... 300 000$00
3521 .... 100 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

15336 .... 14 325$00
15338 .... 14 325$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

10285 10624 14627 36685 36930 44108

PRÉMIOS DE 10 000$00

4851 11873 11910 17808 20915 23398
34405 36593 39693 42005 45313 45972

PRÉMIOS DE 5 000$00

6749 9093 9194 9865 15280 15319
15986 22037 22804 26335 27527 31110
31559 32992 36541 36640 40092 42940
48168 48406

PRÉMIOS DE 3 000$00

3785 5078 6458 6978 7327 8867
9262 11758 13759 13813 13905 14647
15571 15602 17321 18306 18468 20274
22272 22348 23022 24098 24214 25163
25183 25343 26962 27259 27327 27725
35875 37008 37821 41719 47578 48183
49431 52296 53554 53637

PRÉMIOS DE 300$00 (centenas)

3501 a 3600; 15302 a 15400 e 34 801 a 34900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 093, 802 e 823, são premiados com 1.500$00, em cada bilhete, mas se os dois ultimos algarismos forem 05 12 ou 64, o prémio que lhes cabe é de 500$00.

Com o prémio do mesmo dinheiro (terminação), são premiados todos os bilhetes cujo ultimo algarismo seja 7.

*

Os nossos leitores devem todavia consultar a lista oficial da Misericórdia.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

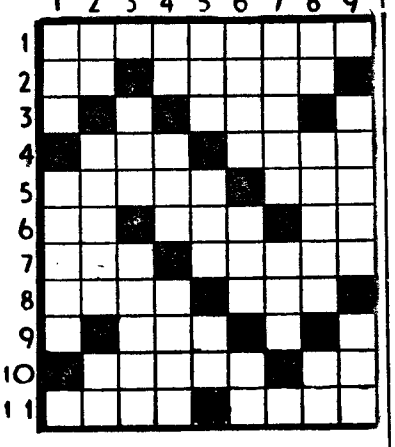
Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo Rins - vias urinárias As 16 horas.
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3985



HORIZONTAIS: 1 — Sufocara. 2 — Prefixo de negação. Fechara as as para descer mais depressa. 3 — Para barlavento. 4 — Progenitor. Emir. 5 — A que lugar. Guarneço de asas 6 — Símbolo químico do prasiodímio. Rio de Portugal. Abreviatura que se usa em musica 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Além. 8 — Classe. A vereda. 9 — Artigo definido. Patrão. 10 — Apelido Caminhar. 11 — Exprime por palavras. Pronome indefinido.

VERTICAIS: 1 — Víscera dupla. Afio. 2 — Preposição Parte interior e inferior do navio, para conter carga. Nota musical. 3 — Ilha inglesa no Mar da Irlanda. Estrela situada debaixo do Brilhante de Andrómeda 4 — Campeão. Passada. Põe-se amuado 5 — Liga. Nome de mulher. Artigo definido 6 — Guarda segredo. Apelido. Abreviatura de Átomo. 7 — Perfume. Capa sem mangas. 8 — Batráquio. Separe. Abreviatura de idem. 9 — Exército. Boi selvagem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3984

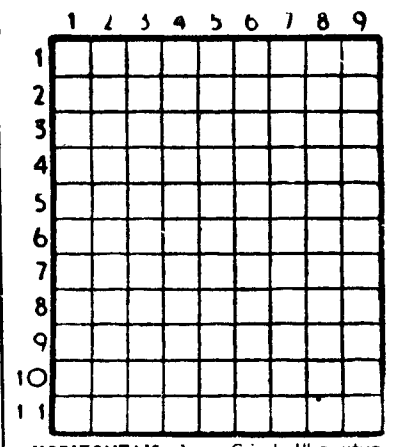
HORIZONTAIS: 1 — Chãs. Ápia. 2 — Apossar. 3 — Á. Am. Só. 4 — Rã. BOA. Ar. 5 — Utar. FOME. 6 — Mame. Aras. 7 — Sua. Rir. 8 — Adaga. 9 — Gm. Are. Pi. 10 — AAA. Não. 11 — Guardador.

VERTICAIS: 1 — Arum. Agag. 2 — HÁ. Atas. MAU. 3 — Apa. Amua. Aa. 4 — Sombreada. 5 — Arad. 6 — Assafarge. 7 — PÃO. Oriá. Nd. 8 — Ir. Amar. Pão. 9 — Are. Ares Pior

Provérbio: Á BOA FOME NÃO HÁ MAU PÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7830



HORIZONTAIS: 1 — Crisol. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Capital da Síria. 3 — Apelido. Isolado. 4 — Em partes iguais. Transpiro. Viração. 5 — Atrás. Lhama. 6 — Sala onde se lecciona. Terra nova e arroteada de fresco. 7 — Mil e quatrocentos em romano. Ofereci. 8 — Macacos americanos. 9 — Símbolo químico do níquel Troças. Pedra de moinho. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Doença. 11 — Ilha e cidade perto da Península de Malaca.

VERTICAIS: 1 — Folha de ferro estanhado. Aniversário. 2 — Abreviatura de idem. Jarro (planta). Terceiro. 3 — Chefe etíope. Suspensório. Prefixo de privação. 4 — O que amassa. 5 — Saca. 6 — Devastados. 7 — Ferro temperado. Clima. Mulo. 8 — Letra grega. Estimai. Oceano. 9 — Verbal. A planta do pé.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7829

HORIZONTAIS: 1 — Moca. Triz. 2 — Ala. Louva. 3 — Tal. Era. 4 — Asma. Pã. 5 — Avia. Ti. 6 — Amar. Pr. 7 — Nem. Ciara. 8 — Il. Alagar. 9 — Ena. Air. 10 — Sacas. Ivã. 11 — Oral. Usas.

VERTICAIS: 1 — Mata. Anissó. 2 — Olá. Amei. Ar. 3 — Calavam. Eça. 4 — Sir. Anal. 5 — Lema. Clãs. 6 — Tora. Pia. 7 — Rua Tragais. 8 — IV. Pi. Raiva. 9 — Zama. Parras.

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES

SEGUNDO PRÉMIO

34801—300 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO

3521—100 CONTOS

ENFERMEIRA E AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Empresa em LISBOA necessita admitir para organização Serviços Médico-Sociais, compreendendo assistência materno-infantil. Vencimento e regimen a combinar. Indispensável referências anteriores situações. Resposta a este jornal, ao n.º 9.

ASSISTENTE SOCIAL/ /AUXILIAR SOCIAL

Empresa em LISBOA necessita colaboração para organização Serviços Sociais. Regimen e vencimento a combinar.

Indispensável referências anteriores situações. Resposta a este jornal ao n.º 8.

ALVÍSSARAS

Dão-se a quem indicar à C.ª Seg. «ALLIANÇA MADEIRENSE» viatura roubada AI - 58 68 FIAT 600 D

ATENÇÃO

Já tenho os livros R.to Compras e Vendas e serviços prestados como Decreto 45 103 a preços sem competência. Rua Augusto Rosa, 68.

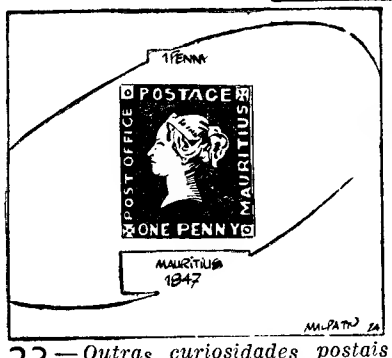
Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

FACTOS REAIS

MAGIA FILATÉLICA

21 — *Ainda durante o cerco de Paris, a Administração tenta enviar correio de dentro para fora. Para que a operação tenha possibilidades de êxito, faz-se segredo sobre o procedimento adoptado. As cartas são fechadas em pequenas esferas de zinco com 20 centímetros de diâmetro. Estas esferas estão guarnecidas de aletas estabilizadoras e são confiadas ao Sena, a montante da capital. Espera-se que a aplicação das aletas ajude a corrente a levar as esferas, mesmo que estas toquem no fundo. Em Paris foi montada uma rede que se apresta para recolhê-las. Nenhuma, porém, chega antes de levantado o cerco. Uma pequena fracção do correio será recuperada durante os 5 anos subsequentes. Estas «Cartas por esfera», raríssimas, tiram o sono a muito filatelista.*

22 — *Os pombos acabarão por fornecer o melhor meio de a cidade se furtar á vigilância dos sitiantes. Das várias centenas de pombos lançados por esta ocasião, as intempéries, as espingardas e também os falcões alemães não deixarão passar mais do que 60. Um «colombograma» do cerco de 1870 atinge hoje 20 000 francos. Também a guerra submarina possibilita algumas excelentes emissões. Duas séries aparecem na Alemanha durante a grande guerra de 14-18. Vinte anos depois os republicanos espanhóis retomam a ideia. No seguimento da ofensiva nacionalista, a Catalunha fica cortada do território de Valência. Um serviço submarino entre Barcelona e Valência dá-nos uma emissão de 6 valores (de uma a 15 pesetas).*

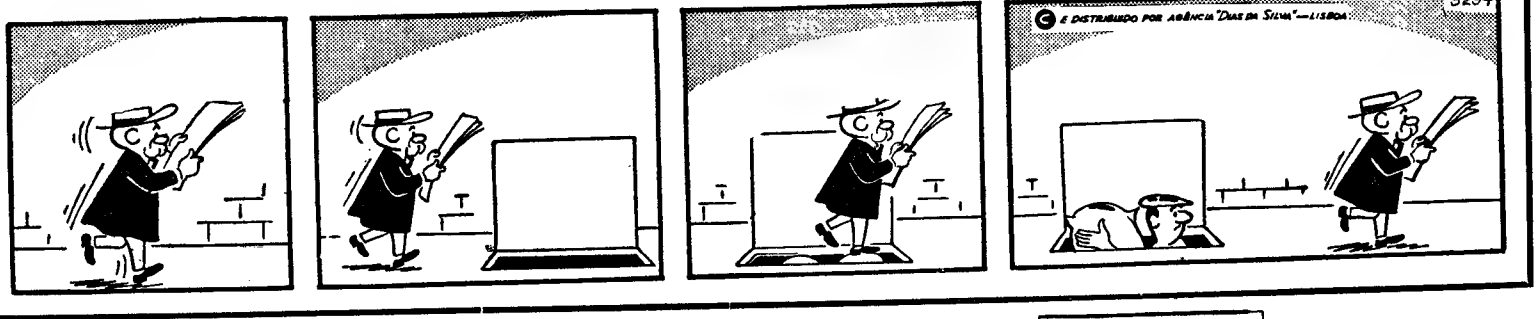


23 — *Outras curiosidades postais testemunham a vida de outrora. Sirva de exemplo esta curiosa inscrição num velho sobrescrito do século passado: «purificado em Toulon». A Europa continua a viver no terror das epidemias — peste e cólera. Eis porque a correspondência proveniente de países afastados é frequentemente desinfectada com cloro ao entrar em França. Os sobrescritos são entalhados á tesoura. Esta prática ineficaz funcionou, mais do que em qualquer outro local, nos portos do Mediterrâneo. As primeiras cartas com sinais da operação datam de 1810. Vêm dos soldados franceses de ocupação na Espanha e em Portugal.*

24 — *Entre as peças mais raras figura o selo de um dinheiro («one penny») emitido na Ilha Maurícia em 1847. Estes selos valem hoje fortunas, e valeriam muito mais se estivessem melhor conservados. A tiragem limitou-se a 500. Quase todos estes selos foram desperdiçados no envio de convites para um baile de máscaras no palácio do governador. A pequena emissão caiu no esquecimento pelo espaço de 20 anos. Num dia de 1866, dois estudantes de Bordéus compram um pacote de correspondência velha destinada a pasta de papel. No dia seguinte uma negociante esclarecida, a senhora Desbois, oferece-lhes 15 francos por alguns selos das Índias, entre os quais estão dois exemplares do famoso «one penny» da Ilha Maurícia. Os estudantes aceitam de braços abertos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Sporting vai a Guimarães
e o campeonato continua a interessar

• O Benfica joga, no Barreiro, contra a C. U. F.

LISBOA PRIVADA DE QUALQUER JOGO

Prossegue amanhã o campeonato nacional da 1.ª Divisão com a disputa dos jogos correspondentes á 15.ª jornada, 2.ª da 2.ª volta, e que são os seguintes:

V. Guimarães (20)-Sporting (25)
C. U. F. (14)-Benfica (21)
V. Setubal (12)-Belenenses (13)
Lusitano (7)-Beira-Mar (11)
Académica (13)-Sp. Braga (12)
F. C. Porto (17)-Leixões (7)
Varzim (13)-Barreirense (11)

Equipas prováveis

Amanhã, as equipas da 1.ª Divisão deverão apresentar, com base no 4-2-4, as seguintes constituições:

VIT. GUIMARAES — Dionísio; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge (ou Artur) e Daniel (ou Osvaldinho); Vieira e Peres; Morais, Djalma, Mendes e Castro.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Osvaldo (ou Lourenço), Figueiredo e Sitoe (ou Osvaldo).

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros (ou Cajica) e Abalroado; Mário João e Vieira Dias; Madeira, Fernando, Espírito Santo e Vasconcelos.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Coluna e Cruz; Jacinto (ou Ferreira Pinto) e José Augusto; Simões, Nelson, Torres e Serafim.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Leiria e Cardoso; Jaime Graça e Herculano; Nelson, José Maria Carlos Manuel e Quim.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Alfredo e Cardoso; Adelino, Carlos Pedro, Lobo (ex-junior) e Ramos.

ACADEMICA — Viegas; Curado, Rui Rodrigues, Piscas e Bernardo; Gervásio e Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Jorge Humberto (ou Crispim).

SP. BRAGA — Armando II; Sim-Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Canário (ou José Manuel) e Armando I; Estêvão, Perrichon, Adão e Bino.

F. C. PORTO — Américo; Alípio, Luís Pinto, Valdemar e Atraca; Pavão e Ernesto; Jaime, Pinto, Manuel António (ou Amaury) e Nóbrega.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau II, Moreira e Raul; Ventura e Bené; Wagner, Manuel Duarte (ou Octávio), Oliveira e Esteves.

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé, Morato e Paixão; Cordeiro e Vaz; Louro, Chico, José Pedro e Simões.

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Brandão; Manuel Dias e Abdul; Miguel, Diego, Gaio e Nartanga.

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Garcia; Aleixo, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca, Bandeira, Lança e Adolfo; Costa e Faustino; Rico, Mascarenhas, Ludovico e Testa.

Indicam-se entre parêntesis as pontuações actuais.

★

O programa tem na deslocação do Sporting ao Minho o caso do dia. Manterão os «leões» a sua tão invejável como impressionante invencibilidade, repetindo o triunfo (3-1) registado no passado dia 8 de Dezembro, em jogo da Taça de Portugal?

A duvida será, decerto, esclarecida através de despique emocionante. O Sporting actuará a pensar em qualquer possível percalço do Benfica que agirá no Barreiro se tal acontecer, o campeonato ficará praticamente decidido dado que seis pontos passarão a ser vantagem muito substancial e difícil de anular. Mas os vimaranenses não deixarão de considerar a hipótese contrária, tirando também benefício da eventual vitória da C. U. F.

Afigura-se-nos, porém, que o panorama do topo da classificação, com respeito aos dois primeiros classificados, não se modificará embora seja de admitir redução nas diferenças de pontos.

Na 1.ª volta: 1-1.

★

Também suscita especial interesse a presença do Benfica no estádio «Alfredo da Silva». Os dois adversários não se apresentam com todos os elementos titulares, mas o facto não deve impossibilitar o registo de lances vibrantes. As dificuldades que aguardam os «encarnados» são consideráveis, mas o obstáculo pode ser ultrapassado se os dianteiros da C. U. F. forem convenientemente vigiados.

Na 1.ª volta: 6-1, a favor do Benfica.

★

Nos restantes encontros, salienta-se o das Antas, um «derby» em que tudo pode acontecer. O F. C. Porto precisa de se reabilitar e o Leixões visará sair do ultimo lugar.

Na 1.ª volta, 3-2 a favor do «onze» portuense.

Em Evora e na Póvoa de Varzim, o Lusitano e o Varzim não deverão sentir-se á-vontade, a despeito de actuarem nos respectivos campos. Todavia, a tarefa dos poveiros parece menos complicada do que a dos eborenses

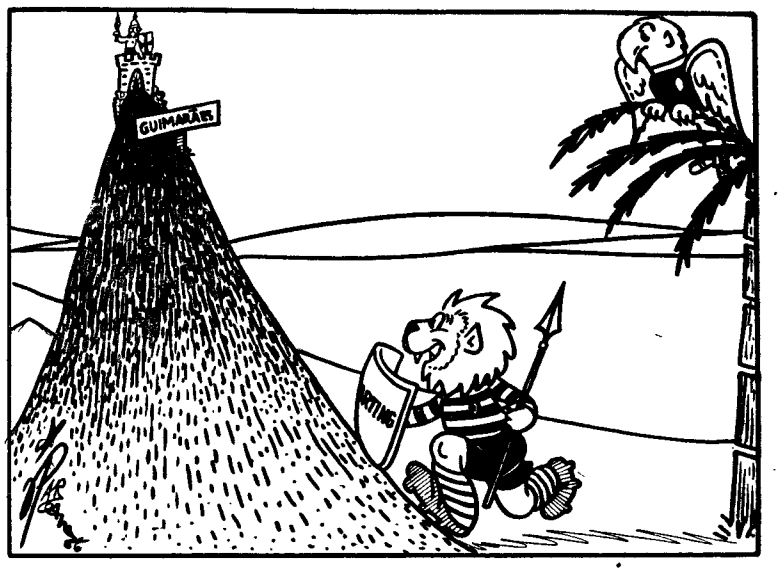
Na 1.ª volta: o Beira-Mar e o Barreirense ganharam por 2-0 e 3-1.

★

A deslocação do Belenenses a Setubal não se afigura de fácil desfecho para os visitantes, mas, decerto, os sadinos terão que se aplicar a fundo.

Em Coimbra, a Académica, recebendo o Sporting de Braga, é favorita, mas para isso se concretizar o seu ataque necessitará de ser objectivo e avaro no aproveitamento das oportunidades de golo que, no entanto, os defesas bracarenses tratarão de reduzir ao mínimo.

Na 1.ª volta, 1-0 e 3-2, a favor do Vitória de Setubal e Académica.



— Se conquistar Guimarães, ficarei senhor de Portugal (campeonato)?...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O ATLÉTICO-TORRIENSE – único jogo em Lisboa – apresenta-se decisivo para os dois clubes

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta). Pelo que respeita á Zona Norte, estão previstos os seguintes encontros:

Peniche-Espinho (0-0)
Ovarense-Salgueiros (1-0)
Penafiel-Sanjoanense (0-2)
Oliveirense-Marinhense (0-5)
Spt. da Covilhã-U. Tomar (2-2)
Leça-Boavista (2-1)
U. Lamas-Famalicão (0-2)

Porque a Sanjoanense não perderá, de qualquer modo, a sua invejável posição de guia, não é o jogo de Penafiel o que está a suscitar maior interesse. A primazia, nesse aspecto, tem de ser dada ao desafio da Covilhã, entre duas equipas que, ainda conservarão certas aspirações de chegarem ao 1.º lugar. Ambas tentarão ganhar e não se julgue fácil saber qual levará a melhor.

O jogo de Peniche, também reune motivos de agrado, porque a maior capacidade dos visitantes pode ser contrariada pelo ambiente, por certo, favorável aos locais.

*

Vejamos, agora, a Zona Sul, que nos reserva os seguintes desafios:

Seixal-Casa Pia (1-0)
Alhandra-«Os Leões» (1-0)
Portimonense-Olhanense (0-0)
Desp. Beja-Oriental (1-5)
Atlético-Torriense (1-2)
Sintrense-Almada (1-1)
C. Piedade-Luso (2-0)

Todas as atenções se volvem, naturalmente, para o jogo da Tapadinha, em que vão estar frente a frente as duas equipas com mais justificadas pretensões ao primeiro lugar da Zona. Adivinha-se luta difícil e ardorosa para os dois grupos e o favoritismo dos alcantarenses não pode ser tão franco como doutras vezes.

Sintrense-Almada e Portimonense-Olhanense são os jogos que, a seguir, suscitam maior interesse, o que não impede que os restantes possam, também, ter os seus atractivos.

OS RELATOS DE FUTEBOL DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

Produções Lança Moreira, em íntima colaboração com o «Diário de Lisboa», apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes jogos do Campeonato Nacional:

Guimarães-Sporting — Simultâneamente pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Desportivo da C.U.F.-Benfica — Pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cília e Horácio Santos.

F. C. do Porto-Leixões — No horário dos Emissores do Norte Reunidos, por uma equipa constituída por António Baptista e Celso Santos.

No decorrer destes relatos e directamente da Redacção do nosso Jornal, serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do País e do estrangeiro.

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

por FERNANDO SOROMENHO

Do futebol para o futebol

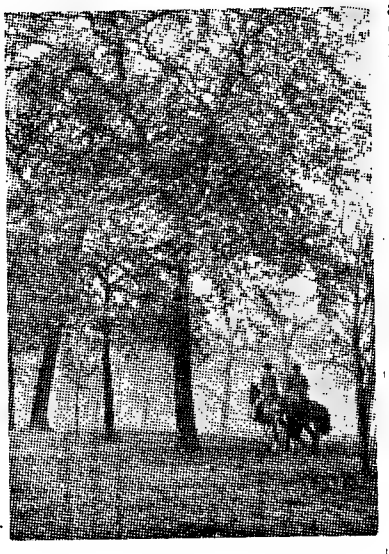
1 Seis dias de presença, em Inglaterra, a seis meses do começo do campeonato do Mundo de futebol, na sua 8.ª edição, não podiam deixar de ser aproveitados, como é óbvio, para observar aquilo que o grande acontecimento desportivo já apresenta na sua complexa organização. De resto, foi esse o intuito do «Diário de Lisboa» que desde há muito tempo vem a dedicar ao «Mundial» um particular interesse.

A realização do concurso «Acompanhe a selecção», promovido por ocasião dos jogos que a selecção nacional disputou na Turquia e na Checoslováquia, e, agora, a do «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol» comprovam a atitude que se salienta, não obstante ser norma do nosso jornal dar realce ao fenómeno desportivo, através das suas incidências, no País e no estrangeiro. A minha presença em território britanico possibilitou, portanto, a recolha de variada informação que a partir de hoje será publicada numa série de crónicas nas quais, necessáriamente, a par da alusão a factos já passados, se procurará revelar aspectos porventura inéditos, adaptando o estilo inerente á narrativa gizada em jeito de despretensiosa reportagem.

Londres, o sorteio dos jogos dos oitavos-de-final, a deslocação a Manchester, a observação do jogo Manchester United-Sunderland (na companhia do secretário-geral da F. P. F., seleccionador nacional e treinador do Benfica), as visitas a While City, os contactos com membros da comissão organizadora do campeonato, as entrevistas levadas a efeito com figuras em foco no panorama futebolístico mundial, etc., serão pois, os temas deste prólogo que, por curiosa coincidência, também o será do «Convite Schweppes». Aliás, os futuros concorrentes deste sensacional concurso só lucrarão em acompanhar a publicação da reportagem, considerando-se a vantagem de nela se poderem encontrar respostas exactas ás perguntas que serão a estrutura da próxima e palpitante iniciativa do «Diário de Lisboa».

Começa a viagem...

Ainda não refeito, por completo, do impacto provocado pelos dias passados no Rio, Belo Horizonte e S. Paulo, onde auscultei o futebol brasileiro da actualidade e vi o surpreendente «team» da União Soviética, segui para o aeroporto da Portela de Sacavém, temendo o nevoeiro e o frio que, decerto, me esperavam em Londres. E a pensar, senti saudades da recente estada em território brasileiro. Das suas elevadas temperaturas, não obstante o calor ser opressivo e incomodar, abafando e bulindo no metabolismo de qualquer mortal que se presa de o ser, na medida em que o pode ser.



Hyde Park, local característico de Londres, onde se passeia, a pé e a cavalo e se joga o futebol e o hóquei em campo

Mas, mentalizado (como, agora se diz...) para o que me aguardava, sentei-me no meu lugar, fiado na sequência normal da viagem organizada eficientemente pela antiga e considerada Casa Atlantica de Viagens e, ainda, disposto a arrostar com outra mudança climatérica, todavia, menos diferenciado do que a outra, nos fins da Primavera da América do Sul.

Eram 8 e 20 do dia 5 quando o avião rolou, decidido, na pista humida para dentro de instantes se erguer em soberano voo que havia de prolongar-se em rota serena a 10 mil metros de altitude sobre novelos de alvinitentes nuvens, até ás 10 e 40, momento em que aterrou no aeroporto de Londres, sempre a receber constantes melhoramentos. Portanto, um pulo de 2 h. 20 m. para cobrir uma distancia de 1750 quilómetros. Mais ou menos.

Depois de responder, a contento, á pergunta da praxe feita pelo funcionário que desfolha e carimba o passaporte («Ah! Yes. The World Cup...» Ah! Sim. A Taça do Mundo...»), satisfiz, a seguir, a curiosidade do funcionário alfandegário que se preocupou em saber se eu era transportador de bebidas e de tabaco. E, finalmente, dirigi-me para o autocarro que havia de me conduzir até ao West London Air Terminal, na Cromwell Road.

Quatro graus no exterior e eis-me num reencontro aprazível, através de um itinerário familiar, agora pela nova estrada que há um ano e pico, no meu regresso do Japão, es-

(Continua na página seguinte)

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Em breve, começará no «Diário de Lisboa» o sensacional concurso «Convite Schweppes». Onze leitores podem gozar umas férias de sonho, em Londres, durante 20 dias e assistir a 10 jogos do campeonato Mundial de futebol.

A taça «Dr. Ruella Ramos»

As equipas de «Os Ardinas» e do «Diário de Lisboa» defrontam-se esta noite num jogo de futebol

A taça «Quinhones de Sá»

As equipas de futebol do G. D. «Os Ardinas» e do «Diário de Lisboa» disputam hoje, á noite (21 horas), no campo do Sport Clube Palmense, um desafio de futebol, que está a ser aguardado com significativo interesse.

Foram instituídas pelo Grupo Desportivo «Os Ardinas» as taças «Dr. Ruella Ramos» e «Quinhones de Sá», destinadas, respectivamente, ao vencedor e ao vencido.

Os grupos apresentarão as seguintes formações:

«OS ARDINAS» — Janica; Pereira e Gato; Pimpão, Franco e Nónó; Pipi, Quim, Fialho, Zé Grande e Mário. São suplentes: Fernando, Gil e Canhoto.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Firmino; Luís Baleia e Gaspar; Vitorino, Figueiredo e Manecas; dr. A. Ruella Ramos, Totina, Luís, Adelino e Mário Reis. Suplentes: Humberto, Luís II e Jaime.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Prosseguem amanhã os cinco campeonatos distritais que a A. F. Setubal tem, presentemente, em curso. Daí resulta estarem marcados 35 desafios, como a seguir se indica:

I DIVISÃO — Paio Pires-Amora, Costa de Caparica-Sesimbra, Sport Grandolense-Alcochetense, Montijo-Monte de Caparica, Sarilhense-Quintajense, Ginásio do Sul-C. D. A. Grandolense e Arrentela-Trafaria. Todos ás 15 horas.

Reservas — 1.ª série — Paio Pires-Amora, Costa de Caparica-Sesimbra e Montijo-M. de Caparica — todos ás 13; *2.ª série* — Seixal-Barreirense, V. de Setubal-C. Piedade (ambos ás 13), Almada-C. U. F. e Luso-Palmense (ambos ás 15).

Junires — 1.ª Divisão — Luso-Montijo, Almada-C. Piedade, C. U. F.-Moitense, Barreirense-Sesimbra e Seixal-V. Setubal — os três primeiros ás 10 e os dois ultimos ás 10 e 30.

Juniores — 2.ª Divisão — 1.ª Série — Paio Pires-Arrentela, Ginásio do Sul-M. de Caparica (ambos ás 10) e C. Caparica-Trafaria (ás 10 e 30); *2.ª série* — Alcochetense-Sarilhense (ás 10), Sport Grandolense-C. D. A. Grandolense (ás 11 e 30), Palmense-Quintajense e «O Independente»-Pinhalnovense (ambos ás 12).

Juvenis — 1.ª série — C. Caparica-Arrentela, Seixal-C. Piedade (ambos ás 9) e Trafaria-Almada (ás 10); *2.ª série* — Barreirense-Alcochetense (ás 9), Montijo-Luso (ás 10) e Palmense B-Moitense (ás 10 e 30); *3.ª série* — Comércio e Industria-«O Independente», V. de Setubal-Palmense A (ambos ás 9) e Bonfim-Sesimbra (ás 10 e 30).

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional (distrital de Lisboa), de corta-mato, nos terrenos do Estádio Nacional, ás 8 e 30.

— Campeonato Nacional (distrital de Lisboa) de futebol — 1.ª categoria: S. C. Cervejas-Sacor e F. C. Regina-Comp. Carris, em Alvalade, ás 9 e ás 11. 2.ª categoria: F. N. Munições-C. & Teixeira e J. N. Vinho-Pregal, em Alvalade, ás 13 e 15; Simca-C. Condes e Marconi-Aliança, no campo da Companhia dos Telefones, ás 9 e ás 11 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato de Lisboa, de voleibol, em infantis, iniciados, juvenis e juniores, nos recintos da Escola Manuel da Maia, Colégio Militar, Escola Marquês de Pombal e Escola Ferreira Borges.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Leça-Naval 1.º de Maio, Olivais-Fluvial, E. Física-Ginásio Figueirense, Oriental-«Os Olhanenses», Maria Pia S. C.-Luso, Vitória-C. I. F. e C. D. U. L.-Liberdade (no Técnico), todos ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Nun'Alvares-Académico, Vila-novense-Leixões, Vale Formoso-Paroquial, Coimbrões-Boavista, Moscavide-Lisboa Ginásio, Carnide Clube-F. Ciências e Campolide-C. A. Queluz — todos ás 10 horas.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão: Combatentes-Técnico (2.ª cat.) e Lisgás-Campolide (2.ª e 3.ª cat.), respectivamente, ás 10 e 11.

— Campeonato de Lisboa de Juniores (fase final): Algés-Sporting na F. Ciências, ás 8 e 30; Benfica-Nacional, na Luz, ás 9 e 30; Pedrouços-C. Quebradense, em Algés, ás 10; C. I. F.-Belenenses, na F. Ciências, ás 10 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis (fase final): Algés-Sporting, na F. Ciências, ás 9 e 30; Benfica-Nacional, na Luz, ás 10 e 30; Ateneu-C. Quebradense, em Algés, ás 11; C. I. F.-Belenenses, na F. Ciências, ás 11 e 30.

CAMPISMO — Aniversário do C. C. de Setubal-Festa desportiva e almoço de confraternização.

CORTA-MATO — «Torneio de Inverno» (em juvenis, juniores e seniores) nos terrenos anexos ao aeroporto, entre a Av. Gago Coutinho e a estrada de ligação a Sacavém, ás 11 horas.

FUTEBOL AMADOR — Torneio do C. I. F. (taça «Julio Assis Esperança»), no campo das Telheiras, de manhã: Madeira-Milionários, Briosa (B)-Real e Purrianos-Gran Via.

GOLFE — Torneio da Taça «Duque de Windsor» (final), no campo do Clube do Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Oriental, no Restelo, ás 10 e 45; C. Ourique-Boa Hora, em Palma, ás 15 e 30; Alverca-Vendedores de Jornais, ás 9.

— Torneio de Juniores (Taça «A. Wissman) — Sporting-Oriental, na Boa Hora, ás 9 horas.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P. (1.ª jornada) para juniores e seniores, no hipódromo do Campo Grande, ás 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura — *Série A* — Futebol Benfica (A)-Atlético (A), ás 11; Belenenses-Hóquei, ás 9; Benfica (A)-Palmense (A), ás 15 e 30. *Série B* — Fut. Benfica (B)-Atlético (B), ás 9 e 30; Benfica (B)-Palmense (B), ás 14.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Juniores: C. D. U. L.Acad. Amadora, no E. Universitário, ás 11; Acad. Coimbra-Benfica, no E. Universitário, de Coimbra, ás 10 e 30.

— «Nacional» de Reservas — Benfica-A. Coimbra, no C. Grande, ás 10; Técnico-C. D. U. L., no Est. Universitário, ás 9 e 30; Agronomia-Belenenses, no Est. Universitário, ás 15 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, de «infantis» (3.ª jornada), nas mesas da Ordem e Progresso e do Ateneu Comercial.

VOLEIBOL — Torneio Início, feminino: Benfica (A)-C. I. F., no Liceu Gil Vicente, ás 11; juniores: Sintra-Belenenses, em Sintra, ás 11.

69 desafios marcou a A.F.L. para amanhã

Ligeiramente inferior á de domingo passado, a actividade dos filiados da A. F. L. é, ainda assim, bastante apreciável, amanhã. Seis provas dão-nos um total de 69 jogos, assim distribuídos:

1.ª Divisão (17.ª jornada) — Vitória-Loures, Vila-Franquense-Desp. Olivais, Estoril-Bucelenses, Estrela da Amadora-Odivelas, Linda-a-Velha-Arroios — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 e 30 e ás 15 e 30.

2.ª Divisão (10.ª jornada) — Oeiras-Santa Iria, Vialonga-Zambujalense, U. Algés-Fanhões, Ericeirense-Império Cruzeiro, Montelavarenses-1.º de Dezembro, U. Povoense-Fut. Benfica e Palmense-Charneca — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30.

3.ª Divisão (6.ª jornada) — *Série A* — Malveira-Runa, Azambuja-V. Pinheiro, Castanheira-P. Loures, Lourinhanense-Cadaval e Monte Agraço-Livramento.

Série B — Império-Unidos, Tojal-Caneças, Liberdade-Povoense A. C., Cascalheira-Casalense e P. Frielas-Camarate.

Série C — Talarde-Bom Sucesso, Cascais-Operário, Carcavelos-Santana, Tires-Boa Hora e Porto Salvo-Armadorense.

Série D — Mem Martins-Queluz, Colarense-Cacém, Belas-P. Pinheiro, Vila Verde-Mucifalense e Ferroviário-Lourel. Todos ás 15 e 30.

Juniores, 1.ª Divisão (19.ª jornada) — *Série A* — Palmense-Atlético, ás 9 e 30; E. Amadora-Vitória e Sintrense-Belenenses, ás 10 e 30; Casa Pia-Tarujense, Benfica-Fut. Benfica e Algés-Cascais, ás 11 horas.

Série B — Império-S. L. Olivais, Alverca-Desp. Olivais, Malveira-Torriense e Alhandra-Vila-Franquense, ás 10 e 30; Sporting-Sacavenense e Oriental-Fanhões, ás 11.

Juniores, 2.ª Divisão, Série A (8.ª jornada) — Loures-U. Povoense, Lourinhanense-Santa Iria, Castanheira-Zambujalense e Odivelas-Bucelenses — todos ás 10 e 30.

Juvenis, Série A (10.ª jornada)— Vila-Franquense-U. Povoense, Torriense-Alhandra e Vialonga-Alverca, todos ás 10 e 30.

Série B (12.ª jornada) — Linda-a-Velha-Oeiras, ás 10 e 45; Sportin B-Estoril e Algés-Belenenses, ás 9 e 30.

Série C (12.ª jornada) — Benfica-Fut. Benfica, ás 9 e 30; S. Vicente da Beira-E. Amadora, ás 10 e 45; Palmense-Casa Pia, ás 11 e 15.

Série D (12.ª jornada) — Oriental-Império, ás 9 e 30; Desp. Olivais-Sporting A, ás 10; Atlético-Sacavenense, ás 10 e 30.

A equipa de voleibol do Lisboa Ginásio

VOLEIBOL

O LISBOA GINÁSIO ganhou o Torneio Início vencendo o Benfica (3-1)

Realizaram-se ontem, á noite, no Liceu de Gil Vicente os ultimos jogos do Torneio Início, para seniores. O Benfica (B) venceu o Hóquei de Sintra, por 3-0 e o Clube Nacional de Ginástica venceu o Belenenses, por 3-0.

No jogo principal e decisivo para atribuição da vitória do torneio, o Lisboa Ginásio ganhou ao Benfica (A), por 3-1 (16-14, 15-12, 4-15 e 17-15).

Sob a arbitragem de Carlos de Almeida e de Alberto de Sousa, as equipas alinharam:

LISBOA GINÁSIO — Jaime Duarte, Moniz Pereira, Armando Mota, Luís Vaz, Casal Ribeiro, Vilar Moreira, António Ricardo, Fernando Dias e Costa e Silva.

BENFICA — José Magalhães, eng.º Vieira Monteiro, Artur Monteiro, Vítor Carvalho, José Sequeira, José Dias, Fernando de Almeida, Vítor Caroço e Alfredo Duarte.

Justificou-se plenamente a expectativa criada á volta deste jogo decisivo para atribuição da vitória do torneio.

Os ginasistas venceram o primeiro «set» que espelhou o maior interesse no oscilar do marcador (3-3, 9-9, 12-12, 14-14 e 16-14). Animado com o desfecho inicial, o Lisboa Ginásio impediu o êxito da reacção benfiquista e o triunfo bafejou-o de novo, após os 6-6, 11-11, com 15-12.

O terceiro «set» pertenceu inteiramente ao Benfica que parecia reflectir o que de melhor é capaz, ao vencer por 15-4.

A emoção aumentava á roda do recinto e os jogadores não conseguiam totalmente alhear-se do nabitual nervosismo cada vez mais patente á medida que o marcador se alterava no quarto «set», cujo triunfo esteve ao alcance do Benfica.

Inicialmente, o favoritismo pertenceu-lhe e após os 5-5, 7-7, e 9-9 chegou a estar a ganhar por 14-9, divisando-se já nova expectativa no jogo de desempate.

Mas o Lisboa Ginásio, com uma recuperação inolvidável e emocionante, conseguiu empatar (14-14) e depois, decorridos momentos de «suspense», vencer por 17-15, obtendo a vitória do torneio inaugural da nova época.

Classificação final: 1.º, Lisboa Ginásio; 2.º, Benfica; 3.º, Nacional de Ginástica e 4.º, Belenenses.

*

Para o Torneio Aberto, feminino, o C. D. U. L. (A) venceu o Benfica (B), por 3-0 (15-5, 15-3 e 15-4) e no jogo também ontem realizado, ao fim da tarde no Liceu Gil Vicente o Benfica (A), favorito da prova, venceu o C. D. U. L. (B), por 3-0 (15-6, 15-8 e 15-1).

DO FUTEBOL PARA O FUTEBOL

(Continuação da pág. anterior)

tava em adiantada construção. Os ingleses resolveram, pelos vistos, deixar de assumir uma atitude contemplativa em relação ao glorioso passado. Modernizam-se. Progridem. E querem fazê-lo aceleradamente. Rejeitando as ideias conservadoras. De halo sonhador e retrógrado.

Pela esquerda, o pesado e ágil veículo levou-me seguramente até ao termo da breve deslocação. Uma meia hora e, depois, com mais vinte minutos de táxi, encontrava-me no Cliffon-Ford Hotel, em Welbeck Street, London, W. 1.

Uma ligeira tonalidade cinzenta, desprovida de qualquer cintilação solar, acompanhou-me desde Cromwell Road até ao hotel (os concorrentes premiados no concurso «Convite Schweppes» ficarão nele alojados) através de Brompton Road, Knightsbridge e Park Lane.

O célebre Hyde Park surgiu-me como uma forte pincelada de verde, transmitindo-me uma vernácula sensação «made in London» quando uma gentilíssima e rosada «miss», de coco e traje moderno de amazona, cavalgava sobre magnífico alazão, a resfolgar, alegremente. Era, na realidade, uma inconfundível pintura britanica. Como muitas outras que suportam qualquer confronto ou análises causticantes. Por exemplo, o letreiro colocado no vidro que separa o motorista do táxi do passageiro: «Don't ask a man to drink and drive» (Não convide um homem a beber e a guiar).

Após o táxi ter penetrado no coração da cidade, prenhe de movimentação, no transito dos veículos motorizados (disciplinados) e no das pessoas (indisciplinadas), eram 12 e 15 quando me cumprimentaram com um saudável «Good morning», na recepção do Cliflon-Ford. Portanto, a viagem, incluindo todos os aspectos desde que deixei o lar, consumira umas seis horas (numeros redondos). Mas ao ingressar no quarto sentia-me menos fatigado do que tivesse viajado em automóvel metade daquele tempo.

Foi só arrumar a mala. Imediatamente, entrei em contacto com os jornais «Daily Express» (matutino) e «Evening Standard» (vespertino na sua edição do almoço «lunch edition») e, logo pressenti nas respectivas secções desportivas, evidentemente desenvolvidas, o contagiante interesse que o «Mundial», na véspera do sorteio no Royal Garden Hotel, estava a despertar. Mais do que o próprio jogo Inglaterra-Polónia, a disputar nessa noite, em Liverpool.

Não havia duvidas. Havia chegado no momento apropriado. No próprio logo de um capital acontecimento...

— F. S.

(CONTINUA)

Stanley Rous faz uma prevenção aos 16 finalistas do «Mundial» de futebol

LONDRES, 15 — O presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, avisou hoje as dezasseis selecções participantes nas finais do Campeonato Mundial de Futebol, de que se devem portar da maneira mais ajuizada possível, se não quizerem ser punidas.

«Estamos na firme disposição de não tolerar a repetição de cenas tão lamentáveis como as que presenciámos em 1954, no jogo Hungria-Brasil, e, em 1960, no Chile-Itália» — afirmou, acrescentando:

«A comissão de disciplina punirá os culpados no dia seguinte ao da falta. As sentenças entram imediatamente em vigor».

Vai efectuar-se uma assembleia extraordinária, em Londres, poucos dias antes dos jogos, contando-se com a presença dos chefes das dezasseis delegações e dos treinadores de todas as selecções.

A mensagem termina: «Qualquer infracção será punida com severidade».

GARRINCHA transferido (2600 contos) para o CORINTHIANS

RIO DE JANEIRO, 15 — O Botafogo vendeu a carta do seu famoso extremo-direito Garrincha ao Corinthians, de S. Paulo, por duzentos milhões de cruzeiros.

A Garrincha dará o Corinthians quarenta e cinco milhões de cruzeiros pela assinatura do contrato e um ordenado mensal de um milhão e meio de cruzeiros, além dos prémios de jogos.

Há, práticamente, dois anos que Garrincha não jogava pelo Botafogo, sempre incompatibilizado por isto ou por aquilo. Os dirigentes chegaram finalmente á conclusão de que «seu Mané» tinha mesmo de mudar de clube.

Por seu lado, o Botafogo comprou a carta do avançado-centro Parada, do Bangu, por cento e vinte milhões de cruzeiros.

A equipa do Botafogo encontra-se actualmente em Lima (Peru), tomando parte num torneio de futebol.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: 2.º episódio do folhetim para os novos: «O Último Elefante Branco», de Emílio Salgari; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «O Retábulo das Maravilhas», de Miguel de Cervantes; 19 e 42: Conjuntos instrumentais; 20: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Um serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores, 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 1 e 15: Musica de dança; 1 e 50: Ultimas notíícias: 2: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Novos discos; 16 e 45: Solos de instrumentos, de Johnson e de Frescobaldi; 16 e 58: Resumo do programa; 17. Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: 1.º acto da ópera «Lucia di Lamermoor», de Donizetti, e «Bolero», de Ravel: 19: Musica sinfónica, de Frescobaldi, de Kodaly e de Honegger; 19 e 30:: Coros sobre poesias de Morike, de Hugo Distler; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional, comemorativo do centenário de Carl Nielsen; 20 e 45: «Três romances, op. 28», de Schumann; 21: O gosto pela musica; 21 e 30: Folclore do Mundo: musica da China, do Tibet, da Indonésia e do Cambodja; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º **programa** — Às 22: «Trio», de Francis Poulenc; 22 e 15: Festival de Salzburgo, de 1965: concerto pela Camerata Académica do Mozarteum, sob a direcção de Bernhard Paumgartner, obras de Mozart; 23 e 1: Tempo de poesia; 23 e 15: 2.ª parte do Festival de Salzburgo, preenchido com obras de Mozart; 23 e 53: «Suite n.º 2, em ré menor, BWV, 1008», de Bach; 0 e 15: Trechos de óperas, de Purcell, de Mozart, de Puccini e de Wagner; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Noticiário; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: O ritmo da semana; 18: Rescaldo da semana; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Porta Férrea; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 1: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário, 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Quatro rodas; 17: Noticiário; 17 e 2: ...dirige o ritmo; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Desfile de orquestras; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 15: Vozes do Brasil; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Êxitos de Itáia; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Robbialac; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 1: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16 e 30: Ouvindo as estrelas; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16 e 30: A musica da tarde; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Sete e meia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 45: Temas de filmes; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: «A 23.ª Hora»; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: **Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.**

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: **Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.**

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

H O J E — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores; 17, Ginástica Infantil. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical», 19, Programa Juvenil; 19 e 30 «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto 20 e 10, «Naquele Tempo . »; 20 e 20, Enciclopédia; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 40, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 22, Final do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1966», com António Calvário, João Maria Tudela, Madalena Iglésias, Sérgio Borges e Tony de Matos. (Acompanhamentos por Raul Nery e por elementos do Conjunto João Paulo. Orquestra de Jorge Costa Pinto Apresentação de Maria Fernanda e Henrique Mendes Realização de Herlander Peyroteo); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); e 23 e 45 Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º Período — Às 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Filme de grande metragem: «O Pequeno Pastor», com Joselito; 16 e 40, No Mundo da Mulher; 16 e 55, Concerto para Jovens — programa da série apresentada por Leonard Bernstein no Carnegie Hall de Nova York; 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição e Informação Desportiva; 18, Passatempo Infantil(realização de Vítor Manuel); 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, Viagens sem Passaporte (apresentação de Maria João Aguiar); 20 e 05, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 30, Parada Musical, com o Quarteto Réonze; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30 — TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 55, TV Clube, Centro de Preparação de Artistas da Rádio da Emissora Nacional (direcção do prof. Mota Pereira e ealização de Fernando Frazão); 22 e 20, «Long Hot Summer» — história filmada; 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4 C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo.º Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels P P C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz à Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. Antónia dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 15 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel 22052).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Telef. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R. da Republica, 82 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

TELEFONES
DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
Companhia das Águas	361353
POLICIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

ALMEIRIM

MARIA DUARTE DE OLIVEIRA SANTO

MISSA DO 30.º DIA

E AGRADECIMENTO

Maria Amélia Duarte de Oliveira Santo Águia de Pina, Manuel Aguia de Pina e José Manuel Santo Aguia de Pina participam que no dia 17 do corrente, pelas 18.30 horas, na Igreja de Almeirim, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua extremosa Mãe, Sogra e Avó.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como a todos os que os têm acompanhado no seu desgosto e que lhes manifestaram o seu pesar e aos quais não possam fazer directamente por desconhecimento de moradas.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	685$00	685$00	688$00
Cons. 3 % 1. 10	745$00	744$00	745$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	865$00	865$00	867$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.995$00	1.997$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.300$00	—	—
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	485$00	487$50
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	920$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	940$00	940$00	945$00
Gás. Elect 5 %	975$00	972$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P 4 % 1945	—	88$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	96$00	96$00	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	967$00	965$00	968$00
H E. S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Metropolitano	—	1.007$00	—
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.450$00	4.550$00
Alentejo	—	700$00	740$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.450$00	10.600$00
Lisboa & Açores	—	3.400$00	3.450$00
Portugal	1.950$00	1.950$00	2.000$00
Ultramarino	960$00	955$00	965$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.800$00	—
Crédito Predial	1.160$00	1.160$00	1.170$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.200$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	655$00	665$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	845$00	840$00	850$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.780$00	1.780$00	1.800$00
Col do Buzi	—	64$00	65$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	51$00	53$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	920$00	918$00	920$00
[illegible]	600$00	597$00	600$00

Comp.ias diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	—
Cimentos Leiria	—	1.200$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.175$00	1.190$00
Nac de Navegação	980$00	975$00	985$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	4.400$00	4.500$00
Port de Pesca	950$00	945$00	960$00
Port de Tabacos	271$00	271$00	272$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	850$00
Petroquímica	3.900$00	3.852$00	3.900$00
Termoeléctrica	1.870$00	1.850$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	1.850$00	1.895$00
Gás e Electricidade	487$00	486$50	487$00
H Alto Alentejo	—	255$00	—
H E. Cávado	1.240$00	1.237$00	1.240$00
H E Zêzere	1.392$00	1.390$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.540$00	1.540$00	1.550$00
União Eléctrica Port.	244$00	240$00	245$00
H Douro	1.330$00	1.330$00	1.335$00
H E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.600$00	4.650$00
F Invest Atlântico	—	149$00	153$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 3 da tarde (p.r.) e 9 da noite (M. 12 anos)
Telef. 50595
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 54153/54
Uma notável reconstituição do velho Oeste
CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner — Janice Rule

POLITEAMA
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Telef. 326305
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 322523
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

PALATINO
Telef. 638709
Às 15 e 21 h. (Maiores 17 anos)
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
com Gregory Peck (ganhando 1 «oscar»
O HOMEM DAS MULHERES
com Jerry Lewis

IMPÉRIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Cary Grant e Audrey Hepburn
Telef. 556134 (Adultos)
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
M/ 12 ANOS
Telef 327172
Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

ROMA
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Plateia 727778
Balcão 729192
Julie Andrews e Christopher Plumer
no espectáculo mais feliz da temporada! Em exclusivo
MÚSICA NO CORAÇÃO
Um filme de sonho com musica lindíssima!...
Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Adultos
Com franqueza, franquezinha, não é destes filmes que todos gostam mais?...
UMA RAPARIGA DO OUTRO MUNDO
com Dànielle de Metz, Sophie Desmarets e Francis Blanche

ODEON
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA E ULTIMA
Telefone 326283
A história de uma audaciosa e sinistra luta secreta
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Hasley e Jeanne Valerie
Scope-Col. (M. 17 anos)

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
4.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
M/ 12 anos
Telef. 76 30 80
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30
(M. 12 anos)
MARISOL APAIXONADA
com Marisol e Izabel Garcez

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 47163
2.ª semana de êxito com o empolgante filme de espionagem
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Techniscope — Technicolor

TERRASSE
A's 15 e 21 h.
Telef. 320917 (M. 17 anos)
OLHOS NA ESCURIDÃO
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO

LIZ
A's 21 horas
Telefone 48560 (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Complementos seleccionados

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA
ORFEU NEGRO

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30
(M. 12 anos)
Uma rapariga nos teus braços
com Cliff Richard e The Shadows

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A noite de iguana» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Pistoleiros da noite» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «O herói da Babilónia» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Expresso de Von Ryan (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Rebelde até ao fim» (12 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «Murieta» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h.: «A flecha dourada» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: A vingança de Lacdamo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Trigo e o Joio» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Os Mistérios de Paris» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Espião com a minha cara» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A mais bela do mundo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O ultimo espírito» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Matar ou morrer» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A volta de Callaghan» e «Hora zero» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Um americano em Paris» e «O maníaco» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Sangue em Budapeste» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tammy e o Doutor» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Robinson Crosué em Marte» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Rapazes de Táxis» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «O mais belo espectáculo do mundo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O cangalheiro e as viuvas» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Homens e mulheres» (17 anos).

A POSSE DO NOVO REITOR

(Continuação da página central)

ameaçada. E não há duvida de que são as técnicas da Técnica as únicas capazes de vir a impregnar as massas de uma consciência cultural».

Unidade espiritual da Universidade

Depois de várias considerações, o prof. Leite Pinto aludiu á unidade da ciência, que implica a unidade espiritual da Universidade, visando não apenas produzir sábios mas principalmente formar homens cultos. Especificamente: «Embora uma Universidade Técnica tenha hoje de produzir especialistas e investigadores em grande numero, porque a existência de qualquer sociedade actual depende das técnicas da Técnica em permanente evolução, deverá existir nela a preocupação constante de integrar tais técnicos superiores numa *élite* impregnada de valores espirituais».

E terminou com uma saudação aos seus colegas do Conselho da Universidade e ao novo reitor, lembrando os trabalhos que fizeram em comum, especialmente: «Quando nos lançámos na peleja a favor dos estudos nucleares em Portugal sabíamos que só através das pesquisas no mundo atómico era então possível formar os técnicos necessários á era nova que antevíamos e hoje é realidade para todos. Duro combate foi esse e o País fica-lhe a dever em grande parte a formação de uma centena de técnicos de especialidades várias, nesse vastíssimo e complexo campo da investigação. Foi V. Ex.ª um excelente mestre e um verdadeiro chefe de escola».

Disse, ainda, que a escolha do ministro da Educação Nacional tinha sido felicíssima, acabando com palavras dirigidas aos estudantes: «Um homem que passa por uma Universidade arrasta com ele, vida fora, as lembranças de uma convivência de professores e de companheiros de estudo. Um homem que se formou numa Universidade, mesmo quando nela toma atitudes de inconformismo, revive enquanto vive, figuras e cenas enquadradas pelas paredes da sua Escola. O tempo vai desgastando gestos, atitudes e traços fisionómicos que o estudante sempre força até á caricatura. Na lembrança dos factos vai tomando corpo um conjunto de imagens que lentamente se transformam em símbolos especulativos. Especulativos! A etimologia o diz são reflexos no espelho da inteligência. Desse conjunto simbólico destaca-se por vezes uma forma humana que o tempo não conseguiu delir. E' ela a figura de um Mestre, quer dizer de um professor que para além da função de ensinante deixou vincada nos seus discípulos uma personalidade de homem».

Fala o novo reitor

Nesta altura, usou da palavra o prof. Herculano de Carvalho, que fez o elogio do seu antecessor, referindo alguns momentos mais significativos da actividade do prof. Leite Pinto e sua carreira didáctica.

Sobre a sua nova função, disse: «Verifico que, para o êxito da minha missão, muito mais que a acção pessoal que eu possa desenvolver, valerá a colaboração dos meus colegas, professores das cinco escolas que constituem a Universidade Técnica. Em especial, espero merecer a boa colaboração do Conselho Universitário e nomeadamente a dos senhores directores dessas escolas».

A todos dirigiu as suas saudações, após o que teve palavras para os estudantes:

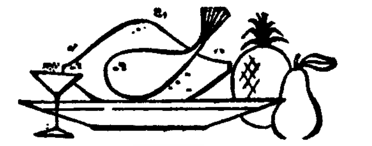
«Aos estudantes peço apenas que, além de bem cumprirem o seu fundamental dever, que etimológica e realmente é o de «estudar», se esforcem em todas as ocasiões por prestigiar as escolas a que pertencem e, portanto, a Universidade. Encarecidamente lhes peço que nada façam contra ela. Segundo termo dum binómio em que o primeiro são os seus professores, devem lembrar-se de que, na instituição que os integra, os dois termos têm de ser inseparáveis sob pena desse binómio perder toda a sua significação e valor. Nós, professores, devemos não perder de vista que a nossa função só existe porque existem alunos. Mas estes não podem dispensar-nos nem, enquanto o forem, substituirem-se a nós. De futuro, sim, e até mesmo a nossa função de ensinar só terá sido bem cumprida se soubermos formar de tal modo os nossos alunos que estes, mais tarde, se forem chamados á mesma missão, a possam desempenhar melhor do que nós o fizemos. Insisto nessa inseparabilidade dos dois termos, professores-alunos, e parece-me perigosa heresia considerá-los como capazes de se isolarem um do outro ou, pior ainda, de se tornarem antagónicos. É o próprio conceito de Universidade que desta maneira se negaria.»

HOMENAGENS

A um empregado das C. R. G. E.

Em virtude da homenagem que as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, anualmente, prestam aos seus empregados, com 25 e 40 anos de serviço, um grupo de empregados do arquivo geral daquela sociedade resolveu distinguir o homenageado do referido serviço, sr. António Quintino de Sousa, por ter completado 25 anos de trabalho. Assim, aqueles empregados reuniram-se hoje, num restaurante de Lisboa, num almoço de confraternização, com o homenageado, a quem os colegas igualmente ofereceram um objecto de arte.

bom apetite



RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO À PADEIRO
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

São Carlos
snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário .... 10$00
» á Sagres .... 12$00
Frango á Santa Maria .... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.ªs - FEIRAS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

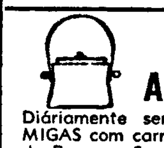
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

EM

Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

Restaurante Estrela do Ribatejo
SALAS COM AQUECIMENTO
ÚNICO COM AÇORDA DE SÁVEL E ENSOPADO DE ENGUIAS DIARIAMENTE
Cabrito assado á moda da casa e a afamada açorda de cabrito á alentejana
SERVIÇO À LISTA
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira

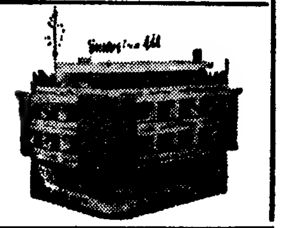
Restaurante
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)


RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 17 a 21
TELEF. 47255

IMPÉRIO DOS FRANGOS
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIÁRIA
BIFE RECHEADO
NOVA GERÊNCIA
R. Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS


DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Teatro infantil

O Teatro de Ensaio «Fim-Lever» leva á cena nos próximos dias 22 e 23 do corrente, no Teatro Sá da Bandeira, a peça infantil em 2 actos «A lenda das amendoeiras».

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

S JOÃO — As 21 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Uma rapariga de gritos» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Os seductores» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: cândalo em Villa Florita» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Es- «O tigre ataca» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Colt 45, o gavião» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Os três estarolas contra os bandidos» e «Os argonautas» (12 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).
JÚLIO DENIZ — As 21 e 30: «002 — Operação Bikini» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «A marca do crime» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «A pantera negra» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — As 15 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Os seductores» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Escândalo em Villa Florita» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os três estarolas contra os bandidos» e «Os Argonautas» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «002, operação bikini» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Uma rapariga de gritos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Colt 45, o gavião» (17 anos).
JÚLIO DENIZ — As 15 e 30: «002 — Operação Bikini» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).
ODEON — As 15 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).

Homenagem

Sob a presidência do delegado do I. N. T. P. nesta cidade, dr. Rebelo Cotta, realiza-se hoje ás 21 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Viajantes e de Praça do Distrito do Porto, uma sessão solene de homenagem aos mais antigos associados do referido sindicato, aos quais serão entregues emblemas de ouro e de prata.

Uma 4.ª classe sem professora

Estão sem professora, desde Outubro, as alunas da 4.ª classe da Escola Feminina de Campelo, em Valongo. As alunas, em número de 37, fazem o seu difícil aprendizado em condições precárias, praticamente sem assistência. A maioria dos pais não podem dar-se ao luxo de pagar a um explicador, pelo que o exame final é, desde já, uma incógnita. Entretanto soube-se que a professora oficialmente nomeada parte brevemente para o Ultramar sem ter havido o cuidado de nomear a sua substituta.

Nova doutora em química

Concluiu as suas provas finais de doutoramento em Química, na Faculdade de Ciências do Porto, a licenciada dr.ª Maria Joaquina Soares Arede Amaral. O júri aprovou-a por unanimidade, com a classificação de 18 valores.

O 34.º ANIVERSÁRIO do Clube Dramático Instrução e Recreio 31 de Janeiro

O Clube Dramático Instrução e Recreio 31 de Janeiro (Os Celtas), do Barreiro, começa a festejar hoje o seu 34.º aniversário. Às 21 horas, efectuar-se-á, na sua sede, um espectáculo de variedades e baile, em que colaboram Vítor Gomes e seus «Gatos Negros», a actriz-cantadeira Fernanda Baptista, João Viana (Vianinha), a acordeonista Milé Tavares, o cantor Dinis da Silva e a jovem cançonetista Mena Vidal, uma voz que conquistou o público barreirense. A locução está a cargo de Joaquim Rasquilho Vieira.

Do vasto programa festivo salienta-se um outro festival de variedades para o próximo dia 29, á noite.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CONTINUAM AS DILIGÊNCIAS PARA SE ESCLARECER O CASO DO MARÍTIMO DESAPARECIDO

Na Polícia Marítima continuam as diligências para se apurar o que é feito do marítimo António Pereira, de 61 anos, solteiro, proprietário da bateira V. F. 180 onde vivia e desaparecido desde 20 de Novembro.

As investigações estão a cargo do agente sr. Nabais que ouviu até agora o marítimo sr. António Maria da Silva Pereira, de 28 anos, sobrinho do desaparecido, e morador em Salvaterra de Magos, e a sr.ª Rosalina de Jesus Pereira de Sousa, casada, moradora na mesma vila, e irmã do desaparecido.

Esta declarou áquele agente suspeitar que seu irmão tivesse sido vítima de crime pois constava ter êle sido ameaçado de morte; também disse ter havido desinteligências, por motivo de partilhas, entre dois irmãos seus: o António e outro chamado Venâncio.

A família não estranhou, a princípio, a ausência do sr. António Pereira porque êle de vez em quando tomava-se do vinho e passava alguns dias sem ser visto. Mas nunca, nem de longe, chegou a dois meses, como agora. E como o caso se apresenta com aspectos misteriosos vai ser entregue á Polícia Judiciária.

SUINOS GORDOS DE MONTANHEIRA

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários informa os interessados de que é autorizada, temporàriamente, para fim exclusivo de matança, a deslocação de porcos gordos de montanheira do Alentejo para os distritos do Centro e do Norte do País.

As condições a que os animais devem obedecer, assim como as regras a seguir para que o transporte se possa realizar com a indispensável segurança sanitária, foram já aprovadas superiormente, devendo por isso os interessados informar-se préviamente nas Intendências de Pecuária das áreas de proveniência e de destino dos porcinos, do que lhes cumpre fazer.

SORTE GRANDE
15.337
4.000 contos
NÚMERO CERTO DA CASA
GOUVEIA & SILVA
84, R. DA ASSUNÇÃO, 86 — LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SOL — AMANHÃ: Nascer ás 7 e 54 — Ocaso ás 17 e 40

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — As 10 e 05 e 22 e 50. Dia 16 — Às 11 e 20 e 23 e 49.
BAIXA-MAR — Dia 15 — As 3 e 30 e 16 e 20. Dia 16 — Às 4 e 50 e 17 e 30.

PASSEARAM POR LISBOA

OS TRIPULANTES DO ESCOLTADOR «Z-1»

Do programa de hoje da tripulação do escoltador «Z 1», da Armada Federal da Alemanha, que ontem entrou no Tejo, constou, esta manhã, um passeio por Lisboa e arredores por parte da tripulação que se encontrava em regime livre, efectuando-se, também, um desafio de futebol entre a equipa de bordo e outra da Armada portuguesa.

Durante a tarde, os marinheiros alemães passearam pela capital e efectuaram as costumadas compras de recordações.

Largou do Tejo o navio-apoio «Greenwich Bay»

Largou hoje do Tejo o navio-apoio de hidroaviões norte-americano «Greenwich Bay», que entrara no porto de Lisboa anteontem, em visita de rotina.

Continua em Lisboa a fragata «Le Savoyard»

Continua no Tejo a fragata francesa «Le Savoyard», do comando do capitão Nester, que anteontem entrou no porto de Lisboa, em visita de rotina.

O programa de hoje é livre.

SEMPRE MAIS SEGURO

Um curto-circuito, um pequeno descuido na fábrica, no escritório ou no lar podem dar origem a um fogo destruidor. Tudo estará perdido... a não ser que tenha sido previdente, fazendo um seguro na ATLAS, contra incêndio. Tal como no milagre da Fenix, a ATLAS fará renascer tudo das suas próprias cinzas.

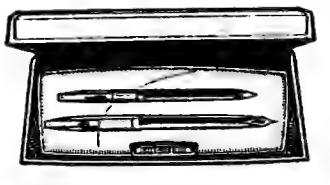
o seguro na ATLAS é um escudo contra a adversidade

ATLAS
COMPANHIA DE SEGUROS

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 78-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

Diario de Lisbòa

Sábado • N.º 393 • 15 de Janeiro de 1966

A MULHER QUE VIVEU COM PICASSO

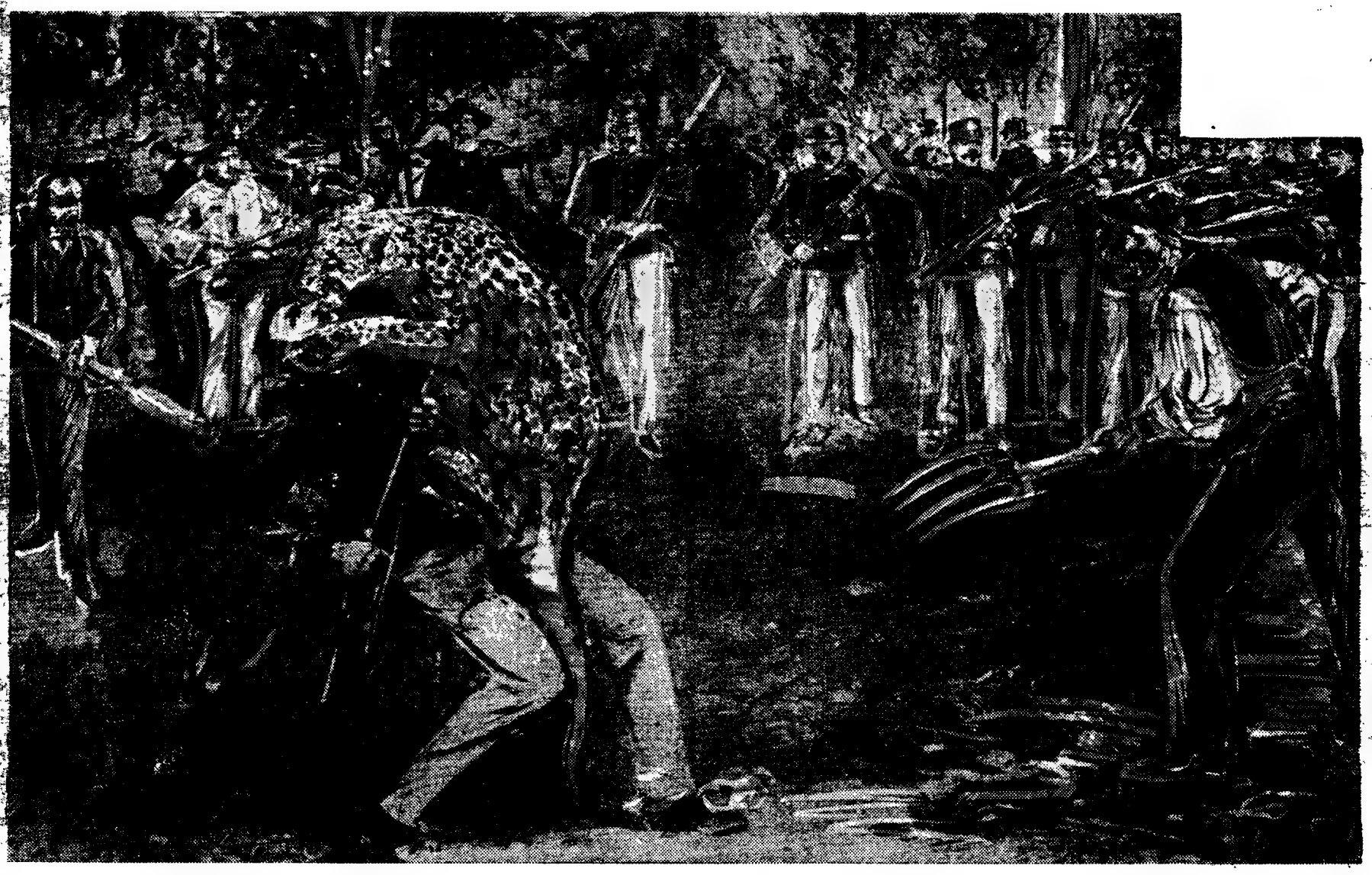
FRANÇOISE GILOT passou dez anos da sua juventude junto de um dos maiores génios artísticos de todos os tempos e tornou-se particularmente notada quando o abandonou, ao fim desse tempo.

— Foram anos de aprendizagem — afirma ela. — É necessário perdermos uma parte de nós mesmos para ganharmos. Em última análise, crio com a ajuda daquilo que perdi.

A característica mais notável do aspecto de Françoise Gilot é a sua pele, que é translúcida como porcelana. Depois somos atraídos pelos olhos profundamente inteligentes e pelo seu sorriso aberto. Sob os olhos vêem-se círculos escuros, e ela poderia talvez dizer, como Anna Magnani: «Senti cada uma das minhas rugas».

(Continua na página seguinte)

Fugiu um leopardo do Jardim Zoológico



DURANTE A ANIMADA PERSEGUIÇÃO, A FERA ATACA VIOLENTAMENTE UM DOS SEUS PERSEGUIDORES — (Ler na página central)

A mulher que viveu com Picasso

(Continuação da 1.ª página)

Seria natural que a descrição sincera da sua vida com Picasso, apresentada no livro que ele inspirou, lhe conquistasse a simpatia de todas as mulheres que alguma vez tentaram viver com um artista criador. Mas foi também criticada por algumas pessoas entre as quais Aline Saarinen, que, com impaciência e sem grande simpatia feminina, disse: «Tal como tantos homens dotados de uma extraordinária actividade criadora, Picasso é uma pessoa extremamente difícil. E que há mais de novo? Se ela se sentisse liberta e realizada, teria tido necessidade de escrever este livro dez anos depois da sua separação?»

Encontrámo-nos no «Edwardian Room» a beber café. A senhora Gilot, que não usava «maquillage» trazia brincos de cerâmica, nas cores vermelha, verde e dourada. Sofria de uma ligeira constipação que apanhara em Paris. O seu chapéu preto, de pele de raposa, e a blusa cinzenta sobressaíam no fundo rosa vivo das toalhas de mesa. Tirara o casaco cor de turquesa e pusera-o nas costas da cadeira em que estava sentada, inclinada para a frente, quase com deselegância, no desejo de concentrar toda a sua atenção nas perguntas. O seu inglês raramente vacilava, numa atitude de mulher «liberta e realizada», que tinha chegado até essa situação á custa de árduos esforços, mostrando-se levemente fatigada, mas ao mesmo tempo satisfeita e surpreendidda por ter chegado aí.

Françoise Gilot estava presente para a inauguração da sua exposição de pintura nas «Findlay Galleries» de Nova York, mas como, ao realizar essa exposição, tinhamos ainda bem viva a impressão deixada pelo aparecimento do seu livro, feito em colaboração com Carlton Lake, a nossa conversa incidia quase unicamente sobre a sua vida com Picasso. Ele fora, afinal, o seu guia e o seu mestre. foi devido ao interesse que ela manifestava pela pintura que eles se conheceram em 1943. Picasso era já reconhecido como o Einstein artístico da primeira metade do século, e Françoise Gilot, apresentava-se tal como ela própria escreveu: «tinha vinte e um anos e sentia já que a pintura constituia a vida para mim». As suas relações tiveram origem na admiração juvenil pelo génio quase em abstracto e terminaram quando o convívio estimulou a necessidade humana de dar e receber.

Françoise abria-se connosco, equanto bebia o café. Picasso fora o caso clássico de um homem muito mais velho que tivera tempo para se formar completamente.

— Naquela altura eu era muito nova, não tinha completado ainda a minha formação e via-me perante ele, sem nunca ter sido inteiramente eu mesma. Tinha de desenvolver-me e encontrar-me a mim própria e viver com uma pessoa já desenvolvida.

O processo de desenvolvimento foi doloroso. No livro, descreve os estados de espírito quixotescos, as superstições, os anseios, as experiências inesquecíveis de outras mulheres nas mesmas condições. Havia a verdadeira esposa, Olga, que martirizou Francoise na praia de Golfe-Juan, pisando-lhe as mãos ao passar por ela, enquanto Picasso ria perdidamente, ou gritando-lhe e empurrando-a quando ela trazia o filho, Claude, ao colo. Entre as mulheres com quem ele manteve relações, contam-se Dora Maar, que quase enlouqueceu quando Picasso a abandonou, e Marie Thérèse Walter, com a filha da qual Françoise criou uma estreita amizade.

Quando Françoise se mostrou desanimada ao compreender que era apenas uma das mulheres do «Barba-Azul», Picasso aconselhou-a a ter um filho.

— Não sabes o que significa ser mulher enquanto não tiveres um filho — disse-lhe ele. Já o verifiquei antes, e por isso posso assegurar-te que ficarás completamente transformada.

Françoise escreveu no seu livro: «A única altura em que o vi constantemente bem disposto — além do período entre 1943 e 1946, antes de ter começado a viver com ele — foi quando me encontrava grávida. Foi o único tempo em que ele se mostrou alegre, tranquilo, feliz e sem preocupações».

Os seus problemas, devidos aos anseios normais do artista criador, e aumentados ainda por uma necessidade insaciável de provas de amor, devem ter sido prementes. Naturalmente, seria interessante se Picasso escrevesse um livro sobre «A minha vida com Françoise Gilot». John Richardson, encolerizado com o que ele considerava a falta de generosidade de Françoise ao escrever sobre Picasso, afirmou no «The New York Review of Books»: «Se ela contasse, ao menos, como ele via os factos! A vida com Françoise, pela maneira como ela a descreve, deve ter sido unicamente um mar de rosas». A ênfase que Françoise pôs na sua juventude durante a nossa conversa, levou-nos a crer que, se fosse agora, ela teria levado uma vida um pouco diferente. Um facto apresentado no livro esclarece um problema partilhado por todos os artistas:

«Uma vez encontrava-me a pintar um quadro que me tinha preocupado muito, quando ouvi uma pancada leve e tímida na porta. Respondi, mas continuei a trabalhar. Do lado de fora da porta, veio a voz meiga de Claude: «Mamã, gosto de ti». Senti vontade de ir ter com ele, mas não podia interromper o meu trabalho naquela altura. Por isso, respondi: «Também gosto muito de ti, meu filho», e continuei a pintar. Passaram-se alguns minutos. Depois, ouvi-o novamente: «Mamã, gosto dos teus quadros». «Obrigada, és um anjo», retorqui. Ele disse, logo a seguir: «Mamã, as tuas pinturas são tão bonitas. Têm fantasia, mas não são fantásticas». Fiquei parada, mas não dei resposta. Ele deve-me ter sentido hesitar, porque exclamou, mais alto: «São melhores do que as do papá». Abri a porta, e deixei-o entrar».

Françoise apresenta no seu livro uma viva descrição do processo de maturação de uma jovem que se transforma em mulher e que é atormentada não só pelas naturais preocupações femininas, como também pelos anseios da sua inteligência e do seu talento. O livro contém algumas alusões á grande preferência de Picasso por mulheres passivas e submissas. Qualquer mulher inteligente pode compreender este dilema, formado pelas exigências de Picasso como um homem a quem um impulso donjuanesco impele a trocar de mulheres á medida que envelhece, assim como a permanecer livre como um pássaro e a transformar deusas em capachos, devido a uma necessidade estranhamente perversa de mudança, tal como uma criança que destroi o seu brinquedo preferido.

BARBARA O'DOHERTY

(Conclui no próximo número)

UM LIVRO POLÉMICO E REVELADOR

a minha vida com PICASSO

De FRANÇOISE GILOT E CARLTON LAKE

Uma obra que provocou um escândalo mundial e deu origem a um processo célebre movido à autora pelo biografado.

A personalidade e a vida privada do artista, cujo nome encheu o nosso século, reveladas pela sua companheira de dez anos de vida.

Um volume de 488 páginas com 42 fotografias — 78$00

UMA EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins
Rua das Flores, 45 — LISBOA

PRÓXIMAS EDIÇÕES DE

LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO AUTORES DE SEMPRE

CASAMENTO EM FLORENÇA

SOMERSET MAUGHAM

COLECÇÃO ARGONAUTA

PERDIDO NO ESPAÇO-2

MARTIN CAIDIN

NA PRÓXIMA SEMANA VISITE O SEU LIVREIRO

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — A morte da conhecida cortesã parisiense Margarida Gautier, a «Dama das Camélias», assim chamada por terem sido estas, em vida, as suas flores preferidas, leva o autor a interessar-se pelo leilão dos pertences da famosa beldade, no decorrer do qual adquire um exemplar de «Manon Lescaut», oferecido a Margarida por Armando Duval, seu último amante, com uma dedicatória enigmática. O interesse do autor cresce: acabará por receber a visita de Armando, a quem devolve o livro, e por acompanhar o jovem nos difíceis momentos da transladação do corpo de Margarida para uma sepultura perpétua. Armando, em estado febril, sente-se muito mal durante a transladação.

PASSEI muitos dias á cabeceira de Armando. A Primavera ajudou-o a vencer o mal que o atacara, e em breve chegou a convalescença. Foi então que ele se resolveu a contar-me toda a história. «Se escrever um livro sobre isto, ninguém o acreditará... Era uma noite muito bela, uma noite como a de hoje. Tínhamos passado o dia no campo, eu e o meu amigo Gastão, e queríamos acabá-lo no Teatro das Variedades. Ao entrarmos, Gastão cumprimentou uma senhora que passou junto de nós. — Quem é? — perguntei. — É Margarida Gautier... Esteve doente, coitada... não irá longe. — É preciso que saiba que, nos últimos dois anos, a visão desta mulher a quem eu nunca dirigira a palavra me causava uma impressão estranha. — No intervalo — disse-me Gastão — vou dar as boas noites a Margarida, no camarote. — Tens sorte... — Estarás apaixonado? — respondeu Gastão com um sorriso. — Nesse caso vem comigo... escusas de te acanhar diante dela.

«MESMO assim, insisti com Gastão para que ele pedisse autorização a Margarida antes de me apresentar... e enquanto esperava a resposta dela, veja lá, fui preparando as frases que tencionava dizer-lhe — Vem daí — disse-me Gastão — está á tua espera. Oh! não te apresento a uma duquesa, tem calma. O melhor é tu não hesitares e dizeres-lhe tudo o que te vier á cabeça. — Está bem — balbuciei, e lá segui atrás de Gastão. Dizia a mim próprio que iria, com toda a certeza, curar-me desta ridícula paixão. Quando chegámos ao camarote, Margarida ria ás gargalhadas com uma amiga. Fiquei confuso. Baixei os olhos e senti-me corar. As duas mulheres riram ainda com mais vontade e a breve trecho acreditei estar a ser objecto da troça de ambas. Reagi mal e, com voz alterada, pedi desculpa a Margarida da minha indiscrição. Acrescentei que não me demoraria e não haveria qualquer outra atitude menos discreta da minha parte. Assim que fechei a porta do camarote, ouvi-as recomeçar a rir.»

«— BONITO! — disse-me Gastão quando se sentou ao meu lado. — Margarida assegurou-me que nunca vira ninguém mais ridículo do que tu... Mas sempre te digo: não dês a estas raparigas a honra de levá-las á sério. Não sabem o que seja a elegancia e a delicadeza. — Não voltarei a vê-la, tenho a certeza. E se me agradava antes de a conhecer, agora acabou-se — respondi. — Veremos... Ainda não desesperei — continuou o meu amigo — de ver-te um dia sentado naquele camarote, e de saber que te arruínas por causa de Margarida. É um encanto de mulher! — Não vi nada do espectáculo. O meu espírito distraído tentava recordar-se em que circunstancias eu observara Margarida antes dessa noite... Primeiro num baile, ricamente vestida... depois num armazém de modas, onde a sua entrada levantara um murmurio de admiração... trazia um enorme chapéu de palha de Itália e um vestido de caxemira, com bordados... vira-a também nos Campos Elísios... De subito, reparei que o camarote estava vazio... levantei-me e saí do teatro, sem me importar com o meu companheiro».

«MARGARIDA afastava-se pela rua fora, acompanhada da amiga e de dois jovens elegantes. Segui-os e vi-os entrar no Café Inglês. Minutos depois. Margarida veio encostar-se á balaustrada de um dos grandes reservados do restaurante. Desfolhava uma camélia, enquanto o «seu» jovem se debruçava por cima do ombro dela e lhe falava em voz baixa. À uma da manhã subiu para a caleche com os três amigos. Resolvi segui-la outra vez. A caleche parou na Rua de Antin, em frente do n.º 9. Margarida desceu e entrou sózinha em casa. Durante boa parte da noite permaneci de olhos fixos na janela do seu quarto! Esta entrada solitária era, sem duvida, um acaso — acaso que fez de mim um homem feliz...»

(Continua)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista. Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Denise Duval não cantará mais
—um medicamento tirou-lhe a voz

NESSA noite, havia mais de um milhar de espectadores na Ópera de Buenos Aires para ver e ouvir a grande cantora francesa Denise Duval em «O Diálogo das Carmelitas».

Nos dois primeiros actos, a sua voz encheu a imensa sala com toda a sua potência e pureza. Antes de terminar o terceiro acto ninguém se apercebeu de que Denise Duval levava bruscamente a mão ao coração e lutava desesperadamente contra um tremendo afrontamento. A cantora teve ainda forças para saudar o publico que a aclamava. Mas, mal baixou o pano, desmaiou.

Acorreu imediatamente o médico de serviço na Ópera, o qual verificou, desde logo, que a doença era de extrema gravidade. Pensou, no momento, num infarto de miocárdio.

Um choque no coração em plena representação e foi o fim: a que tão bem interpretou a «Manon» não mais poderá cantar...

O que não podia saber era que um medicamento punha em risco a vida da cantora. Tratava-se de um produto argentino derivado da cortisona. Apenas chegada a Buenos Aires, Denise Duval ressentiu-se do calor, acrescido da fadiga de viagem e dos ensaios. A cantora pensou que não poderia satisfazer os contratos e decidiu tratar-se. O médico consultado diagnosticou uma alergia ao clima de Buenos Aires. Prescreveu-lhe um tratamento de choque, advertindo-a, porém, de que apresentava alguns perigos, sendo preciso suprimir radicalmente o pão, o sal e o álcool durante o tratamento. Mas Denise Duval tem um fraco pela boa cozinha. Assim, não tomou a sério essas prescrições do médico.

● Um pressentimento?

Desmaiada, Denise Duval foi estendida num divã, ofegante e sofrendo atrozmente. Rodeavam-na, ansiosos, os empresários e outros artistas. O médico da Ópera advertiu os directores de que era preciso interromper o espectáculo, pois Denise Duval não podia voltar á cena. A artista ouviu e gritou:

— Nunca!

Este grito saiu-lhe da garganta apertada pelo estrangulamento anafilático. Mas a que impulso obedecia? Era a consciência da artista que se sente em falta com o seu publico? Ou o pressentimento de que la ser a ultima vez da sua carreira em que aparecia em cena?

A cantora não se enganava. O terrivel medicamento matara-lhe a voz e Denise Duval eclipsava-se na cena do canto.

Uma jovem mulher alta e magra, num vestido preto, muito simples, tal foi a Denise Duval que me apareceu em Paris no seu apartamento. Estava ali o fantasma daquela que tão bem soubera cantar a «Manon». No seu rosto magro erra um sorriso triste e esse vestido, que parece uma mortalha, faz-nos lembrar que morreu algo em Denise Duval — o seu dom mais precioso, a voz, a sua unica razão de existir.

● A felicidade de dois seres

A cantora conta assim a sua história:

— Durante esse ultimo acto de «O Diálogo das Carmelitas», em Buenos Aires, eu sabia que cantava com a morte, num duelo desigual. Mas pensei que, ao fim de alguns dias de descanso estaria boa e recuperada. Quando regressei a Paris, estava completamente exausta.

Alguns dias depois, duas enfermeiras levaram-me numa ambulancia, que atravessou as ruas parisienses em grande velocidade. Não havia um minuto a perder.

O sangue de Denise Duval estava envenenado até á ultima gota. Fizeram-lhe uma transfusão total. Mas foi preciso esperar seis intermináveis semanas antes que os médicos se pudessem pronunciar sobre os resultados desta operação, a ultima «chance» da cantora.

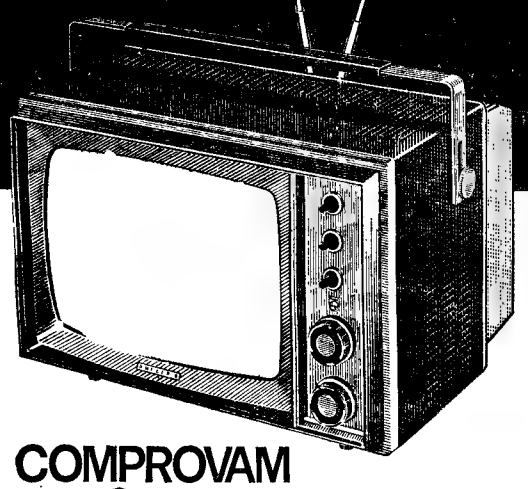
Agora, Denise Duval vive — e isso é já um autêntico milagre. Mas não poderá nunca mais cantar. O seu coração tinha sofrido um choque tremendo e não foi possível dar á cantora o fôlego suficiente e indispensável para poder cantar.

Diz-nos a cantora, com um sorriso patético:

— A minha desgraça fez, pelo menos, dois seres felizes. Desde há vinte anos que meu marido me via apenas entre duas representações. Agora, terá a sua mulher apenas para ele. Meu filho, que foi para o cinema após o liceu, poderá agora entrar em casa e dar um beijo na mãe. Antes, raras vezes o via devido ao meu trabalho.

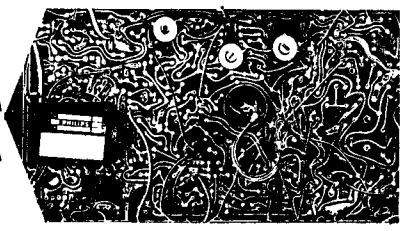
P. H.

MAIS DE
12 MILHÕES
DE TELE-RECEPTORES PHILIPS
VENDIDOS
NA EUROPA



COMPROVAM
A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO
PELA MARCA
QUE GARANTE

TÉCNICA AVANÇADA



PREÇO JUSTO

ASSISTÊNCIA PERFEITA

O tele-receptor reproduzido acima — 11 LX 522 A — é um dos 12 modelos da Série Universo Philips para 1966.
Automático, à excepção do sincronismo vertical, com sintonização MemoMatic — 12 válvulas, 13 diódios e 6 transistores — Cinescópio de 28 cm auto-protegido — 1 W de potência de saída — Tomada para auscultador — Alimentação de 220 V C. A. — 36,3 X X 24,3 X 28 cm.

PHILIPS
VALOR QUE PERDURA
PHILIPS

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Um ovo no copo. 2 — O mindo tem mais uma lista. 3 — O candeeiro não tem lâmpada. 4 — Menos fruta. 5 — A perna da mesa, á esquerda. 6 — O sapato do cavalheiro (sola), 7 — O braço do sofá, á esquerda. 8 — A gaiola mais larga. 9 — O bebé não tem guiso. 10 — O cinto do roupão da senhora.

REVOADA DE GRAÇAS

SEMPRE O BRANCO

François Blanc, outro François Audré, o fundador de Monte-Carlo, dizia: «Já se sabe que é sempre o Blanc quem ganha».

EMAGRECER

Um sabonete contempla outro.
— Tu ainda emagreceste mais. Como fazes isso?
— Tomo um banho todos os dias.

MILAGRES...

Um senhor foi procurar o cura da sua aldeia e disse-lhe:

— Acaba de dar-se um milagre na minha casa. Agora mesmo a minha mulher teve um menino e há só quatro meses e meio que estou casado. Oh! — disse o bom cura — não há milagre nenhum; quatro meses e meio de dia e quatro meses e meio de noite, dão exactamente nove meses.

No dia seguinte, o mesmo senhor foi à caça e viu um coelho e apontou-lhe, mas antes que tivesse tempo de disparar, viu o coelho cair morto.

— Ah — disse ele — desta vez é verdadeiramente um milagre.

E foi a correr contar o caso ao cura.

— Ah! — disse ele. — E' que alguém tinha atirado antes de você.

BOM SENSO

Um pintor viu recusado o retrato dum milionário que acabara de pintar. A recusa fundamentava-a ele no seguinte: que ninguém o reconheceria naquele retrato.

Indignado o pintor expô-lo com esta legenda:

«Retrato dum rico homem de negócios imbecil e avaro».

O milionário furioso precipitou-se imediatamente para casa do pintor a apresentar as suas reclamações que lhe respondeu: «Não compreendo a sua indignação quando foi o senhor mesmo que me disse que ninguém o reconheceria».

O ÚNICO INCONVENIENTE

Sophie Desmarets, em férias, só usa para engomar o vulgar azeite de oliveira e diz que o único inconveniente que tem é que o marido lhe diz que tudo cheira a salada.

BIBLICA

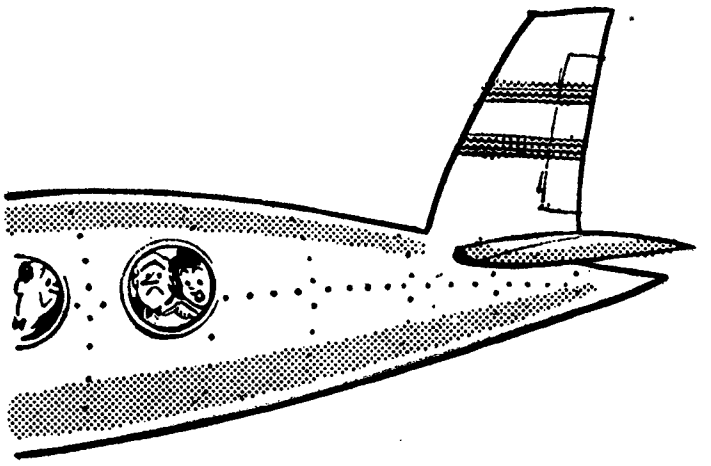
Um judeu tendo conhecimento de que seu filho se convertera ao cristianismo morreu de desgosto. Chegado ao Paraíso disse a Jeová:

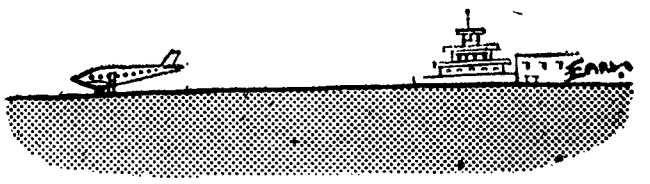
— Senhor, eu não tinha merecido isto!

— Bah! — disse Jeová — meu filho também se converteu. Pois bem, eu fiz outro testamento.

O Riso da Semana

— Não devias ter gasto tanto com esse anel. Assim, já não me podes oferecer um casaco de peles, um carro ou...



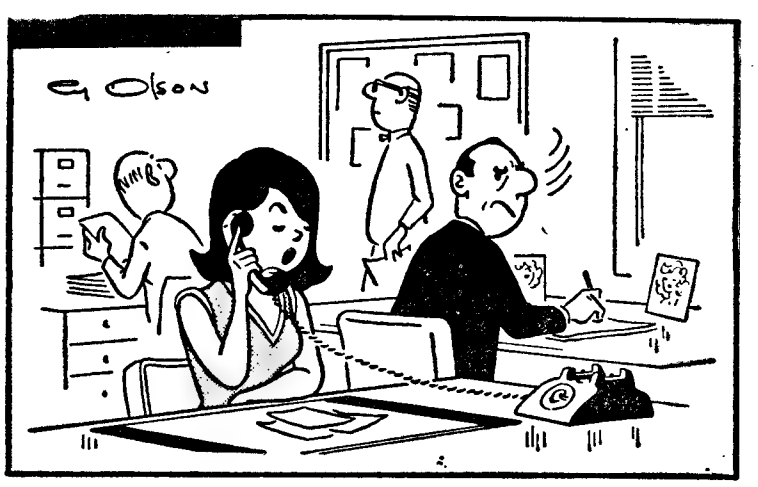


— Aquelas pessoas que parecem formigas lá ao longe, são FORMIGAS mesmo. O avião ainda não descolou.

— Porque é que já não me dizes coisas amáveis?

— Alto! Eu disse que descessem ao campo e os liquidassem, mas...!

— Estou convencido de que poderás transformar isto num autêntico pátio andaluz.



— Suponho que ele não poderá ir almoçar a casa, pois já combinou ir almoçar comigo.

ANEDOTAS

UM GESTO VALE TUDO

*** O marechal de Saxe tinha convidado para jantar o abade de Voisenon e este esqueceu-se do convite. Quando deu por isso dirigiu-se ao marechal para lhe apresentar as suas desculpas e ele voltou-lhe as costas.**

— Ah, monseigneur, disse o abade, eu julgava-o zangado comigo mas, graças ao céu, vejo que não é assim.

— Como é isso ? — rugiu o grande soldado.

— Sim, o monseigneur voltou-me as costas e toda a gente sabe que o marechal nunca volta as costas ao inimigo.

NÃO HAVIA TEMPO A PERDER

** O juiz pergunta á testemunha:*

— A que distancia estava a senhora testemunha, quando ouviu o primeiro tiro?

— Cerca de cinquenta metros.

— E quando ouviu o segundo?

— Pelo menos a 150 metros

MODO DE PAGAR

*** No bar dum jardim zoológico pouco frequentado contava-se esta história passada no Jardim Zoológico de Ermenonville:**

Num pequeno circo ambulante que tem fins de mês muito difíceis, um moço de pista anuncia ao director: «Patrão, está lá fora o cortador com a conta da carne que forneceu para as feras».

— Fá-lo entrar — disse o director, abrindo a porta da jaula dos leões.

HISTÓRIA BÍBLICA

** Um dia, há muitos anos, na Palestina, uma rapariga entrou em casa e disse á mãe:*

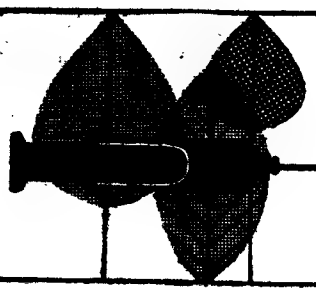
— Uma boa notícia, mamã, «acabo de ser pedida em casamento».

— E por quem, minha filha?

— Por Matusalem, mamã.

— Mas ele tem 900 anos.

— Tu sabes, mamã, ele faz-se mais velho, mas eu já calculo que ele terá só metade.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Certas obturações metálicas dos dentes podem gerar correntes eléctricas fracas! Quando na boca existem obturações, dentes artificiais ou placas de dois metais diferentes, podem gerar-se correntes mais intensas. Quando os dois metais estão situados em dentes opostos, ao fechar-se a boca, dá-se um curto circuito e a pessoa pode sentir mesmo uma dor aguda transitória... O mesmo fenómeno pode suceder quando um dos metais ou ligas metálicas pertence a um corpo estranho introduzido na boca. Assim, um pedaço de «prata» dos chocolates, em contacto com uma obturação dentária metálica, gera corrente eléctrica. Muitas vezes é a língua que faz o contacto entre os dois metais e é nela que se experimenta uma sensação de queimadura...**

● **Um curioso congresso este que há pouco se reuniu na Hungria, precisamente nas margens do Lago Balaton: o da «Sociedade Internacional da Terapêutica por Lamas Medicinais»! Este tipo de terapêutica tem numerosos adeptos nos países da Cortina de Ferro, especialmente na Bulgária, onde o Instituto Pomorie trata anualmente com lamas medicinais perto de 10 000 doentes! Os reumatismos são a principal indicação destes tratamentos. No referido congresso, diversos investigadores falaram sobre as propriedades curativas da lama de «turfa», a qual parece conter antibióticos e uma substância designada por TC, a qual está a ser ensaiada no tratamento de diversos cancros.**

● **Um trabalho de médicos alemães indica que os acidentes de automóvel aumentam significativamente quando o ar fica carregado de electricidade.**

● **«Os deficientes mentais, quando adequadamente treinados, podem executar com competência quase todas as tarefas que os operários industriais realizam nas bancadas», declarou um especialista de terapêutica ocupacional, o dr. Guy Wigley, de Londres. O dr. Wigley afirmou que a percentagem de acidentes de trabalho entre os deficientes mentais era inferior á dos operários normais, porque o «imbecil treinado concentra no trabalho toda a sua capacidade intelectual, ao passo que o operário normal se distrai por diversos motivos».**

● **Segundo dois médicos de Boston, os drs. Francis Lowell e William Franklin, uma das melhores formas de mitigar a chamada «asma dos fenos» consiste em administrar, título profiláctico, injecções de «extractos de pólen».**

A MEDICINA VEGETAL

Quando Cristóvão Colombo regressou a Espanha, depois da descoberta da América, ofereceu á rainha Isabel uma curiosa fruta tropical, o *ananás*. A partir dessa época, muitos marinheiros espanhois que regressavam das Américas, faziam largo consumo de ananases e nunca tinham *escorbuto* Só perto de 250 anos mais tarde, a Armada inglesa tornou obrigatória a «cura pelo limão», a fim de evitar o escorbuto entre as tripulações dos barcos. Só muito mais tarde se descobriu que o limão, a laranja, o ananás e muitos outros frutos e legumes frescos contêm *vitamina C* e que o escorbuto é uma doença provocada pela carência de tal vitamina.

*

Em 1603, o rei James sucedeu a Isabel de Inglaterra. O médico da corte era então o dr. Lobelius, o qual possuia profundos conhecimentos de botânica. Utilizava uma pequena flor azul no tratamento dos recém-nascidos que tinham dificuldade em respirar. Mais tarde, em homenagem ao citado médico a flor foi chamada *Lobelia*. Muito mais tarde, os químicos descobriram nessa flor um alcaloide, a *lobelina*, que é realmente um estimulante da respiração!

*

Estamos em 1638. Uma lindíssima mulher chega a Lima, no Peru. É a esposa do vice-rei espanhol, o conde de Chincon. A condessa adoece gravemente, atacada por uma febre desconhecida que os médicos da corte não conseguem debelar. Pensa-se já no funeral da bela condessa...

Alguém lembra que existe um feiticeiro índio que possui o segredo da cura da misteriosa febre. O índio é chamado, prepara uma mézinha á base da casca de uma árvore e a condessa começa a bebê-la. Ao fim de três dias já é capaz de se sentar na cama. Está salva!

A árvore passou a ser conhecida por *árvore da condessa de Chincon* ou *Chinchora* e dela se extraiu muitos anos depois o valioso *quinino*, tão utilizado no tratamento do paludismo e de outras febres.

*

O dr. William Withering, médico inglês do século XVIII andou desanimado com o fracasso dos tratamentos das «hidropsias cardíacas». Disseram-lhe que havia uma velhota de Shropshire que possuia uma receita secreta para tais casos. O dr. Witherirg conseguiu que a velhota lhe revelasse a composição da receita: uma mistura de vinte ervas! O médico inglês resolveu experimentá-las uma a uma, chegando á conclusão de que o benéfico efeito sobre as doenças de coração era essencialmente devido a uma delas, a *digitalis* ou *dedaleira*. O dr. Withering publicou em 1785 os resultados dos seus tratamentos com dedaleira, abrangendo perto de 2000 doentes pobres!

Da dedaleira extraiu-se muitos anos depois a clássica *digtalina* e outros alcaloides, afins, os quais tantos cardíacos melhoram e aliviam!

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

REVOLUÇÃO EM ORTOPEDIA!

Um cirurgião de Kurgan, na Sibéria, o dr. Gavril Ilizarov, criou novos métodos para consolidar os ossos fracturados. Até aqui considerava-se que, se depois de uma fractura, os fragmentos de osso ficam separados e existe uma lacuna entre os topos ósseos, não se verifica a consolidação da fractura, formando-se a chamada *pseudo-artrose*. Ora o dr. Ilizarov favorece precisamente a separação dos topos ósseos! Com aparelhos que fixam as duas partes do osso partido, vai aumentando, milímetro a milímetro, a distancia entre elas! Esta técnica de separação acelera o crescimento dos ossos e acaba por permitir uma boa consolidação da fractura

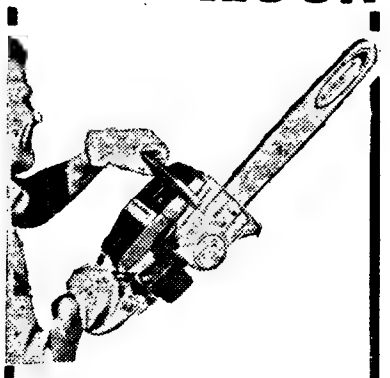
Os especialistas russos consideram que as técnicas do dr. Ilizarov poderão revolucionar os tratamentos neste capítulo. O dr. V. Bulakina, director do Instituto de Ortopedia de Leninegrado, declarou a tal respeito: «Ao principio, não podiamos acreditar no que viamos: três semanas depois de uma operação ao joelho, as radiografias e o exame clínico mostravam a junção completa dos ossos. Isto parecia tão incrível que aplicámos durante algum tempo um molde de gesso, mas, de facto, demonstrou-se que tal precaução era desnecessária».

Normalmente para «ligar» os ossos fracturados ou para remover uma articulação doente, os membros do indivíduo são envolvidos em gesso, o que imobiliza durante bastante tempo, vários meses até no caso de determinadas fracturas. Depois de se tirar o gesso, existe ainda um período de reeducação, para que a articulação e os musculos retomem a sua mobilidade.

Com os métodos do dr. Ilizarov, este longo período é reduzido a duas ou três semanas de tratamento! Após se retirar o aparelho especial, o doente, por exemplo com uma perna partida, pode caminhar á vontade a partir da manhã seguinte!

O dr Krakovsky, cirurgião-chefe do Ministério da Saude soviético, afirma que os resultados obtidos pelo dr. Ilizarov exigem uma revisão de muitos conceitos clássicos de traumatologia e de ortopedia. «É talvez uma revolução, não só na prática, mas também na teoria!».

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LÂMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

TELEGRAMAS MÉDICOS

A «mebeverina» é um novo antiespasmódico descoberto na Holanda e que se destina ao tratamento das cólicas intestinais, renais e hepáticas.

☆

Um exemplo que convém imitar entre nós: o Banco da Nova Zelândia criou um fundo especial de perto de 8000 contos para bolsas de estudo e subsídios á investigação médica.

☆

Realizou-se há pouco em Itália um «Congresso sobre as Intoxicações Voluntárias da Raça Humana»: o tabaco, o alcool e os estupefacientes! Especialistas de fama internacional passaram em revista os prejuízos para o indivíduo e para a sociedade destas intoxicações... voluntárias.

☆

A famosa Shirley Temple, a «menina prodígio» do cinema dos anos 30, agora conhecida por senhora Shirley Temple Black, é uma das directoras da «Sociedade Americana da Esclerose em Placas». Nos Estados Unidos existem perto de 500 000 pessoas com esclerose em placas ou doenças do sistema nervoso muito semelhantes. A senhora Shirley Temple Black deslocou-se há pouco tempo á Europa, a fim de lançar as bases da nova «Sociedade Mundial da Esclerose em Placas», a qual terá por fim, não só auxiliar sob todos os aspectos as pessoas com tal doença, como centralizar todas as investigações que levam á cura da rebelde afecção neurológica.

☆

Um médico russo, o dr. S. Siilinin, critica no jornal «Izvestia» a burocracia da medicina socializada, afirmando: «Um médico destina actualmente 60 a 70 % do seu tempo em formalidades burocráticas, roubando assim um tempo precioso ao que lhe é necessário para tratar os doentes e ampliar os seus conhecimentos!»

☆

Poderão os fungos, com que o homem contacta acidentalmente, provocar cancros? Para responder a esta pergunta, dois grupos de cientistas, subsidiados pelo Governo americano, vão iniciar as suas pesquisas. Sabe-se já que certos fungos que se podem desenvolver nos amendoins, são capazes de elaborar substâncias carcinogénicas, as «aflatoxinas». Uma das equipas americanas é dirigida por um investigador japonês, o dr. Kinosita.

Tiram-se «pedras» em 20 minutos...

Um aparelho electrónico, o *Urat-1*, construído em Kiev, na Russia, parece ser capaz de destruir, rápidamente e sem dor, as «pedras» ou cálculos existentes na bexiga!

Estudado pelo professor Iosif Epstein, parece proporcionar bons resultados, superiores aos dos métodos convencionais. As «pedras» de bexiga são primeiro localizadas por um aparelho clássico, muito utilizado pelos urologistas, o *cistoscópio*. Depois, através do *cistoscópio*, é introduzido um eléctrodo do *Urat-1*, até contactar com a pedra que se pretende destruir. Uma descarga eléctrica «pulveriza» então esta, seja qual for a sua dureza! Os fragmentos são evacuados através o *cistoscópio*. A operação completa leva 20 minutos e não provoca qualquer dor.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada, os filhos também já estão casados, e agora, que eu pensava que ia ter uma velhice tranquila, a minha vida transformou-se completamente. O meu marido nunca foi um homem atencioso, mas eu levava-o com paciência. Mas tive uma doença que me tirou o ouvido e ele, em vez de ter pena, parece que ficou todo irritado, como se eu tivesse culpa, e passou a a tratar-me só com maus modos, e a ter vergonha de andar comigo, de tal maneira que há meses que não saímos os dois. Isto dá-me um desgosto ainda maior do que a perda do ouvido, pois eu suportaria a minha doença com coragem se tivesse o carinho e a compreensão do marido. Mas assim, cada vez me sinto mais triste e infeliz, e não sei como levar esta cruz. Passo todo o meu tempo a cuidar da casa, mas num isolamento tão grande que a vida se me tornou intolerável.

RESPOSTA

E os seus filhos? Nada me diz a respeito deles, e eu não sei se vivem na mesma terra ou longe, se a acompanham ou não. Pergunto se os filhos não podem fazer compreender ao pai que deve tornar-se mais atencioso, principalmente agora, que a doença a atingiu. Por outro lado, o seu médico também é pessoa indicada para conversar com o seu marido e fazer-lhe ver os deveres que tem para consigo. Para mais, a surdez traz limitações, mas não impede que se prossiga numa vida normal.

Claro que a minha amiga tem razão em sentir-se magoada. Mas para que há-de fazer depender a sua felicidade, «tão completamente», das outras pessoas? Já pensou que nós mesmos podemos «criar» a nossa felicidade, organizar a nossa vida de maneira mais ou menos agradável? Porque há-de fechar-se em casa, e não se ocupar senão nos trabalhos domésticos? Saia, faça as suas compras (a principio será difícil e doloroso mas habituar-se-á, e os seus fornecedores, habituando-se também, prestar-lhe-ão boa colaboração); dê os seus passeios, vá ao cinema, visite exposições e museus. Não pode ouvir, mas pode ver. Porque há-de, então, recusar-se a «ver» fechando-se em casa dessa maneira? E tem a leitura, que também pode preencher-lhe boa parte do tempo, e a correspondência com as amigas distantes. E tem uma infinidade de trabalhos manuais, que não são propriamente trabalhos domésticos e lhe proporcionam uma derivante agradável.

E cuide de si. Continue a ser uma mulher preocupada com a sua apresentação.

Creia que tudo isto é importante e ajudá-la-á a ser «outra» — de tal maneira que talvez conquiste, de novo, o seu marido. De qualquer maneira, terá a sua vida mais ocupada e feliz.

TELMA

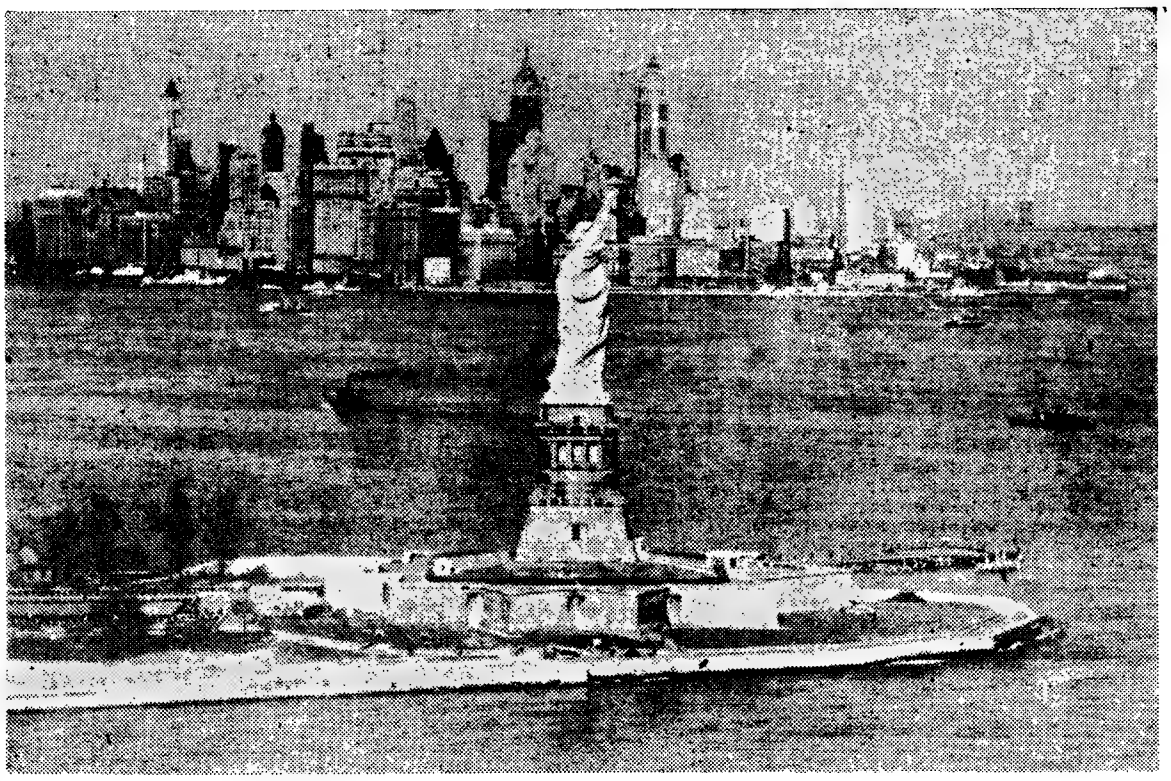
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Apenas cinco Papas santos em mil anos

Se Pio XII e João XXIII forem canonizados, serão o sexto e o sétimo Papa santo desde 965 até agora. Nos últimos mil anos, 130 pontífices sucederam-se no trono de S. Pedro, mas apenas cinco foram canonizados. Durante este mesmo milénio, apenas oito pontífices foram beatificados. Os Papas que subiram aos altares desde 965 foram Leão IX, Gregório VII, Celestino V, Pio V e Pio X.

As normas do Direito Canónico que regulamentam o processo para a proclamação de um santo são cento e quarenta e duas. As diversas fases resumem-se em três graus sucessivos — venerável, beato e santo — e títulos correspondentes são decretados após outros tantos processos instruídos com a garantia de uma tradição milenária.

O Código de Direito Canónico estabelece um intervalo de pelo menos cinquenta anos entre a morte e a proclamação de santidade.



Na massa imensa da cidade de Nova York aglomeram-se 12 milhões de pessoas cuja deslocação constitui uma complexa multiplicidade de problemas de transportes e de transito

A PROPÓSITO DA GREVE DE TRANSPORTES

TRÊS MILHÕES DE VEÍCULOS CIRCULAM EM NOVA YORK

O TRÁFEGO DOS SUBÚRBIOS PARA A CITY COMPREENDE DOIS MILHÕES DE VEÍCULOS POR DIA — 87 POR CENTO DOS NOVA-IORQUINOS NÃO LEVAM OS SEUS AUTOMÓVEIS PARA A ZONA COMERCIAL — QUANDO NÃO HÁ GREVE: UM AUTOCARRO POR MINUTO NA MANHATAN — O «METRO» TRANSPORTA DIÀRIAMENTE 4,7 MILHÕES DE PASSAGEIROS

Só á sua parte, o «Metro» de Nova York transporta diàriamente, quando funciona, 4 700 000 passageiros, pelo que é fácil calcular a confusão estabelecida nos subúrbios da cidade a partir do início da greve do pessoal dos transportes públicos. Na área metropolitana de Nova York, cuja população se estima em 12 milhões de habitantes, circulam três milhões de veículos a motor. O tráfego de superfície para Nova York City (a cidade pròpriamente dita, com os seus cinco grandes bairros) compreende uns dois milhões de veículos por dia. Na zona citadina mais congestionada pelo trânsito de veículos, circulam nada menos do que seiscentos mil veículos por dia. O leitor pode fazer uma ideia aproximada do que seja esse movimento: basta lembrar-se de que aos domingos, de Verão, quando «é impossível» o trânsito de automóveis na estrada marginal para o Estoril, o total do tráfego anda por 26 mil veículos.

O metropolitano é um dos meios mais práticos para a deslocação dos nova-iorquinos

● «Se pensa chegar hoje a Battery, esqueça isso»

As condições do trânsito na mais congestionada zona de Nova York têm sido objecto de estudos estatísticos e análises cinematográficas, e são tema de muitas histórias pitorescas. Limites da zona: a ponta extrema de Manhatan (Battery) e a Rua 59, mais ou menos a meio da Manhatan. Quando a aglomeração de veículos é maior, uma emissora local, que transmite com frequência informações sobre o tráfego, costuma dizer: «Se pensa chegar hoje a Battery, esqueça isso».

O sistema de transporte público em Nova York é misto — abrange empresas públicas e privadas. São propriedade do Município o «Metro» e algumas carreiras de autocarros. Outras carreiras são exploradas por empresas privadas.

Foi em 1932 que a Municipalidade começou a explorar os transportes públicos, inaugurando a Divisão Independente do Metropolitano (I. N. T.). As outras duas linhas do Metropolitano já então existentes, e a que correspondiam as siglas I. R. T. e B. M. T., pertenciam a empresas privadas. Quando, em 1940, o Município comprou essas duas linhas, reuniu as três (I. N. T.+I. R. T.+B. M. T.) no que hoje se chama o New York City Transit System. Por seu lado, as carreiras de autocarros estão reunidas no Surface System. Os dois grupos de transporte público constituem o sistema de operações da Nova York Transit Autho-

Os famosos arranha-céus são, na sua quase totalidade, grandes blocos de edifícios, só habitados durante as horas do trabalho. Dar vazão, em curto espaço de tempo, às pessoas que lá permanecem só de dia, não é problema de fácil solução

(Continua na 10.ª página deste suplemento)

Um leopa... do Jardim ... e dilacerou um ... antes de ... após violenta ...

A história do nosso Jardim Zoológi... ve-se ao desvelado interes... do pro... Emygdio da Silva pelo mara... oso pa... mento das suas principais efemérides, ... cheio de acontecimentos arrebatadores, ... laboriosa e do seu presente magnífico. ... vel publicada por aquele entusiástico ... «Zoo» constitui um capítulo excepcion... da crónica de Lisboa.

Quiseram, porém, as circunstancias ... fância decorresse no mais estrito convi... bichos e das coisas do Jardim. Assim, jul... tar ao gigantesco trabalho do grande ... que das Laranjeiras um ligeiro contribu... de alguns episódios vividos nesse período ... sa meninice, que, constituindo recorda... também fazem parte da história do «Zo...

por

ANTÓNIO T. VALLADAS

SEMPRE houve no Jardim Zoológico meticuloso cuidado com a segurança dos locais onde os animais se encontram em exposição. E se é certo que os resultados têm correspondido a este zelo dos técnicos e vigilantes, não é menos verdade que alguns acidentes se verificaram que, precisamente pela sua raridade e até pelas circunstancias de que se revestiram, merecem ser contados.

Em 1905, o «Zoo» vivia a azáfama da sua transferência para o Parque das Laranjeiras. Apesar da colecção, nesse tempo, se inventariar por menos de um terço da actual, os trabalhos eram de Hércules, sobretudo porque esta heróica instituição particular dispunha de recursos financeiros menos que precários.

No dia 7 de Agosto, mudavam-se os leopardos para jaulas em acabamento na área do parque chamada Mata das Aguas Boas. Esta instalação já não existe, mas localizava-se exactamente ao lado esquerdo da actual jaula dos grandes carnívoros. Entre aqueles, existia um belo exemplar, jovem mas adulto, que tinha sido oferecido ao rei D. Carlos por João de Azevedo Coutinho, então governador-geral de Moçambique, e que como outros bichos, fora depois doado ao Jardim pelo monarca.

Procedera-se á operação da transferência tendo bem em conta que o leopardo é um dos animais mais temíveis da criação. Quase indomesticável, possui uma extrema ferocidade e dispõe de agilidade e energia vital sem paralelo. Temível na luta corpo-a-corpo, agarra a vitima com as patas dianteiras, procurando dominá-la com dentadas e com golpes poderosissimos das garras traseiras.

A jaula que havia de receber este intratável hóspede estava quase pronta. Quase... Sobre os varões do tecto, com espaçamento mais amplo do que o conveniente, acabava-se a colocação do forro e das telhas. O felino, enclausurado em jaula... partiu de... ranjeiras, ... por... um... tempos!

A alter... hábitos, ... Rugindo, ... medindo ... nova pris... verificass... de evasão.

De um... na pared... tecto per... des e pa... ra o ext... ali trab... posto fim... oportuna... ganhou ... tor caiu ... dando-se ... tos. O le... som o co... danos a... Em terr... para a ... Boas — ... vidia o ... trada de ... nide — ... limpo.

Acoito... se situav... se está ... cinto pa... ali se d... alarme ...

opardo fugiu dim Zoológico

ou um homem de cair morto

perseguição

Jardim Zoológico está feita. De-teres... do prof. dr. Fernando ...maravilhoso parque o conheci-...ais efemérides, do seu passado ... arrebatadores, da sua evolução ...ente magnífico. A obra admirá-...le entusiástico amigo do nosso ...ítulo excepcionalmente atraente

... circunstâncias que a nossa in-...ais estrito convívio da gente, dos ...rdim. Assim, julgamos poder jun-...ho do grande benfeitor do Par-ligeiro contributo, com o relato ...os nesse período distante da nos-...ituindo recordações inolvidáveis, ... história do «Zoo».

em jaula de transporte, assim partiu de Palhavã para as Laranjeiras, sobre zorra puxada por... uma junta de bois. Bons tempos!

A alteração do poiso e dos hábitos, decerto o enervaram. Rugindo, fazia os cem passos medindo todos os recantos da nova prisão e não tardou que verificasse uma possibilidade de evasão.

De um salto, com ricochete na parede lateral, alcançou o tecto pendurando-se nas grades e passando a cabeça pera o exterior. O pedreiro que ali trabalhava, poderia ter posto fim á aventura com uma oportuna martelada. Mas não ganhou para o susto e de susto caiu para trás encomendando-se decerto aos seus santos. O leopardo gatinhou, passou o corpo todo e sem causar danos a ninguém, safou-se. Em terreno aberto, dirigiu-se para a Azinhaga das Águas Boas — que nesse tempo dividia o Jardim, ligando a Estrada de Benfico com a de Carnide — e galgou-a em salto limpo.

Acoitou-se num canavial, que se situava no local onde hoje se está a edificar um belo recinto para hipopótamos, e por ali se deixou ficar. Deu-se o alarme e os visitantes foram evacuados com o susto que pode imaginar-se.

O pessoal do Jardim, armado de facas, chuços, forquilhas e paus (!) tratou de localizá-lo. Entretanto, avisava-se a Guarda Municipal, do Quartel do Carmo, que prometeu deslocar uma força pelo processo mais rápido. Para tal sugeriu-se que utilizasse trens de praça. Mas essa fórmula ousada não estava prevista nos códigos militares e foi por isso recusada. Saiu um pelotão de cavalaria que, a trote e a galope, conseguiu chegar ás Laranjeiras em 12 minutos. Aos que sorrirem daquilo que se considerava viação acelerada no dealbar deste mesmo século em que se movimentam satélites no espaço a 28 000 quilómetros á hora, pediremos que reflictam no tempo, duplo ou triplo, que hoje, com os acessos bloqueados por um tráfico infernal, se gasta no mesmo percurso, de eléctrico, de autocarro e, quando Deus quer, mesmo de automóvel..

Pois com um pelotão de cavalaria do Carmo, mais 50 infantes do Cabeço de Bola e ainda 40 guardas da esquadra de Polícia de São Sebastião da Pedreira, não falando em 60 homens do Jardim, estes sem uma única arma de fogo, estabeleceu-se o cerco á fera inconformista. Se acham gente demais para um pobre leopardo, desviem por favor a memória para o aparato bélico que vemos em certos desafios de futebol, onde se supõe não haver fera nenhuma...

O leopardo foi morto. A luta era por demais desigual. Mas foi-o, lutando até ao fim. Depois de receber quatro ou cinco tiros de carabina, ainda teve ganas de saltar sobre um guarda municipal, que se aproximou descuidadamente do seu corpo tombado, mas ainda bem vivo. Mais cinco tiros, dois dos quais atingiram o pobre militar, que o bicho filara e prometia não largar, rematados por alguns golpes de faca, forquilha e baioneta, puseram fim á aventura do leopardo — que escolhera a liberdade...

Um dos perseguidores da fera, para cuja morte contribuiu com um golpe decisivo de forquilha

Um dia, o urso fugiu do jardim

No primitivo Jardim Zoológico — ali no parque de S. Sebastião da Pedreira, onde foi a Feira Popular e está agora a Fundação Gulbenkian — havia uma secção de ursos pardos, que constituia uma das grandes atracções do local. Ali existia um urso europeu, exemplar de grande porte e possantíssimo. É uma variedade que pode atingir, nos machos, mais de dois metros de altura quando erectos e o seu peso não anda longe dos 200 quilos. Estes animais não são essencialmente carnívoros. Alimentam-se de frutos, raizes, pei-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

Será loucura casar antes dos 20 anos?

por A. V. CHOLLET

Ela tem dezasseis anos, ele dezanove.

— Que loucura casarem-se com esta idade!! Isso não durará muito!

— Ele ainda não é capaz de ganhar a vida e terá de fazer em breve o serviço militar.

— Moralmente, nem ela nem ele estão suficientemente maduros. É fatal que tenham em breve de se divorciar. E as verdadeiras vítimas dessa loucura serão os pobres filhos.

Reparos deste género ouvem-se e lêem-se em todos os países do Mundo. Podíamos tê-los lido, ainda não há muito tempo, no boletim oficial editado pelo bispo de Colónia. Afirmava o prelado que oitenta por cento destes casamentos precoces acabam quase sempre ao fim de cinco anos ou um pouco mais tarde.

Na posse destes números inquietantes o doutor Brisch, director dos serviços sociais da municipalidade daquela cidade, católico praticante, decidiu verificá-los. Ordenou um inquérito sobre todos os casamentos precoces celebrados em Colónia depois de 1958, a fim de determinar o que tenha acontecido desde essa data.

● Não oitenta, mas oito por cento

Estupenda conclusão deste inquérito: o grito de alarme do boletim episcopal era mais que exagerado. Com efeito, o número de divórcios, ao fim de cinco ou sete anos, não era de oitenta mas de oito por cento.

Noventa e dois por cento dos casais, que se casaram quase todos porque era urgente, não se portaram menos bem que os mais velhos. Algmas dificuldades matrimonais, as chamadas crises cíclicas, surgiram, evidentemente, mas só entre os vinte e cinco e os trinta anos.

A percentagem de oito por cento destes divórcios não é superior, senão em 1,5, ao número geral dos outros divórcios, em Colónia. O que não é grande coisa.

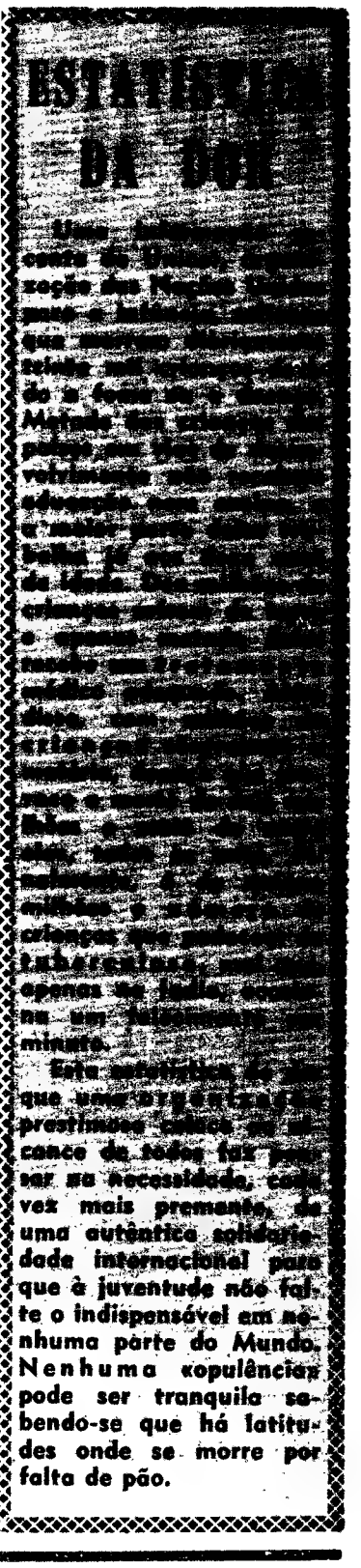
● Arrependimento

O doutor Brisch prolongou o seu inquérito ao ponto de perguntar aos esposos precoces se estavam arrependidos de ter ido ou sido obrigados a celebrar tão cedo o seu casamento.

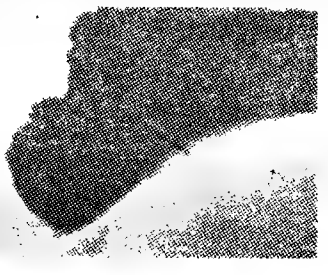
Setenta e cinco por cento dos casais afirmaram categóricamente que não. Vinte e quatro por cento admitiram que teria sido melhor esperar. Um por cento não tinha opinião ou não deu resposta.

Pelos números apontados se conclui que a proporção nestes divórcios não é fundamentalmente superior á que se verifica entre os que têm mais dez ou quinze anos, se lhes fosse posta a mesma questão... Conclusão do doutor Brisch: em vez de lançar pedras a todos estes jovens que se casam cedo seria melhor ajudá-los dando-lhes apartamentos de renda moderada, emprestando-lhes dinheiro para que pudessem comprar os móveis e outros equipamentos ou para que vencessem ocasionais dificuldades.

Excelente sugestão que os municípios de outras cidades, doutros países, deveriam igualmente seguir!



Esta estatística [illegible] que uma [illegible] prestimosa [illegible] cance de todos [illegible] ter [illegible] na necessidade, cada vez mais premente, de uma autêntica solidariedade internacional para que à juventude não falte o indispensável em nenhuma parte do Mundo. Nenhuma «opulência» pode ser tranquila sabendo-se que há latitudes onde se morre por falta de pão.



RESULTADO DE UMA LUTA FEROZ: internado no hospital, o soldado da Guarda Municipal que, ao perseguir o leopardo, foi por ele violentamente atacado; e a fera, abatida, sobre um banco do jardim

QUESTÕES DE LINGUAGEM

MÍCRON

Respondo hoje á ultima das três questões de língua portuguesa que me apresentou um simpático estudante liceal.

Pergunta ele: «O plural de *micron* é *micra* ou *microns*?» E depois acrescenta: «O ano findo, a professora de física disse-nos que o plural de *micron* é *micra*. Dias depois, o Zé Gordo... disse *microns*. Ela mandou-o sentar e, no fim do período, deu-lhe um 7 Não voltou a chamá-lo nem lhe entregou mais os exercícios escritos e reprovou-o Este ano, fui eu a vítima. Temos agora um professor de física que é considerado uma fera. Fui chamado á lição que eu tinha estudado bem... Mandou-me fazer um problema. Resolvi-o bem... perguntou-me qual a resposta final. Disse, muito senhor de mim: 125,2 *micra*. Mais não bastou para que principiasse aos gritos, que somos umas bestas, que nem sequer sabemos falar, etc., etc.»

Sem pretender justificar palavras menos convenientes, digo que neste ponto as coisas estão realmente um tanto confusas. Assim, se alguns autores registam como forma mais importante *micro* e para ela remetem *micron*, também é verdade que os há que desconhecem a primeira e só registam a outra. O primeiro caso é assaz frequente; o segundo verifica-se, pelo menos, no *Vocabulário* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940. O de 1947, que pretendia unificar a escrita portuguesa, tem *micro* e *micron*...

E o caso não é unico...

Note-se, por outro lado, a existência do substantivo *micra*, «quantidade muito pequena». Será um plural?

Não há duvida: perante estes casos e a falta de indicações a respeito do plural da forma em questão, os autores das obras responsáveis desconheceram os paisanos, ignoraram os pedestres, esconderam a sua opinião, no caso de terem alguma.

Convém, portanto, preconizar uma doutrina, sem, evidentemente, pretender que ela seja definitiva. Não passará de proposta que os tempos futuros se encarregarão de indeferir ou de aceitar.

Para começar, temos de aconselhar preferência pelo singular *micron* em prejuízo de *micro*.

Razões: este confunde-se com o elemento de composição *micro;* o primeiro ocorre com maior frequência; o mesmo *micron* corresponde mais próximamente á respectiva origem, o grego *mikron*, tanto mais que o vocábulo nos chegou por via culta. Estará nas condições de *gérmen, líquen, regímen* e *abdómen*, etc. Se estes vocábulos têm os plurais *gérmenes, líquenes, regímenes* e *abdómenes*, também *micron* exige o seu sob a forma *micrones*.

Mas há quem defenda *micra*?

E *micra* porquê?

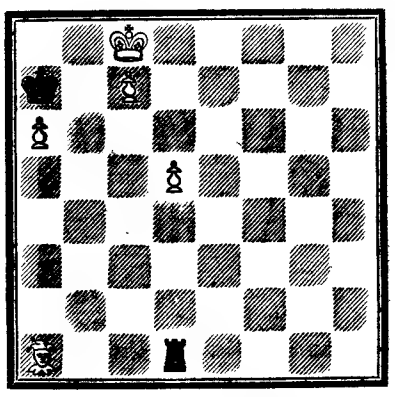
Micron é, como se viu, palavra grega, de que só há vestígios latinos tardios e mesmo esses de escassa importancia, pois estão circunscritos á terminologia botanica como denominação da aizoa e do salão (vj.: Souter, *A Glossary of Later Latin to 600 A. D.*, s. v.). Não tenhamos, portanto, duvidas: trata-se do elemento helénico e sem qualquer intermediário latino.

O plural grego de *mikron* era *mikra?* E então? Há por aí casos suficientemente numerosos de plurais gregos em português que nos levem a preconizar ou a aceitar essa forma? Creio que essa ideia do plural *micra* não passa de pretensão pseudoculta de alguns que nos querem apertar com cinturões estranhos e só aceitáveis ou explicáveis pela sua muito grande fantasia.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Xadrez para todos

ESTUDO N.º 44
A. S. KAKOVIN



BRANCAS (5): R ç8, B a1, P a6, ç7, d5
NEGRAS (2): R a7, T d1
As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 43

1. ç7!

O lance 1. h7 não serve, pois dele se aproveitariam as negras para obterem vantagem ganhante. A continuação neste caso seria: 1. ..., T g4+; 2. R h8, C×ç e as negras venciam.

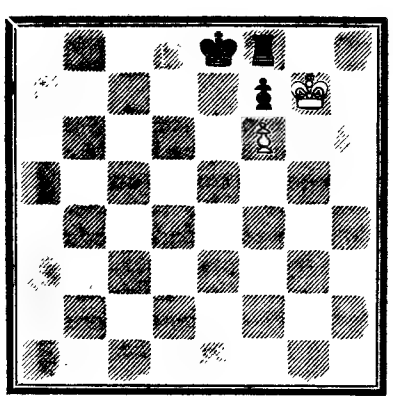
1. ..., C d7!

se as negras tivessem jogado 1. ..., T×ç, as brancas prosseguiriam com 2. h7!, T×B; 3. h8=D, T g3+; 4. R h7+

2. ç8=D+, T×D
3. h7, T×B
4. h8=D, T g3+

se 4. ., C×f6+, então 5. R g7+

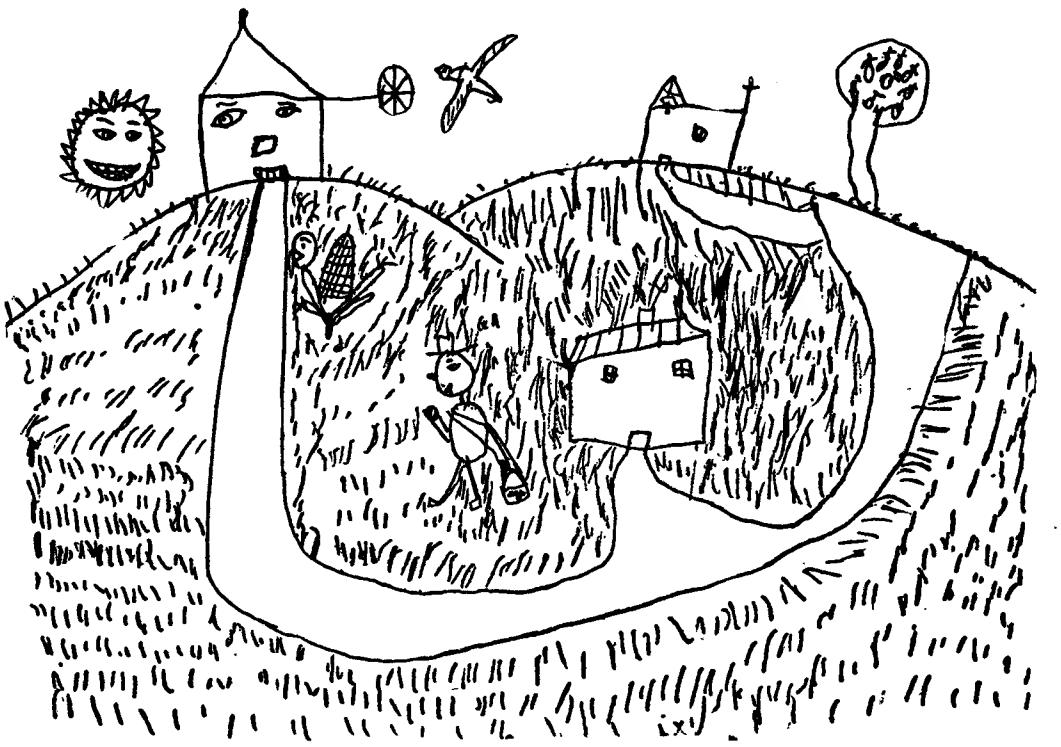
5. R h7+, C f8+
6. R h6, T×g
7. f×é!, T h2+
8. R g7, T×D
9. é×C=D+!!, T×D
10. f6!!



Posição depois de 10. f6!!

As negras perdem a Torre e não evitarão a coroação do Peão branco: **10. ..., R d7; 11. R×T, R é6; 12. R g7** seguido de **13. R×f** e da coroação do Peão branco; **10. ..., T h8; 11. R×T, R d7; 12. R g8!, R é6; 13. R g7! 10. ..., T g8+; 11. R×T, R d7; 12. R×p.**

PARA OS MAIS PEQUENOS



O Pé de Milho e o Moinho estão muito contentes a conversar — desenho de António José de Azevedo e Silva Esteves, de 6 anos, de Aljustrel

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* Contada pela Tia Maria Lúcia
* Ilustrada pelos Sobrinhos

XX – CADA UM TEM DE USAR A SUA FORÇA

O senhor Antoninho e a senhora Antoninha davam os últimos retoques no Moinho. Depois de substituída uma das varas para as velas, que estava partida, marido e mulher trataram de pôr os panos com todo o preceito ligando bem cada um á vara correspondente. E então o Moinho reapareceu com toda a sua beleza: branco de cal, o telhado vermelho-escuro, e as velas formando uma linda estrela.

O senhor Antoninho e a mulher estavam contentes. Sentaram-se numa pedra, contemplando o velho Moinho remoçado. O Vento, que tudo vira, chegou-se, deu um jeitinho, e pôs as velas a rodar, enquanto os búzios soltavam a sua canção muito simples, mas tão bonita:

— U-u-u... é-é-é! U-u-u... é-é-é!

Diz assim a senhora Antoninha para o marido:

— Sabes o que me parecem os búzios? Parecem-me a voz do Tio Baltasar a dizer: — «Obrigado! Obrigado!» — Ele gostava tanto do seu moinho!

E, de cabeço em cabeço, os outros moinhos puseram-se também a rodar as suas estrelas e a cantar:

— U-u-u... é-é-é! U-u-u... é-é-é!

Acordaste, velho companheiro? Ainda bem! Ainda bem!

E o Pé de Milho, comovido e contente, agitava a sua alta e vistosa bandeira, dizendo ao velho Moinho:

— Continua!... Continua!...

☆

Alta noite, tudo dormia menos o Pé de Milho e o Moinho. Muito baixinho, disse o Pé de Milho:

— Então, vizinho: estás contente?

— Nem sei — respondeu o Moinho.

— Não sabes? Essa agora! Estás outra vez novo, e não sabes se isso te dá alegria?

— Não. Não sei. E' certo que rejuvenesci. Mas isso de que vale, se continuar parado, inútil. E não vejo que me queiram dar trabalho. Os meus novos donos limparam-me, consertaram-me, e ficaram contentes quando viram rodar a minha estrela. Mas não me deram grão para moer.

— És um impaciente. Já devias ter aprendido que tudo chega a seu tempo. Se não quisessem dar-te trabalho não teriam cuidado de ti com tanto carinho.

— Parece-te?

— Tenho a certeza!

— Como eu gostava de ser como tu, corajoso, persistente, optimista...

— Ora... ora!... — interrompeu o Pé de Milho — não me faças vaidoso.

— Não pretendo isso. Apenas sou sincero. Tenho aprendido muito contigo, mas não consigo ser como tu.

— Claro, todos somos diferentes; mas isso não faz mal. O que é preciso é que todos nos entendamos.

Calaram-se. Tudo continuava adormecido á sua volta. Lá muito em cima as estrelas tremiam; pareciam acordadas, vigiando o sono da Terra.

— Parece-me que nunca esquecerei a primeira lição que me deste — continuou, passados momentos, o Moinho.

— Ah! Sim? — disse, surpreendido, o Pé de Milho, que não tinha a intenção de dar lições, e não podia lembrar-se qual teria sido a primeira.

— E' verdade. Tu ensinaste-me que ninguém pode fazer tudo sòzinho. Cada um precisa da ajuda dos outros. Mas cada um tem de usar a sua força.

— Assim penso! Mas creio que não saberia dizê-lo tão bem!

— Esta foi a primeira lição que me deste. Foi por isso que há meses me servi da pouca força que tinha para fazer cantar os meus búzios... Então, os sobrinhos do velho Baltasar vieram até aqui... Ajudaram-me... E eu estou pronto a ajudá-los... Sabes o que irá acontecer?

— Não. Não sei. Mas calculo. Calculo que eles vão trazer-te cereal para moeres... Que voltarás á tua vida de trabalho...

— Quem me dera que assim seja!

De novo se calaram. Mas, naquela noite, o Moinho não podia conter a curiosidade:

— E tu? Estás pronto. Maduro. Que será de ti?

— Não sei. Mas o meu gosto, sabes qual é?

— Qual é?

O Pé de Milho disse muito baixinho e pausadamente:

— Gostava que o senhor Antoninho cavasse estes metros de chão que se estendem á minha volta. E que utilizasse os bagos da minha espiga para semear aqui uma pequena seara. Que bom, se cada um dos meus bagos desse vida a uma nova espiga! E quando todas essas dezenas de espigas ficassem rijas e maduras, que os bagos de milho meus netos — alguns milhares! — fossem entregues a ti, para tu os transformares em boa farinha...

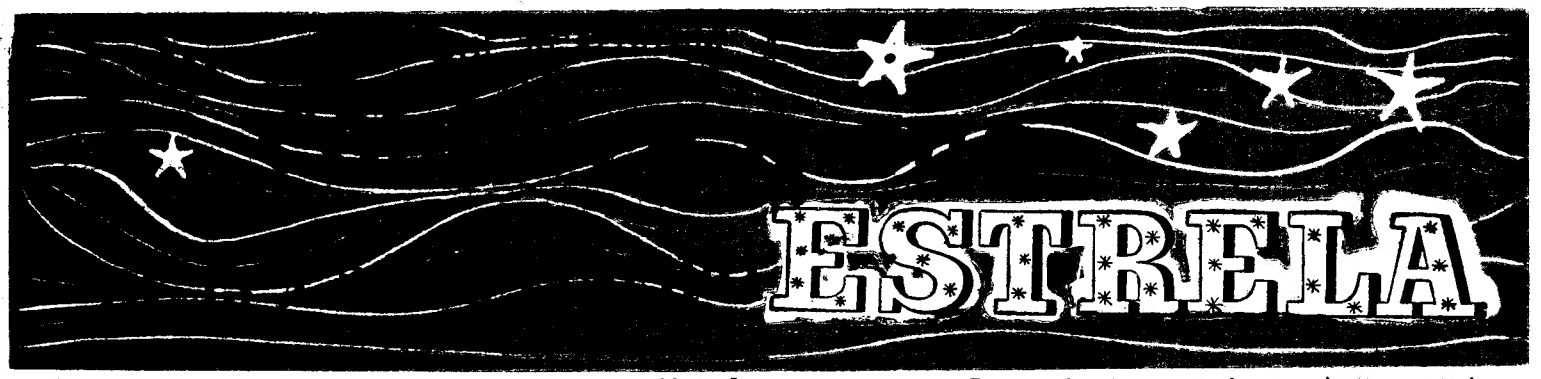
Entusiasmado, o Moinho continuou:

— Em boa farinha para os homens e as mulheres fazerem pão e bolos para os seus meninos.

Em volta, tudo continuava adormecido. Cansados, o Pé de Milho e o Moinho calaram-se. Daí a bocadinho, adormeceram também. FIM

COLABORAÇÃO DOS SOBRINHOS

Foram muitos os sobrinhos que mandaram desenhos para ilustrar a história do Bago de Milho. A Tia Maria Lucia agradece esta colaboração e, embora a história já tenha acabado, continuará a publicar os desenhos mais originais e que melhor correspondam ás condições pedidas.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Enquanto Marte patrono estiver na Casa XI, a tendência é para a temeridade, para a rebelião; indisciplina nos actos e projectos; nos indivíduos mentalmente atrofiados, inclina para o mal, o que provoca rixas e lutas fatais. Vida sentimental: desejos de aventuras, de independência, de liberdade absoluta. A vontade pretende impor-se aos amigos, actua fortemente nas relações e uniões. Evite a agressividade. Risco de desespero e profundos desgostos—por incompreensão. Saude: mau humor, nerastenia. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O Sol vai entrar na casa X, o que pode proporcionar-lhe uma grande expansão da personalidade exterior na vida profissional, diplomacia principalmente. Terá de combater certa indolência intelectual e o fanatismo religioso. Vida sentimental: certa animosidade do sexo oposto ditada por má reputação, que provoca críticas desfavoráveis. Existência mais instintiva que consciente. Saude: fraqueza de carácter. Amores inconstantes, complexo de Édipo, anomalias do sistema nervoso. Dias desfavoráveis. 17, 18 e 21.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Vontade intermitente, falta de «contrôle» nas palavras e nos actos E' natural que procure salvaguardar os seus interesses, mas não está disposto a facilitar aos outros os mesmos privilégios. Combata a arrogancia, a indisciplina e a falta de iniciativa que constituem obstáculo ás energias construtivas. Consiga mais serenidade de espírito para a boa associação de ideias. Talento oratório, excelente memória, grande capacidade de rabalho, se souber dominar-se. Vida sentimental: se deseja vida em comum, o período é favorável. Saúde: natureza sensível, meditativa. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Há grandes contrastes entre a intransigência para com os outros e a transigência para consigo próprio. Se deseja desempenhar papel importante nos meios oficiais ou políticos, tem de cooperar com espírito de «équipe» e decidir da escolha dos colaboradores, aceitar os deveres e as responsabilidades inerentes. Vida sentimental: procure o conjuge nos meios intelectuais ou do signo do Capricórnio. Amores felizes, boa associação; entusiasmo admirável do sexo oposto. Saúde: nervosismo caprichoso, ambição excessiva. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A imaginação é predominante e alimenta a ambição. Acções rápidas permitindo a criação de obras sociais notáveis, mas excêntricas, fora do comum, procurando o sensacional, mudando com frequência de actividade e de profissão. Inteligência fecunda. Vida sentimental: vontade inflexível e obstinada ao serviço de um ideal exaltado; exibicionismo, tensão de nervos e de sentimentos. Amores fortuitos. Não actue impensadamente; risco de infortunio. Saúde: debilitada, cansaço, excesso de trabalho. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 21.

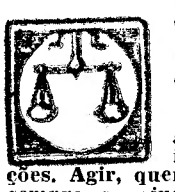
Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

O espírito lógico e metódico dos nativos deste signo, governados por Mercúrio, torna-os aptos a penetrar o fundo dos problemas e a resolvê-los. Se bem que esteja hesitante e se perca por vezes em pormenores de análise e cálculos intrincados, deve abalançar-se com confiança na sua estrela, que se mostra propiciatória a multiplas aptidões, mormente, intelectuais, filosóficas e financeiras. Vida sentimental: a tendência é para vencer os instintos, as paixões, a sexualidade. Vida familiar satisfatória e serena. Amor do estudo. Saúde: óptima, grande capacidade de tarbalho. Dias desfavoráves: 17 e 18. Dia óptimo 21.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)



A Lua no ascendente influi sobretudo nos estados de alma, dando frequentes oscilações psíquicas. O espírito é aguilhoado por inúmeras solicitações. Agir, querer e poder nem sempre se ajustam. É possível que tenha de fazer face a algumas exigências profissionais. As especulações são de efeitos contraditórios, sobretudo materiais, pecuniários. A posição exige a máxima prudência. Vida sentimental: os interesses intelectuais estão em primeiro plano, assim como o êxito por actividade artística. Saúde: pouco sólida, mal dos rins. Risco de aborto no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 21.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

O enigmático Plutão, que também governa este signo, encontra-se na casa XI e anuncia que a realização dos projectos não só depende do esforço pessoal mas também do concurso dos amigos. Há circunstancias felizes em que deve aproveitar as oportunidades. É possível que se proporcione o meio de se evadir de uma existência que o não satisfaz, por meio de uma viagem que provoca uma mudança profunda. Vida sentimental: um pouco desordenada, turbulenta. Denota insatisfação sexual. Tem tudo a ganhar se decidir ser mais ponderado. Saúde. má circulação. Dias desfavoráveis. 19 e 21.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

A aglomeração de planetas sobre o orbe lunar põe-no numa prevenção constante contra os imprevistos caprichos da sorte, quer nos capitais empregados quer no jogo das especulações do jogo de azar. A luta é relativa e sair-se-á vitorioso, se observar a prudência e não se deixar atrair por opiniões versáteis, fabulosas. Vida sentimental: se estiver pronto a dar o nó, o período é auspicioso e assimilador. Não há motivo para se atormentar, Jupiter benéfico vela por si. As paixões são em geral serenas e arrazoadas. Saude: certa tensão nervosa, que deve combater. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

E' possível que se sinta sacudido por uma vaga de pessimismo, descontente consigo próprio e com o meio que o rodeia, principalmente se é estudante, escritor ou editor. Mas não tem razão para isso. Saturno patrono, na Casa III, tem aspectos excelentes e incita a estreita colaboração intelectual. As relações com terceiros são encorajadoras, não têm nada de graveme nem de opressivo. A entrada do Sol na casa das finanças só pode favorecer os negócios, se quiser seguir esse caminho. Vida sentimental: neste capítulo, pode haver um curto-circuito com certas pessoas que têm concepções diametralmente opostas ás suas; use de toda a diplomacia. Saude boa. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 19.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Com a entrada do Sol no signo, a vontade é mais firme, se bem que, por vezes, seja irreflectida; a companhia de Vénus e Marte torna as afeições ardentes e de certa violência; as opiniões são fixas, espontâneas, elevadas e poderão determinar uma mudança de situação, por experiências científicas ou longas viagens. Vida sentimental: a posição está submetida a alternativas; amigos e inimigos ocultos ou abertamente declarados, mas há sempre um pronto socorro imprevisto providencial, é a compensação da grandeza de alma dos nativos. Saúde: linfatismo a tratar. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

De carácter moroso, ainda que laborioso e paciente, é pouco apto aos estudos importantes e são raros os nativos deste signo que se elevam pelos seus próprios méritos. Neste período, há certa inquietação de espírito, um descontentamento de si próprio difícil de dominar. Precisa de mobilizar toda a força de vontade e concluir a obra começada, com espírito militante e combativo. Vida sentimental: pode ser autoritário mas sem tirania; com afabilidade pode apaziguar desavenças familiares sem rancor nem vingança. É possível que tenha de casar pela segunda vez. Saúde: afecções do coração. Dias desfavoráveis: 17 19 e 21.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

Embora já tenha dado explicações sobre grafologia, vejo-me obrigada a abordar o mesmo assunto em resposta a cartas que recebo. Grafologia é uma ciência já comprovada e sobre a qual não pode haver nenhuma duvida.

A mão que guia a caneta com que escrevemos obedece ao nosso cérebro e, sem darmos por isso, transmitimos para o papel a nossa maneira de sentir e o estado de espírito em que nos encontramos. Um grafólogo competente pode conhecer uma pessoa através da letra, vendo com a maior facilidade as suas qualidades, defeitos, temperamento, carácter e, mesmo, algumas doenças de ordem psíquica que o paciente revela na sua maneira de escrever, antes que apareçam outros sintomas do mal.

Infelizmente, em Portugal essa ciência é, por ora, quase desconhecida, mas em outros países como, por exemplo, a Suiça, o grafólogo é constantemente consultado pelas grandes empresas onde um empregado, seja qual for a sua categoria, não é admitido sem que a sua caligrafia seja estudada.

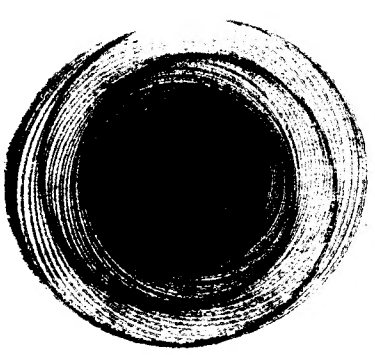
E, assim, com esta minha pequena explicação (digo pequena, porque há ainda muito a dizer sobre o assunto), espero ter satisfeito a curiosidade dos que me escreveram.

J. M. M. C. — Grande força no querer, personalidade bem vincada. As suas ambições ultrapassam por vezes o limite das suas possibilidades mas nunca recua, segue sempre o caminho que traçou. O seu espírito crítico é acertado, analisa os factos com clareza e lealdade. Alma de artista e possuidor de uma boa cultura. Embora com aparência fria, devido, talvez, á sua reserva excessiva, é cheio de ternura, delicadeza e boas maneiras, encantando todos com quem convive.

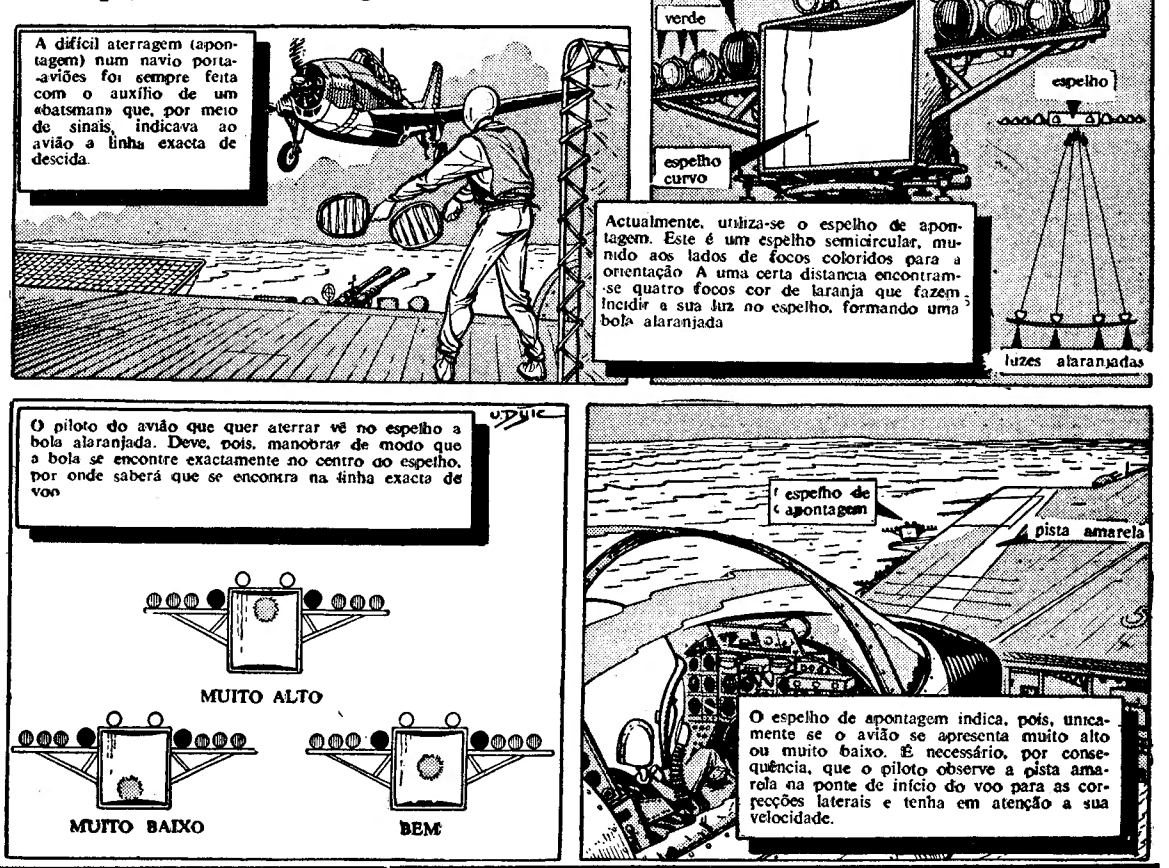
MADAME RE...ER

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 15, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 16, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.



O espelho de aterragem no convés



O TRÁFEGO NA CIDADE DE NOVA YORK

(Continua na página central deste suplemento)

rity, suprema autoridade na matéria.

● **«Metro»: 381 quilómetros**

A extensão total das linhas do «Metro», que cobrem, práticamente, a área da cidade, é de 381 quilómetros (qualquer coisa como a distância, por estrada, de Lisboa à Régua). São 481 as estações do sistema, que dispõe de 6600 carruagens de trinta metros cada uma. Como se compreende, a frequência e a composição dos comboios variam segundo as linhas, conforme as zonas por elas servidas. Na linha de Flushing, por exemplo, e sem contar com o reforço das horas de ponta, há 36 comboios por hora (um por cada 100 segundos). Cada um desses comboios é formado por onze carruagens.

Nessa linha, um comboio rápido, a partir de Times Square, cobre o percurso á velocidade média de 60 quilómetros por hora, o que implica velocidades da ordem dos 90 quilómetros horários em certos pontos do percurso.

● **Bilhetes: preço baixo**

Sistema de transporte preferido pelos nova-iorquinos — o que aliás se justifica, uma vez que a enorme urbe é por excelência uma cidade de «commuters», quer dizer, de gente que trabalha na cidade e vive fora dela — o «Metro» transporta diáriamente 4,7 milhões de passageiros, como já dissemos.

O preço do bilhete é unico para todas as linhas: 15 centavos. Este preço, que vigora desde 1953, pode considerar-se muito baixo, tendo em conta que o salário mínimo, no Estado de Nova York, é de um dólar e vinte e cinco centavos por hora (36$20). Apontam-se outras referências: um jornal custa 10 centavos de dólar e um pão de 200 g custa 20 centavos. A tarifa é uniforme para o «Metro» e autocarros, tanto municipais como privados. Mas, enquanto as companhias privadas que exploram carreiras de autocarros obtêm lucros, a Transit Anthority regista um «deficit» anual da ordem dos sessenta milhões de dólares. No entanto, os gastos totais com a mão-de-obra subiram relativamente pouco (20 %) desde 1953, porque a Transit Authority, graças á racionalização e modernização dos métodos de trabalho, conseguiu reduzir o numero dos seus empregados, que desceu, de 43 700 naquele ano, para 34 300 actualmente.

A propósito dos preços, deve dizer-se que a Transit Authority transporta os pequenos estudantes a preços reduzidos. Em 1964, beneficiaram desse sistema 331 000 crianças. A diferença entre o preço dos bilhetes para crianças e a tarifa normal foi paga pelo Município, que despendeu 7 milhões de dólares, naquele ano.

● **Em Manhatan: um autocarro por minuto**

Há em Nova York um total de dezoito estações terminais de autocarros. Essas terminais são utilizadas por mais de uma dezena de empresas privadas, de dimensões muito diversas e cujas frotas totalizam mais de 3000 autocarros. Pela sua parte, a Transit Authority opera com 2251 autocarros a gasóleo. São 121 os itinerários, que se entrecruzam e cobrem perfeitamente os cinco bairros da cidade.

Os autocarros da Transit Authority, que realizam diáriamente 35 000 percursos, transportam, em cada 24 horas, cerca de um milhão e quinhentos mil passageiros.

E' muito dif,cil dar um quadro da frequência das carreiras: a intensidade difere de umas para outras, e os autocarros das várias companhias entrecruzam os seus itinerários e páram nas mesmas terminais. Mas pode-se afirmar que nas zonas centrais de Manhatan, mesmo nas horas de ponta, as «bichas» nas paragens de autocarros poucas vezes têm mais que dez pessoas; que a espera máxima é de três a quatro minutos; e que muitas das estações dessas zonas são servidas com um autocarro por minuto.

E' claro que a densidade do tráfego não facilita grandes velocidades médias nas horas de ponta. Os nova-iorquinos acham excessivo o tempo gasto nos diferentes trajectos, mas não parece que tenham muita razão de queixa. Calcula-se, efectivamente, que os veículos de transporte colectivo percorrem 28 quilómetros em trinta minutos, durante as horas de ponta; ao passo que os automóveis não logram cobrir, no mesmo espaço de tempo, mais de 16 quilómetros.

As dificuldades de estacionamento, e a comodidade, rapidez e baixo preço dos transportes públicos, contribuem, sem dúvida, para a preferência que os nova-iorquinos manifestam pelo Metro e pelos autocarros, e que não se verifica em relação aos habitantes de quase todas as outras grandes cidades dos Estados Unidos. Só 17 por cento das pessoas que se dirigem ás enormes zonas comerciais de Nova York utilizam o seu próprio automóvel; 83 por cento servem-se dos transportes públicos.

Completam a frota de transportes públicos, em Nova York, onze mil táxis pertencentes a individuos ou a empresas (algumas destas exploram um elevado número de veículos), e cujas licenças são passadas pelo Departamento da Polícia.

vá ao BANCO
sem saír do seu carro!

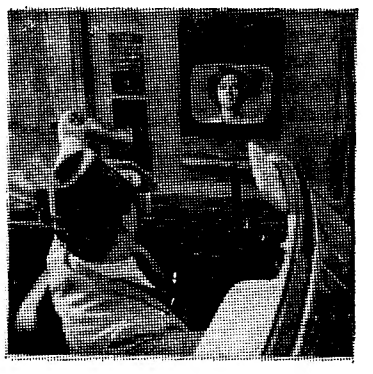
O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
tem
o prazer de
lhe oferecer
o seu
novo
serviço

* junto da Sede Social na Praça de D. João I no Porto

Acabaram-se as perdas de tempo e as preocupações com o estacionamento do seu carro quando quiser ir ao Banco.
Basta-lhe dirigir-se ao telebanco do Banco Português do Atlântico e, sem sair do carro, premir o botão de chamada.

Aparecer-lhe-á no ecran a imagem da funcionária que o atenderá. Entretanto, terá preenchido e assinado o cheque a apresentar ou o talão do depósito a efectuar, que poderá procurar na gaveta dos impressos, situada sob o ecran.

Pelo tubo pneumático, ser-lhe-á enviado um transportador, que devolverá, após ter-lhe introduzido os documentos ou valores da operação que pretende fazer. Breves segundos decorridos receberá, pela mesma via, o recibo do depósito efectuado ou a importância do cheque apresentado.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
um nome que distingue os seus clientes

PANORAMA INTERNACIONAL

A figura da semana

GOLDA MEIR

GOLDA MEIR

Golda Meir, que abandonou a pasta dos Negócios Estrangeiros de Israel, desempenhava este cargo desde 18 de Junho de 1956, tendo sucedido a Moshe Sharett. Durante sete anos, havia sobraçado a pasta do Trabalho. Foi a primeira, e até agora unica, mulher que desempenhou um cargo governamental em Israel, como havia sido a primeira embaixatriz — em Moscovo — do seu país.

A U. R. S. S. — ou, mais exactamente, a Russia — é, de resto, o país de origem de Golda Meir, que nasceu em Kiev, há 67 anos. Expulsos pelos «progroms», os pais emigraram para os Estados Unidos em 1906. Encontramos Golda Meir professora primária em Milwaukee, aos 19 anos, e elemento do Partido Sionista, depois delegada da secção americana do Congresso Judaico Mundial. Casou-se, tornando-se a sr.ª Mayerson. Com a família, emigrou para a Palestina, em 1921. Começou por trabalhar como operária rural, numa colónia. Em 1924, principiou longa carreira de militante operária e política no executivo da Confederação dos Sindicatos Judeus, que representou diversas vezes nos Estados Unidos e na Inglaterra. Componente da Comissão de Acção Sionista, dirigiu o departamento político da Agência Judaica, depois da guerra, durante o internamento dos chefes sionistas pelos ingleses.

Em 1948, foi por duas vezes à Jordânia, a fim de convencer o rei Abdullah a não fazer a guerra a Israel.

Nos ultimos anos, estando Israel frequentemente no primeiro plano da actualidade mundial, a sr.ª Golda Meir soube impor-se, nas grandes capitais como na O. N. U., como personalidade de grande categoria, reunindo autoridade, eficácia e prestígio.

A guerra no Vietnam

por NUNO VIEIRA

Num inquérito efectuado entre jornalistas de todo o Mundo sobre os mais importantes acontecimentos de 1965, a guerra do Vietnam encabeça a lista. O mesmo conflito sobressaiu entre os eventos que marcaram o início de 1966 e promete dar ainda muito que falar.

No entanto, a segunda guerra da Indochina continua a ser vista, sobretudo na Europa, como algo que se desenrola muito longe e não merece especial atenção. Durante séculos, o europeu considerou-se o centro do Mundo e essa maneira de ver mantém-se, embora o centro de gravidade da política internacional já não se localize no extremo ocidental da Eurásia. Os factos parecem mostrar que os acontecimentos na Ásia tomam aspecto cada vez mais decisivo, a ponto de o actual presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, ter decidido empenhar o seu prestigio numa guerra que pode degenerar num conflito generalizado ou arrastar-se durante anos e anos, sem envolver directamente as principais potências rivais da América do Norte — a China e a União Soviética.

O que se passa nas florestas do Vietnam ou do Laos é por alguns relacionado com uma terceira guerra mundial, secreta mas mortífera, que estaria subterraneamente a minar as energias da Humanidade. Diáriamente, são mortas pessoas numa luta durante a qual os americanos substituiram os franceses, batidos pelo Vietminh.

Nenhum observador atento supõe que os E. U. A. possam ser derrotados pelos guerilheiros do Vietcong ou pelos soldados mais bem armados do Vietnam do Norte. O arsenal bélico americano é, de longe, o mais poderoso da História e Washington dispõe dos meios para aniquilar os seus adversários no Vietnam, embora por elevado preço.

Johnson sabe que a maneira de salvar uma maçã atacada pelo bicho não é destruir o fruto. E não há apenas essa «maçã» a salvar. Tal é o género de dilema perante o qual se encontra o presidente americano.

A fuga de um leopardo do Zoo de Lisboa

(Continuação da página central deste suplemento)

xes, mel e de muitas outras coisas. Não deixam, todavia, pelo facto de quase não necessitarem de matar para comer, de ser tremendamente perigosos, quando decidem atacar.

Ora aquele urso do Jardim, que vivia solitário, era tido, pelo seu tratador, por suficientemente pacificado e essa convicção levava-o a entrar no recinto sem o ter préviamente isolado em compartimento anexo. Homem poderoso e destemido — característica essencial num bom tratador de feras — ele procedia ás limpezas e arranjos sem recelo do animal. Trazia, porém sempre á mão pesada clava de ferro, que *usava mesmo*, sempre que o nosso urso se propunha recalcitrar. Mas um dia...

Um dia como os outros, parecia. O tratador entrou na jaula, com a sua barra cautelar. O urso estava um pouco mais inquieto e agitado do que de costume. Aproximou-se e necessário foi metê-lo na ordem, para impor respeito, como tantas vezes já havia sucedido. Mas o diabo teceu a hora da desgraça. A verdade é que o tratador escorregou nos detrictos do pavimento molhado, caiu e o varão soltou-se-lhe das mãos.

O urso, num relance, caiu sobre ele e logo com o seu peso brutal o imobilizou. Encarniçadamente, desvestiu-o e com as patas dianteiras, providas de enormes unhas, começou a trucidar-lhe o ventre.

Ainda gritou o infeliz e aos seus brados acudiu um empregado que andava perto. Homem de génior ardoroso, logo acorreu, sem por um instante medir o tremendo risco da sua tentativa humanitária. Abriu a porta, entrou e tomando bravamente da clava, como já tinha visto fazer ao tratador, foi-se ao bicho e deu-lhe com alma. Mas este nunca mais toleraria o homem como seu suzerano. Correra o «amok». Mataria e seria morto. Por um segundo, a besta largou o corpo imóvel e encarou o intruso. Duma patada, duma só atirou-o a distancia, regressando á sua tarefa interrompida. Como pôde, rastejou o empregado até á porta do recinto e ali se ergueu e fugiu, como o faria o mais valente, pois a mãos nuas não se luta com os ursos. Esqueceu-se de fechar a porta, ainda atordoado. Deu o alarme e logo foram tomadas providências para que o mal se não agravasse.

Acorreu a Guarda Municipal, guarnecendo pelo lado exterior as ameias da cerca do Parque, que ainda hoje lá se vêem. O animal, foi morto a tiros de «Kropatchek», por um guarda-barreira, dos que prestavam serviço nas chamadas Portas de S. Sebastião da Pedreira — um dos limites fiscais da cidade nesse tempo.

O homem bom, generoso e bravo, que acudiu heróicamente ao seu companheiro — o sr. Silva — ficou por muitos anos como uma recordação viva daquele trágico dia. Dele nos lembramos bem e com saudade. Robusto, muito asseado, com uma enorme barba ponteaguda, foi o honesto e zeloso bilheteiro do Jardim Zoológico diante de quem passaram multidões sucessivas de meninos entre 1910 e 1920.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● **WILSON NÃO QUER ELEIÇÕES TÃO CEDO**

Admite-se que o primeiro-ministro britanico não queira eleições gerais antes do Outono deste ano ou na Primavera do próximo Motivo: o Governo trabalhista necessita de tempo para o seu programa económico e legislativo.

● **ESPIONAGEM AÉREA RUSSA NA MANCHÚRIA**

Segundo fonte americana, há indícios de crescente preocupação soviética perante a actividade militar chinesa. Aviões russos enviados de Vladivostok para vigiarem as bases americanas no Japão, parece estarem a efectuar voos sobre a Manchuria, a fim de fotografaram movimentos de tropas.

ESTÁ CONCLUÍDO O 1.º VOLUME DE

a CONTABILIDADE e o seu mundo

pelo Prof. Martim Noel Monteiro

Volume encadernado em percalina, com sobrecapa a 4 cores 330$00
Volume encadernado em tela, com sobrecapa a 4 cores 350$00

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 • LISBOA

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo Temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE Av Almirante Reis. 35 — T. 832161

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

AV GUERRA JUNQUEIRO 19-C TELEF. 72 67 31

SE

leu e apreciou os dois primeiros volumes da

HISTÓRIA DO MUNDO

de Jean Duché

e tem aguardado ansiosamente a saída do terceiro

SAIBA

que já pode encontrar na sua livraria

A IDADE DA RAZÃO

e prossiga a leitura desta maravilhosa história da humanidade, escrita em moldes diferentes e que, ao mesmo tempo, informa e distrai

ESTÚDIOS COR

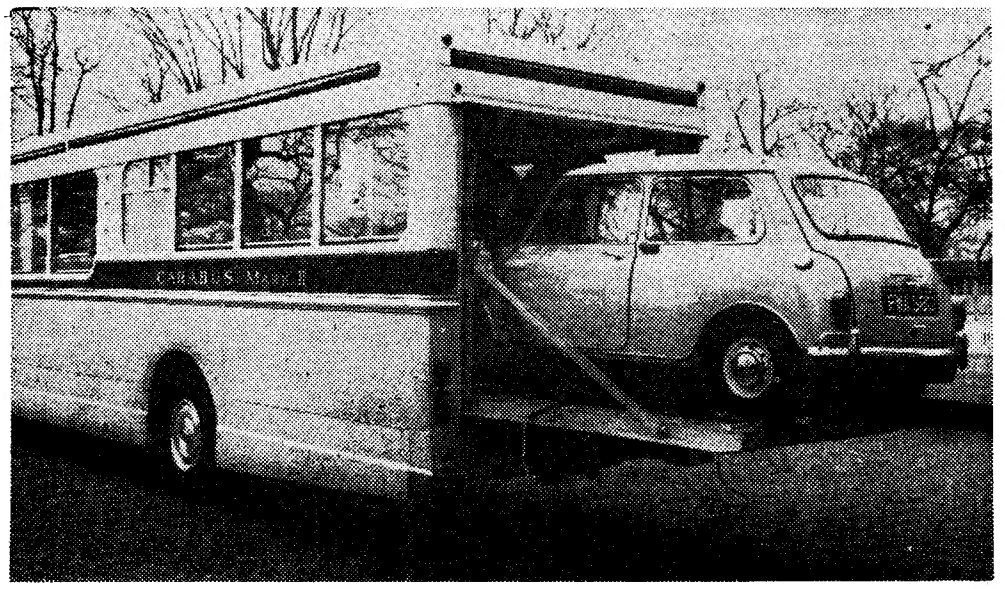
Material e Instalações contra

INCÊNDIO

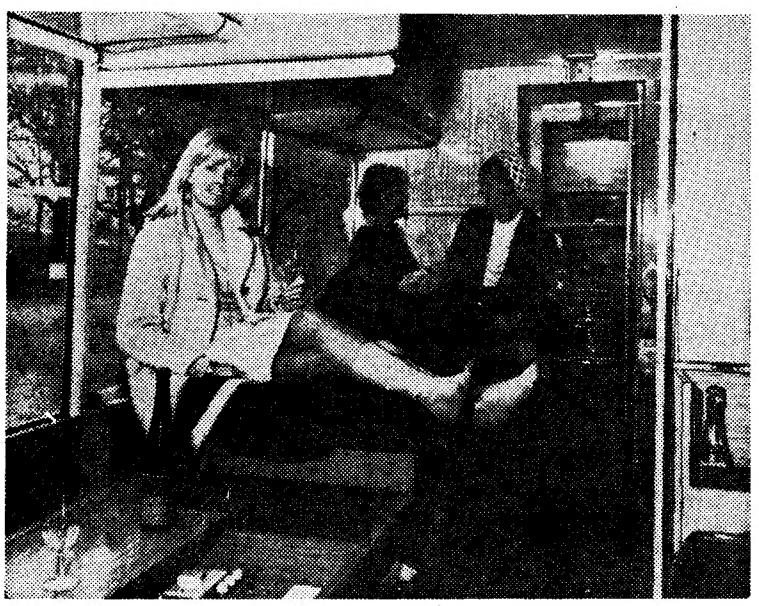
INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

INSTANTÂNEOS PITORESCOS DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO



Este veículo pesado, que à primeira vista pode parecer um simples autocarro (não o é, contudo, como verão adiante) circulou recentemente pela primeira vez pelas ruas londrinas, causando verdadeira surpresa em quem nele atentou devidamnte. O «Carabus Mark II», nome com que o seu proprietário o baptisou, reveste-se, contudo, de particularidades muito especiais. Possui uma rampa de entrada, na retaguarda, para um carro modelo «Mini», ao qual está reservado espaço no interior — uma verdadeira garagem ambulante... mas não é só! O «Carabus Mark II», possui ainda um quarto para o motorista do referido carrinho, além de outro para o seu proprietário e diversas dependências para os seus convidados, incluindo um agradável e luxuoso «living-room» como uma das nossas gravuras documenta. O veículo foi construído por uma firma de Hammersmith, Londres, para um importante industrial do norte de Inglaterra, riquíssimo, que adora viajar e é um apaixonado pela fotografia, fazendo verdadeiros «cruzeiros de estrada». Como o senhor é inválido, o veículo dispõe ainda de um elevador hidráulico para uma cadeira de rodas, e uma abertura no tejadilho por onde «sai» um assento elevatório donde o industrial tira as desejadas fotos. Tudo muito engenhoso, neste «iate das estradas», mas certamente, também, muito dispendioso ..



Kayser Bondor é um desenhista de modas do qual se pode dizer que trabalha «em profundidade» — preocupa-se, como se pode ver, com a delicada «lingerie» feminina. Como resultado do seu labor creativo, aqui temos estes dois modelos — um atractivo e rígido «duas peças» (inclui uma cinta...), e uma sugestiva e discreta «combinação»

Como homenagem a Maurice Chevalier, que fez conhecer ao mundo determinado aspecto do espírito francês, o grupo dos «Cameiots» resolveu dar-lhe o título de «Camelot honoris causa», o que provocou a cerimónia da qual a nossa gravura documenta uma fase

Em Beaumont sur Dême (Sarthe), a confraria dos «Frigodemes» mais uma vez se banhou no rio da pitoresca vila. Tarta-se de uma tradição que se perde na idade dos tempos. Desta vez, também o presidente do Município (Fernand Posson) experimentou a frescura das águas... À saída do rio, mangueira bem apontada por um munícipe fustigou os confrades. Olá! o ano vai começar bem: ânimos frescos...

DIA 8

EM PORTUGAL — Vasta operação de socorro ás vítimas das inundações na periferia de Lourenço Marques. ✲ Torna-se publico que o Município de Lisboa vai gastar cerca de 300 mil contos para ajudar a resolver o problema da habitação.

NO ESTRANGEIRO — Reunido o Conselho da O. E. S. para estudo da evolução da crise dominicana. ✲ O Paquistão rejeita as propostas de paz da União Indiana.

DIA 9

EM PORTUGAL — O mar põe em perigo barracas de banho na Costa da Caparica. ✲ A situação melhora em Lourenço Marques.

NO ESTRANGEIRO — Tropas australianas e americanas deparam com forte resistência numa ofensiva contra o Vietcong. ✲ Shastri e Ayub Khan reunem-se em Tashkent: parecem mínimas as esperanças de acordo.

DIA 10

EM PORTUGAL — Torna-se publico que o Município inaugurará diversos melhoramentos quando começar a funcionar a ponte de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Reconciliação indo-paquistanesa em Tashkent: as tropas dos dois países retiram para as posições que ocupavam antes das hostilidades. ✲ Entra no décimo dia a greve dos transportes na cidade de Nova York.

DIA 11

EM PORTUGAL — Trinta veículos por dia entre automóveis e camiões é a produção da Ford em Portugal — revelado na reunião dos Rotários. ✲ Os médicos de Lisboa pedem a anulação dos acordos entre a Assistência e a Previdência.

NO ESTRANGEIRO — Morre Shastri. O novo primeiro ministro indiano afirmou que o seu país respeitará o acordo de Tashkent. ✲ Interrupção dos «raids» contra o Vietnam do Norte — provável proposta de Dean Rusk ao primeiro-ministro daquele país.

DIA 12

EM PORTUGAL — Encontro do ministro da Guerra do Brasil com o presidente do Concelho: uma hora. ✲ Simone de Oliveira afastada do Festival da Canção. «Acredito — disse — no êxito de Sérgio Borges».

NO ESTRANGEIRO — Tempestade no Rio de Janeiro: 500 mortos, primeiros numeros. ✲ Incidente na conferência sobre a Rodésia: o presidente da Serra Leoa acusa Harold Wilson de conivência com Ian Smith.

DIA 13

EM PORTUGAL — Torna-se publico que no Estádio Municipal do Restelo irá ser construído um campo pelado e ainda dois pavilhões cobertos destinados á prática de diversos desportos. ✲ O dr. Diosdado Macapagal, presidente cessante da Republica das Filipinas, conferencia com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO ESTRANGEIRO — A cidade do Rio ameaçada por uma epidemia de tifo. ✲ Termina a greve dos transportes em Nova York.

DIA 14

EM PORTUGAL — Grandes inundações nos arredores a norte de Lisboa põem vidas em perigo. ✲ O ministro do Interior visita o distrito de Coimbra.

NO ESTRANGEIRO — Mil mortos no Rio. ✲ Wilson anuncia novas sanções económicas contra a Rodésia.